



I ECOE

I ENCONTRO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

*Troca de saberes
com a sociedade
em experiências
de protagonismo
estudantil*

Fundação Edson Queiroz
Universidade de Fortaleza | UNIFOR

2022

E56 Encontro de Curricularização da Extensão (1. : 2022: Fortaleza, Ceará).
Anais / I Encontro de Curricularização da Extensão, Fortaleza, Ceará, Brasil, 01 de dezembro de
2022. - Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2022. 1 arquivo [234 f.]: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Extensão universitária. 2. Universidade de Fortaleza. I. Título.

CDU 378.094/.096



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Av. Washington Soares 1321
CEP 60.811-905 – Fortaleza-CE – Brasil

Presidente

Lenise Queiroz Rocha

Vice-Presidente

Manoela Queiroz Bacelar

Reitoria

Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Maria Clara Cavalcante Bugarim

Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária

Randal Martins Pompeu

Diretorias Acadêmicas

Christina César Praça Brasil | Centro de Pós-Graduação

Danielle Batista Coimbra | Centro de Ciências da Comunicação e Gestão

Katherinne de Macedo Muriel Mihaliuc | Centro de Ciências Jurídicas

Lia Maria Brasil de Sousa Barroso | Centro de Ciências da Saúde

Jackson Sávio de Vasconcelos Silva | Centro de Ciências Tecnológicas

ENCONTRO DE
CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO



Coordenação Geral

Profa. Dra. Maria Clara Cavalcante Bugarim

Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (VRE)

Coordenação Associada

Prof. Dr. Randal Martins Pompeu

Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária (VIREX)

Coordenação Executiva

Profa. Dra. Maria Cristina Germano Maia

Assessoria de Desenvolvimento Curricular (VRE)

Profa. Dra. Gilmara Melo Santana

Assessoria de Avaliação e Qualidade Acadêmica (VRE)

Prof. Dr. Marcus Mauricius Holanda

Divisão de Responsabilidade Social (VIREX)

Coordenação Científica – Assessorias VRE

Profa. Ms. Candice Nobrega Graziani Vieira Lima

Assessoria de Governança Educacional

Profa. Ms. Carolina Albuquerque Quixadá

Assessoria de Carreiras e Egressos

Prof. Dr. Euler Sobreira Muniz

Assessoria de Planejamento Físico e Internacionalização Acadêmica

Profa. Ms. Janine de Carvalho Ferreira Braga

Assessoria de Legislação Educacional e Processos Seletivos

Profa. Ms. Karol Monteiro Mota Melo

Assessoria de Apoio ao Discente

Profa. Ms. Karol Moura Façanha

Assessoria de Registro e Controle Acadêmico

Profa. Dra. Terezinha Teixeira Joca

Programa de Apoio Psicopedagógico

Profa. Dra. Xênia Diógenes Benfatti

Assessoria de Gestão Docente

Assessorias de Curricularização da Extensão

Prof. Ms. Robson Luís Batista Ramos

Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG)

Prof. Ms. Erick de Sarriune Cysne

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)

Profa. Dra. Mariana Lopez Matias

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)

Profa. Dra. Paula Borges Jacques

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Prof. Dr. Rômulo de Sousa Porto

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Profa. Ms. Nathalie Guerra Castro Albuquerque

Centro de Ciências Tecnológicas (CCT)

Profa. Ms. Lia Costa Mamede

Centro de Ciências Tecnológicas (CCT)

Apoio Técnico-Administrativo

Taciana Borba Farias

Projeto gráfico e Diagramação

Aderson dos Santos Sampaio

Sumário

VRE

- Curricularização da extensão na Universidade de Fortaleza: da regulação à implantação** **09**
(MAIA, Maria Cristina Germano; SANTANA, Gilmara Silva de Melo; CARMO E SÁ, Henrique Luís do; BUGARIM, Maria Clara Cavalcante)

VIREX

- O Centro de Formação Profissional: extensão universitária em prol da comunidade** **21**
(HOLANDA, Marcus Mauricius; LIRA, Francisca Fabiana Menezes; RIPARDO, Gabriel Medeiros; BEZERRA JÚNIOR, Valmir Alvez; FARIAS, Lana Rodrigues da Costa)
- Escola de esporte Unifor** **32**
(BARBOSA, Ralciney; GARCIA, Karolina; LIMA, Mariana)
- Escola Yolanda Queiroz: extensão universitária na educação básica** **40**
(HOLANDA, Marcus Mauricius; RIPARDO, Gabriel Medeiros; ALBUQUERQUE, Sofia Duboc de; GALEÃO, Mônica César Praça)
- Análise do Projeto Tarde com Arte do Grupo Mirante de Teatro Unifor, mantido pela vice-reitoria de extensão da Universidade de Fortaleza** **48**
(MARTINS, Thiago Braga; Hertenha Glauce da Silveira Queiroz; SILVA, Adriana Helena Santos Moreira da)
- Buddy Program: integração estudantil e internacionalização** **57**
(SENA, Andreína Pimentel de; VIANA, Giselle Ferreira; BRITO JUNIOR, Jose Fontenele; BEZERRA, Rayanne Pires)

CCG

- Experiências sustentáveis em gestão de processos** **65**
(FREITAS, Ana Rita Pinheiro de)
- Integração social e econômica de pequenos negócios da comunidade do Dendê** **72**
(HOLANDA, Marcus Mauricius)

O guarda-roupa da minha persona foi parar na passarela **78**
(*FARIAS, Ana Cláudia Silva; FREIRE, Fernanda Moriconi*)

Para além da capa: experiências aplicadas pelos estudantes de gestão **84**
(*FÉLIX, Gleiva Rios de Araújo*)

Persuasão e negociação: estratégias para comunicação no mundo dos negócios **89**
(*CARVALHO, Tereza Monnica X. Bacelar de*)

CCJ

Justiça pela paz: o projeto de extensão curricular do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade de Fortaleza **97**
(*MIHALIUC, Katherinne de Macêdo Maciel; BRASIL, Fabiola Bezerra de Castro Alves; MATIAS, Mariana López Matias; MARQUES, Herika Janaynna Bezerra de Menezes Macambira; AGUIAR, Ana Cecília Bezerra de*)

CCS

Assistência e promoção à saúde de crianças em idade escolar **111**
(*MESSIAS, Kelly Leite Maia de; COSTA, Lourrany Borges Costa; AZOR DIB, Luciana; SÁ, Rejane Brasil; AGUIAR, Carlos Clayton Torres*)

Desafio Unifor de escolas **117**
(*BARBOSA, Ralciney; GOERSH, Fernanda Goersh; NOCRATO, Diane*)

Triagem fonoaudiológica em pacientes com queixas na comunicação **124**
(*BARROSO, Lia Maria Brasil de Souza; PINTO, Mércia Maria Araujo*)

Elaboração de rotulagem geral e nutricional de produtos alimentícios para comerciantes informais **130**
(*CARIOCA, Antonio Augusto Ferreira; MOURA, Gleucia Silva; ZANELLA, Christiane Pineda; PONTES, Carolinne Reinaldo; ADRIANO, Lia Silveira*)

A primeira clínica na odontologia, e agora? – Relato de experiência da curricularização da extensão **138**
(*RAMALHO, Anastácia Leite Jucá; NUTO, Sharmênia de Araujo Soares; LEMOS, Marcelo Victor Sidou; PEREIRA, Carla Kuroki Kawamoto; FERNANDES, Veruska Gondim*)

CCT

Cientistas do futuro: fomento do pensamento científico como meio para transformação da sociedade **150**
(*LISBOA, Rafaela Ponte; NASCIMENTO, Adriana Pereira do; FREITAS, Daniel Barros de; GUERRA, Nathalie Albuquerque; MAMEDE, Lia Costa*)

Gestão empresarial: disseminação de saberes e estratégias entre a comunidade de moita redonda em Cascavel-CE e estudantes de engenharias **158**

(COSTA, Daniela Araujo; DUARTE, Ruth Gonçalves; BEINICHIS, Maria Leticia Correia Lima; CARRAH, Loana de Almeida)

Gestão de projetos: disseminação de saberes entre a comunidade do Dendê e estudantes de engenharias **167**

(LEITE, Madalena Osório; SOUSA, Domingos Sávio Viana de; MAMEDE, Lia Costa)

Inserção digital da comunidade Poço da Draga **179**

(RIBEIRO, Clarissa; ALBUQUERQUE, Nathalie Guerra Castro)

■ PÓS

Ambulatório da dor: uma experiência interdisciplinar **192**

(ABDON, Ana Paula Vasconcelos; FONTENELE, Ticiania Mesquita de Oliveira; BATISTA, Thiago Guimarães)

Gestão de conflitos e de alternativas penais no combate à violência doméstica e familiar contra a mulher: o programa Proteção na Medida **198**

(SILVA, Tiago Dias da; FEITOSA, Gustavo Raposo Pereira)

Programa EVOICE: pesquisa e extensão no cuidado à saúde vocal do professor **207**

(BRASIL, Christina César Praça; SILVA, Raimunda Magalhães da; PACÍFICO, Waléria Tomaz; PORTO, Andrea Cintia Laurindo; NERI, Felipe Ferreira; FONTELES, Renata Coelho)

Projeto de implementação de educação ambiental na Associação de Catadores Viva a Vida **217**

(PAULA, Evysdanna Gomes de; PIANOWSKI, Sarah Maia; MORAIS, Suellen Galvão; WEMONT, Rebeca Moraes; LEITE, Adriana de Oliveira Sousa)

VRE



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA: DA REGULAÇÃO À IMPLANTAÇÃO.

Maria Cristina Germano Maia*
Gilmara Silva de Melo Santana*
Henrique Luís do Carmo e Sá*
Maria Clara Cavalcante Bugarim*

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)*

RESUMO

A Universidade de Fortaleza (UNIFOR), desde sua criação, incorpora em suas premissas o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No final do ano de 2018, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Resolução nº 7/2018, estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira concebida como “atividade que se integra à matriz curricular”. Nesse contexto, este trabalho objetiva apresentar o percurso histórico institucional da curricularização da extensão na Universidade de Fortaleza, desde sua regulação à efetiva implantação, com foco nos normativos, instrumentos e estratégias que embasaram todo o processo. Apresentam-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as Competências de Vida UNIFOR (CVida) como base filosófica para elaboração do normativo institucional e os principais resultados advindos como a renovação curricular de todos os cursos de graduação com a previsão do mínimo de 10% da carga horária de extensão curricularizada. Conclui-se que a UNIFOR sempre oportunizou aos seus alunos a participação em experiências extensionistas, bem antes da regulação 07/2018 do MEC. Mas, esta impulsionou o movimento de renovação curricular e criação de novos cursos incorporando a curricularização da extensão como estratégia metodológica de formação não apenas técnico-profissional, mas fundamentalmente transformadora e cidadã.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Competências de Vida. Universidade de Fortaleza.

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza (UNIFOR), desde sua criação, incorpora em suas premissas o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo-o como fundamental ao desenvolvimento de produtos

educacionais de excelência, sendo evidenciado pela articulação das diversas políticas institucionais. O ensino que valoriza o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) profissionais e de vida; a responsabilidade pessoal e social do aprendiz, e a autogestão de seu itinerário formativo; a pós-graduação que proporciona sólida formação técnico-científica, preparando profissionais para responder aos problemas da área do conhecimento em que se situam; o estímulo à pesquisa e inovação nos diversos campos do saber, e a extensão que promove a integração dialógica entre Universidade e sociedade, propiciando a formação cidadã daqueles que serão seus egressos (UNIFOR, 2020a).

Historicamente, na UNIFOR, a Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária (VIREX) atua no âmbito acadêmico, cultural e social, sempre buscando proporcionar à comunidade, em todos os níveis sociais, o acesso ao conhecimento em suas mais diversas formas, seja pela promoção de cursos, palestras, seminários, bem como pela realização de exposições de arte, intercâmbios culturais, espetáculos teatrais e outras manifestações artísticas, a partir das seguintes áreas: Divisão de Eventos, Divisão de Responsabilidade Social, Divisão de Arte e Cultura, Divisão de Atividades Desportivas, Assessoria Internacional, Escritório Education USA e TV Unifor. A política extensionista da Universidade de Fortaleza na área da Responsabilidade Social busca o fortalecimento e a criação das condições necessárias para o relacionamento entre os alunos e destes com a comunidade, prestando serviços, com atuação no entorno do campus universitário ou em parceria com outras instituições (UNIFOR, 2020a)

A Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (VRE), criada em 2021, a partir da fusão das anteriormente denominadas Vice-Reitorias de Graduação (VREGRAD) e de Pós-Graduação (VRPG), é atualmente, o setor responsável pela Política de ensino na instituição, ofertando 39 cursos de Graduação (nas modalidades presencial ou ensino à distância – EaD) distribuídos em quatro Centros, contemplando Ciências Tecnológicas – CCT, Jurídicas – CCJ, da Saúde – CCS e da Comunicação e Gestão – CCG, além de diversos cursos do Centro de Pós-Graduação, voltados à Educação Continuada, Lato Sensu e Stricto Sensu.

Em junho de 2014, foi sancionada a Lei nº 13.005 que aprovou o Plano Nacional de Educação com vigência de 10 anos (PNE 2014-2024). A Meta 12.7 do PNE assegura, “no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação

em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

No final do ano de 2018, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Resolução nº 7/2018, estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira concebida como “atividade que se integra à matriz curricular e (...) que promove a interação transformadora entre a as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018b) Importante destacar que no texto do relatório componente do Parecer CNE/CES nº 608/2018, surge o termo “curricularização da matéria”, referindo-se ao objeto do, então, Projeto de Resolução anexo àquele (BRASIL, 2018a).

Nesse contexto, este trabalho objetiva apresentar o percurso histórico institucional da curricularização da extensão na Universidade de Fortaleza, desde sua regulação à efetiva implantação, com foco nos normativos, instrumentos e estratégias que embasaram todo o processo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Universidade de Fortaleza adotou, a partir de 2015, também como base para as ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão, tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação, o alinhamento com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, buscando contribuir, por meio de seus cursos, para o alcance do conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) (UNIFOR, 2020a).

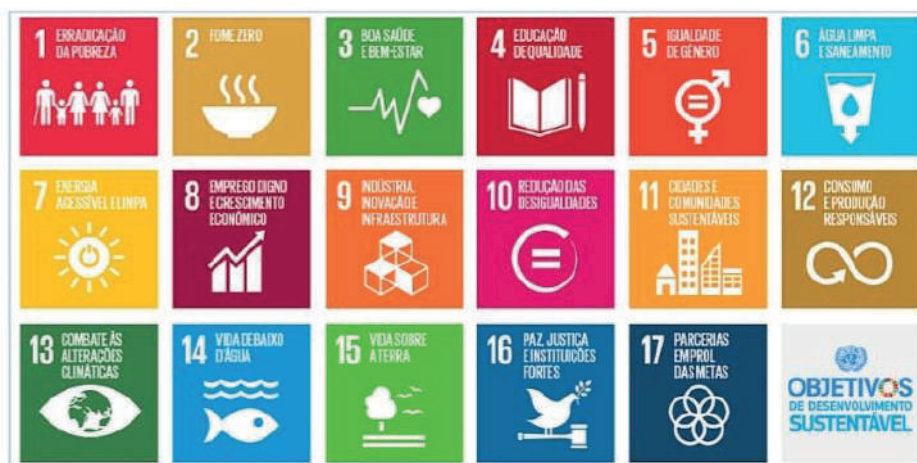


Figura 1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 01. Jun. 2020 (UNIFOR, 2020).

A instituição valoriza, por meio de seus produtos educacionais de excelência, uma formação para além das competências técnicas da profissão, promovendo no aluno seu autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, comportamental e interacional, na perspectiva duradoura de aquisição de competências. Nessa perspectiva, em 2018, instigada sobre quais competências o aluno UNIFOR levaria para a vida, a VREGRAD elabora e apresenta as competências do século 21 (C21) da instituição, rebatizadas em Fórum de Gestores de 2019, de Competências de Vida (CVida) UNIFOR, articuladas em quatro grandes eixos: **Cognição, Comunicação, Colaboração e Cidadania**. Desde 2018, estas competências passaram a compor as diretrizes institucionais de desenvolvimento curricular para todos os cursos de Graduação.



Figura 1. Competências de Vida UNIFOR. (UNIFOR, 2020b).

Assim, compreendendo a participação dos alunos em atividades de extensão não apenas como resposta a uma nova regulação, mas, como verdadeiras oportunidades para o desenvolvimento de CVida, a VREGRAD e a VIREX, no primeiro semestre de 2019, enveredaram esforços conjuntos no sentido de promover discussões e seminário sobre a temática, culminando com a aprovação em reunião do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Resolução CEPE N° 9, de 21 de junho de 2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão na UNIFOR, republicada pela Resolução CEPE N° 11, de 11 de abril de 2022, na gestão VRE (UNIFOR, 2019; UNIFOR, 2022b).

Segundo os normativos citados, “a curricularização da extensão na instituição refere-se à inserção de ações de extensão no itinerário formativo do estudante como componente

curricular obrigatório para a integralização do curso de graduação no qual esteja matriculado. As ações/atividades de extensão devem compor um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total da matriz curricular do curso de graduação”.

Os princípios fundamentais da curricularização da extensão na Universidade de Fortaleza referidos nos normativos, são:

- **interação dialógica** entre as comunidades interna e externa à instituição, por meio da troca de conhecimentos e articulação para o enfrentamento de problemas do contexto social;
- **formação cidadã** do estudante, pela aplicação do conhecimento em experiências integradas à matriz curricular, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais;
- **integração entre ensino, pesquisa e extensão** em iniciativas que expressem respeito aos princípios éticos e compromisso da instituição com o desenvolvimento social e sustentável;

Na UNIFOR, conforme os normativos citados, as ações de extensão configuram-se nas seguintes modalidades:

- **programa:** conjunto articulado de projetos ou de outras categorias de extensão, com caráter orgânico-institucional, evidência de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a curto, médio e longo prazo.
- **projeto:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, artístico-cultural, científico, esportivo ou tecnológico, com objetivos definidos e prazos determinados, podendo ser ou não vinculado a um programa.
- **curso / oficina:** conjunto articulado de atividades educativas, pedagógicas ou instrucionais com fins de socialização do conhecimento acadêmico, formação continuada, iniciação, atualização, qualificação profissional, aperfeiçoamento ou treinamento, potencializando o processo de interação Universidade-Sociedade; com caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, planejado, organizado e avaliado de modo sistemático, com calendário de execução e conteúdo programático próprios.
- **evento:** ação previamente planejada, organizada e coordenada como acontecimento direcionado a reunir público geral ou específico, num único espaço de tempo, de modo físico ou com auxílio de tecnologia, para abordagem sobre uma ideia, temática, pessoa, grupo ou produto educacional, artístico, cultural, científico, esportivo, corporativo, social ou tecnológico.
- **prestação de serviço:** trabalho oferecido pela instituição ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), envolvendo desde o estudo do problema até sua solução, por

meio de abordagens pedagógicas, técnico-científicas, profissionais, sociais ou de pesquisa e inovação.

Para fins de curricularização da extensão, as modalidades referidas devem envolver ações de protagonismo estudantil voltadas às demandas da sociedade, sob supervisão docente, ser cadastradas junto à VIREX e cumprir com todos os trâmites e normativos exigidos por aquela instância para planejamento, execução e avaliação de ações de extensão (UNIFOR, 2019; UNIFOR, 2022b).

A creditação/consignação de horas de extensão no histórico escolar do estudante de graduação, no contexto da curricularização da extensão, ocorre a partir da integralização da matriz curricular descrita no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, por meio de dois tipos distintos de componentes curriculares:

- **Componente Curricular de Extensão (CCEX)** – componente da matriz curricular, a ser cursado, cuja carga horária total ou parcial configura-se em ação de extensão. A creditação de horas advindas de CCEX ocorrerá mediante aprovação do aluno.
- **Atividades Extensionistas** – componente curricular inserido na matriz que visa oportunizar ao estudante a consignação de horas de extensão advindas de ações de extensão realizadas durante a graduação, devidamente cadastradas na VIREX.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui serão apresentados os principais resultados alcançados a partir da regulação institucional da curricularização da extensão.

No ano de 2020, a VREGRAD e a VIREX criam o **Instrumento Unificado de Cadastro de Ação de Extensão**, validado em Fórum de Gestores, o qual passa a ser, desde então, obrigatoriamente associado ao processo de tramitação para aprovação de Projeto de Ensino de disciplinas categorizadas como CCEX, dos Centros de Ciências para VRE e desta para VIREX, bem como para cadastro de qualquer ação de extensão não CCEX, com tramitação de aprovação direta entre os Centros e a VIREX.

O Instrumento é composto pelas seguintes seções: 1. Nome da ação de extensão, 2. Identificação da disciplina (se CCEX), 3. Linhas de extensão, 4. Modalidade da ação de extensão, 5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à ação de extensão, 6. Competências de vida envolvidas na ação de extensão, Público-alvo da ação, 8. Objetivos da ação de extensão, 9. Descrição da ação de extensão, 10. Metodologia de

avaliação da aprendizagem do(s)aluno(s) envolvido(s) na ação de extensão, 11. Estratégias de avaliação do alcance/impacto da ação de extensão, 12. Expectativa de beneficiários atendido e alunos envolvidos na ação de extensão, 13. Elaboradores, 14, Semestre de implantação, 15. Aprovações e Anexos (UNIFOR, 2020b).

5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) RELACIONADOS À AÇÃO DE EXTENSÃO

6. COMPETÊNCIAS DE VIDA ENVOLVIDAS NA AÇÃO DE EXTENSÃO

Figura 3. Instrumento Unificado de Cadastro de Ação de Extensão (pp.1, 3 e 4) (UNIFOR, 2020b).

Destaque deve ser dado, em 2021, para o grande processo de **renovação curricular e criação de novos cursos de Graduação**, todos contemplando a previsão do mínimo de 10% (dez por cento) de carga horária de extensão curricularizada, como pode ser visto no Quadro a seguir:

QUADRO I: Novas matrizes curriculares de cursos de Graduação da Universidade de Fortaleza aprovadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 2021 e implantadas na gestão da Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (VRE) a partir de 2021.2.

RESOLUÇÃO CEPE	CENTRO	CURSO	IMPLANTAÇÃO
07/21	CCG	Administração (EaD)	21.2
08/21		Ciências Contábeis (EaD)	
09/21		CST em Gestão Financeira (EaD)	
10/21		CST em Marketing Digital (EaD)	
11/21	CCT	Análise e Desenvolvimento de Sistemas – ADS (EaD)	
17/21	CCG	Administração	
18/21		Ciências Contábeis	
19/21		Comércio Exterior	
20/21		Ciências Econômicas	
21/21		Jornalismo	
22/21		Publicidade & Propaganda	

23/21		Cinema e Audiovisual	
24/21		CST em Marketing	
25/21		CST em Design de Moda	
26/21	CCS	Nutrição	
27/21		Odontologia	
28/21		Engenharia Civil	
29/21		Engenharia de Produção	
30/21	CCT	Engenharia Mecânica	
31/21		Engenharia Elétrica	
32/21		Engenharia de Controle e Automação	
33/21		Engenharia de Computação	
36/21		Finanças	
37/21	CCG	Negócios	
38/21		Marketing	
39/21		Moda	
40/21		Enfermagem	
41/21		Farmácia	
42/21	CCS	Fisioterapia	
43/21		Fonoaudiologia	
44/21		Medicina Veterinária	22.1
45/21		Psicologia	
46/21	CCJ	Direito	
54/21		CST em ADS	
55/21	CCT	Ciência da Computação	
56/21		Arquitetura e Urbanismo	
57/21		CST em Energias Renováveis	
58/21	CCS	Educação Física	
59/21		CST em Estética e Cosmética	
60/21		Medicina	
RESOLUÇÃO CEPE*	CENTRO	CURSO	IMPLANTAÇÃO
65/21	CCG	CST em Inteligência de Negócios (EaD)	22.1
66/21	CCJ	Direito (EaD)	Aguardando autorização
33/22	CCT	Arquitetura e Urbanismo	
36/22	CCG	Design	23.1
38/22		Finanças	

Fonte: VRE/Assessoria de Desenvolvimento Curricular.

Legenda: Todos os cursos são presenciais, exceto os sinalizados como (EaD) = Educação a Distância. Tratam-se de cursos Bacharelados, exceto os indicados como (CST) = Curso Superior de Tecnologia e o Curso de Educação Física que possui entrada única para Bacharelado e Licenciatura.

* Submissão ao CEPE – até junho 2021 (VREGRA). A partir de setembro 2021 (VRE).

OBS: Todos os novos fluxogramas já apresentam a previsão de carga horária de Curricularização da Extensão.

Ainda em 2021, na instância da VRE, a **Assessoria de Desenvolvimento Curricular** e a **Assessoria de Avaliação e Qualidade Acadêmica** aprimoram o processo de acompanhamento junto aos Centros da implantação da curricularização da extensão nos cursos de Graduação. No mesmo ano, também demonstrando o grande interesse

institucional pela temática, e para apoiar as coordenações de cursos, são criadas quatro **Assessorias de Curricularização da Extensão**, uma para cada Centro de Ciências, tendo suas diretrizes, carga horária e atribuições normatizadas por meio da Portaria da Reitoria Nº 25, de 03 de março de 2022 (UNIFOR, 2022a).

No ano de 2022, destaca-se o evento promovido pela VRE com apoio da VIREX, o **I Encontro de Curricularização da Extensão da Unifor – I ECOE: troca de saberes com a sociedade em experiências de protagonismo estudantil**, realizado em 1º de dezembro, com o objetivo de promover a curricularização da extensão como estratégia de fortalecimento do protagonismo estudantil no processo de formação profissional e cidadã para transformação da sociedade. Nesse sentido, o ECOE, como espaço de troca de conhecimentos, ao mesmo tempo em que oportuniza aos estudantes e professores apresentar experiências exitosas de práticas Extensionistas integradas aos currículos de cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza, busca valorizar o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão como alicerce educacional histórico-institucional da Universidade.

Para o ECOE, foi previamente realizado o mapeamento quantitativo de Componentes Curriculares de Extensão – CCEX já implantados no período de 2021 a 2022, ou seja, disciplinas que incorporaram as ações de extensão como parte integrante da metodologia didático-pedagógica de formação técnico-profissional e cidadã. Os números podem ser vistos no Quadro a seguir:

QUADRO II: Distribuição dos Componentes Curriculares de Extensão (CCEX) implantados nos cursos de graduação da Universidade de Fortaleza por Centro de Ciências, no período de 2021 a 2022.

CENTRO	CCEX
CCG	26
CCJ	08
CCS	33
CCT	06
TOTAL	73

Fonte: VRE/ Assessoria de Desenvolvimento Curricular.

Esse levantamento permitiu a seleção pela VIREX e pelos Centros de Ciências e de Pós-Graduação de 26 trabalhos a serem apresentados no formato de posters e 4 apresentações orais referentes às experiências extensionistas exitosas, além da

apresentação oral de 1 trabalho da VRE. Como produto do ECOE, aguarda-se para 2023 a publicação de um E-book de Curricularização da Extensão na UNIFOR, contendo um catálogo de CCEX, além dos Anais dos trabalhos apresentados.

CONCLUSÃO

A Universidade de Fortaleza, historicamente, sempre valorizou o tripé ensino-pesquisa-extensão e oportunizou aos seus alunos a participação em experiências extensionistas, bem antes da regulação 07/2018 do MEC. Mas, esta impulsionou o movimento de renovação curricular e criação de novos cursos incorporando a curricularização da extensão como estratégia metodológica de formação não apenas técnico-profissional, mas fundamentalmente transformadora e cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014.** *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.* Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014, p.1, edição extra.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES Nº: 608, de 03 de outubro de 2018.** *Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.* Homologado pela Portaria MEC nº 1.350. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 34. BRASIL, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** *Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.* Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp.49 e 50. BRASIL, 2018b.

UNIFOR. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE Nº 9, de 21 de junho de 2019.** *Estabelece as Diretrizes para a curricularização da extensão nos Cursos de Graduação da Universidade de Fortaleza.* Fortaleza: UNIFOR, 2019.

UNIFOR. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024.** Universidade de Fortaleza. Fortaleza: UNIFOR, 2020a.

UNIFOR. **Instrumento Unificado de Cadastro de Ação de Extensão.** Universidade de Fortaleza. Fortaleza: UNIFOR, 2020b.

UNIFOR. **Portaria da Reitoria Nº 25, de 03 de março de 2022.** *Estabelece as diretrizes, atribuições e parâmetros de alocação de carga horária para a função de Assessor de Curricularização da Extensão nos Centros de Ciências da Universidade de Fortaleza.*

Fortaleza: UNIFOR 2022a.

UNIFOR. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE N° 11, de 11 de abril de 2022.** *Republica a Resolução CEPE N° 09, de 21 de junho de 2019, que estabelece as Diretrizes para a curricularização da extensão nos Cursos de Graduação da Universidade de Fortaleza, com alterações dos Arts. 3º, 6º, 9º e 11.* UNIFOR, 2022b.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a todos os participantes das ações de extensão promovidas pela UNIFOR e protagonizadas por seus alunos, com supervisão docente, pois, sem a confiança dos beneficiários, nada disso seria possível.

VIREX

O CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PROL DA COMUNIDADE

Marcus Mauricius Holanda

marcusholanda@unifor.br

Francisca Fabiana Menezes Lira

fabianamlira@unifor.br

Gabriel Medeiros Ripardo

gmripardo@gmail.com

Valmir Alvez Bezerra Júnior

valmirbezerra@unifor.br

Lana Rodrigues da Costa Farias

lanafarias@edu.unifor.br

Universidade de Fortaleza

RESUMO

O tripé universitário é composto pelo ensino superior, a pesquisa universitária e a extensão universitária. Extensão sendo a área voltada a interação da universidade com a comunidade, compartilhando os conhecimentos desenvolvidos. Este artigo objetiva descrever a experiência dentro do Centro de Formação Profissional (CFP), um projeto de responsabilidade social da Universidade de Fortaleza. Utilizando o método de relato de experiência, foi possível analisar criticamente o papel desse projeto dentro da extensão universitária e seus impactos nas comunidades que usufruem de seus serviços. Concluindo, relata-se a importância de projetos de extensão, da responsabilidade social e da interação da universidade com as comunidades, assim como, o impacto que isso causa na comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Responsabilidade Social. Centro de formação profissional. Ensino superior. Formação do Capital Humano.

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - UNIFOR é uma instituição de ensino superior com 50 anos de existência. A universidade de Fortaleza é mantida pelo do Fundação Edson Queiroz.

A Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária - VIREX é a responsável por projetos de extensão e de responsabilidade social, voltados para a comunidade local que está inserida. Observa-se que por se tratar de uma organização, existe a interação entre colaboradores, instituição e ambientes que ela atua, tal movimento é denominado

“Processo de Reciprocidade”, que seria a interação entre as necessidades e as possibilidades da organização e as necessidades e possibilidades das suas comunidades (COLARES, 2021).

A extensão universitária surgiu na Inglaterra no século XIX, com a intenção de promover novos caminhos sociais e promover a educação, e atualmente, é vista como um poderoso instrumento do compromisso social (RODRIGUES et al., 2013). Sendo uma parte da empresa que atua ativamente no processo de reciprocidade previamente descrito, ao estabelecer um diálogo entre o conhecimento formal da universidade e a comunidade.

Dentro da Vice Reitoria de Extensão da UNIFOR há a divisão de Responsabilidade Social que é responsável por projetos de responsabilidade social voltados para a comunidade, tais como a Escola Yolanda Queiroz, o Centro de Formação Profissional (CFP), o Projeto Jovem Voluntário, o Núcleo de Orientação e Inclusão ao Mercado de Trabalho (NUMT), o projeto Agente Varejista, a Semana do Meio Ambiente, entre outros projetos. Esta divisão busca compreender e analisar as demandas da sociedade que está inserida e propõe soluções cabíveis para tentar diminuir a magnitude destas demandas (BOLAN, MOTA, 2015).

Essa iniciativa, encaixa-se no movimento de atuação de uma instituição de ensino superior, que vem sendo mudado e remodelado por conta da globalização, tornando tais instituições cada vez mais amplas nas suas funções, antes apenas responsáveis pelo ensino e aprendizado, e agora atuando tanto como agentes corporativos, quanto como responsáveis pelas questões sócio-ambientais (MENSEGUER-SÁNCHEZ et al., 2020).

A responsabilidade social do ponto de vista organizacional e corporativo vem atrelada ao estatuto social que a organização busca ter, influenciando o modo como é vista e percebida pelos consumidores (BEZERRA, 2016). Ao se pensar nos ganhos que envolvem essa área, há os ganhos de crescimento econômico, tanto para a empresa, quanto para o beneficiário (ECHEVERRÍA-RIOS et al., 2018).

Assim, o campo da responsabilidade social se mostra como uma área promissora do ponto de vista empresarial e do ponto de vista social, mostrando uma evolução em diversos países, revelando uma tendência entre corporações em diversos continentes (GARCIA, 2019). Entretanto, há uma diferença no que tange Responsabilidade Social

Corporativa e Responsabilidade Social Universitária, sendo a primeira um conjunto de requerimentos do mercado, e a segunda, atrelado ao conceito da transferência de conhecimento entre instituição e ambiente (MENSEGUER-SÁNCHEZ et al., 2020).

Dentro desse tópico de discussão, pode-se relacionar com a teoria do capital humano, que discute o valor intrínseco dos sujeitos, não sendo visto apenas como um número dentro da empresa, mas sim, como um ser valioso pelo seu conhecimento, habilidades, vivências e competências (SOLER; BEYER, 2019). Logo, poder contribuir com o desenvolvimento do sujeito faz parte do modelo de gestão que é voltada para a potencialização do conhecimento humano (DELGADO, 2015).

Desta forma, esse artigo busca descrever a experiência dentro do Centro de Formação Profissional (CFP), projeto gerido pela divisão de Responsabilidade Social. Buscando ainda, descrever os objetivos do projetos e analisar as Competências de Vida trabalhadas. Competências como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que são trabalhadas e desenvolvidas em cada indivíduo, para suprir uma demanda (MCLAGAN, 1997).

Ademais, visa explorar como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um conjunto de objetivos envolvendo desenvolvimento de sociedades, naturezas e economias selecionadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) ou em inglês United Nations (UN) (UNITED NATIONS, 2015), estão sendo trabalhados nesses projetos.

Além disso, serão descritas as metodologias aplicadas para condução e formatos avaliativos da aprendizagem dos alunos e do impacto para beneficiários dos cursos propostos. Por fim, apresentar-se-á os resultados quantitativos da ação de extensão e será realizado uma discussão sobre os pontos chave.

O método escolhido é um relato de experiência, que consta de um modo de produção de conhecimento através da descrição de uma experiência profissional focada na exposição e reflexão de uma intervenção, contendo ainda, interações com embasamentos científico e reflexões críticas (MUSSI et al., 2021).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao se pensar educação, um tema bastante debatido relevante é a necessidade da formação do estudante para o mercado de trabalho, e como os currículos brasileiros

distanciam o conhecimento teórico do conhecimento prático exigido no mercado de trabalho na atualidade (DIÓRIO, GOMIDE, 2004).

Ao se cogitar o Centro de Formação Profissional - CFP, tomou-se como propósito a integração dos membros das comunidades adjacentes a universidade, em um modelo de aprendizado voltado para as demandas do mercado, pois as necessidades do mercado se voltam cada vez mais para a busca por habilidades técnicas, e ao trabalhá-las, estas servem para tanto atender a demanda trabalhista, quanto para o benefício de valorização da sua mão de obra (ROCHA-VIDIGAL, 2012).

Assim, o CFP oferta uma gama de cursos que objetivam atender a crescente demanda social, em sua maioria, oriundas das comunidades de baixa renda e que desejam obter a qualificação e desenvolvimento de habilidades para o exercício de funções específicas, atendendo a novas oportunidades de colocação profissional. Tal qualificação é realizada em módulos, proporcionando aos alunos desses cursos o aprofundamento em níveis diferenciados; do básico ao avançado, a depender do conhecimento adquirido durante a formação.

Os cursos são realizados nas dependências do Bloco Z, no interior da Universidade de Fortaleza, em salas de aula próprias e adequadas ao número de alunos, visando o envolvimento entre comunidade e contexto acadêmico. As inscrições são realizadas periodicamente para oportunizar a presença de um número expressivo de pessoas, possibilitando a abrangência do acesso à educação profissional. Sob a perspectiva do ingresso no mercado de trabalho, os cursos são realizados em módulos trimestrais, com duração média de dois meses e com cargas horárias que variam entre 40, 60 e 80 horas/aula. Os cursos são ministrados por alunos da graduação e da pós-graduação da universidade. Ademais, os cursos são inclusivos, pois contam com intérpretes de Libras, mediante necessidade do aluno.

Com a experiência da pandemia do COVID-19 e do isolamento social (BRASIL, 2021), o CFP tornou suas atividades *online* durante o período de 2021. Entretanto, durante o período de 2022, pela primeira vez, o CFP ofertou tanto aulas presenciais, quanto remotas, e no modelo semipresencial. Essa escolha foi tomada em busca de abarcar esse novo nicho de ensino que foi criado durante o período da pandemia (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Pensando a nível educacional, os cursos desenvolvem competências comportamentais dos alunos. Competências sendo as capacidades comportamentais expressadas em cada cargo (MCLAGAN, 1997), ou como descrito anteriormente: um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que são trabalhadas e desenvolvidas em cada indivíduo, para suprir uma demanda. Nesse caso, as competências são aquelas exigidas pela área do mercado de trabalho que o curso se volta, como; comunicação, relacionado à interação social e adaptação da linguagem para o cumprimento da tarefa; cognição, que explora o campo dos conhecimentos técnicos exigidos para cada posição; colaboração, que diz das habilidades de trabalhar em equipe; entre outras.

Corroborando com a teoria do capital humano, esse local capacita pessoas para que elas possam se inserir em um contexto de mercado onde se mostrem valiosas pelos seus conhecimentos e habilidades e consigam continuar a se desenvolver nesse novo ambiente, cumprindo a premissa que o capital humano se mostra como uma vantagem competitiva de mercado, mas também um motor de impulsionamento pessoal nas vidas dos seres humanos (DELGADO, 2015).

No nível social, enxerga-se o CFP e seu trabalho como uma agente de desenvolvimento ao se trabalhar com os ODS, especialmente envolvendo o 1º, 8º, 10º e 12º, que tratam respectivamente da erradicação da pobreza, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades e consumo e produção responsáveis (NATIONS, 2015).

Por último, ao tratar do método avaliativo dos cursos em si, descreve-se que eles foram modelados a partir de uma grade curricular focada no conhecimento prático, ou seja, adota métodos avaliativos que se encaixem no conhecimento trabalhado no curso. Os métodos variam entre uma prova avaliativa à atividades práticas que busquem colocar o indivíduo no centro da construção do conhecimento prático, gerando uma aprendizagem significativa (TAVARES, 2008).

Denota-se ainda, a importância das atividades práticas quando se discute a generalização de comportamentos, que seria na teoria Behaviorista de B.F. Skinner, quando um indivíduo utiliza as experiências adquiridas sob condições específicas e as generaliza para uma situação diferente (SARMET; VASCONCELOS, 2016). No caso da

educação do CFP, as competências adquiridas e trabalhadas no curso podem ser utilizadas em ambientes de trabalho ou em outras situações na vida dos indivíduos.

No CFP há ainda, a presença do Núcleo de Orientação e Inclusão ao Mercado de Trabalho (NUMT), que é uma parceria com o curso de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde - CCS. O NUMT atua na busca ativa em ajudar os participantes dos cursos a desenvolver habilidades voltadas à inserção no mercado de trabalho, no sentido mais amplo, como também no desenvolvimento de currículos, orientação de processos seletivos e outros serviços.

O núcleo atua, ainda, com os professores do CFP, orientando-os no desenvolvimento de materiais, realização de atividades e criação de planos de ensino, visto que uma grande parcela dos monitores estão atuando pela primeira vez nessa posição ou tem uma lacuna de conhecimento referente a como se portar no ambiente de sala de aula, tecnologias utilizadas para engajar os alunos, demandas da área, entre outros. Sendo, então, o suporte a esse aluno no seu processo de desenvolvimento enquanto docente dentro do CFP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante aplicação de uma pesquisa de satisfação em escala Likert com uma das turmas do CFP aplicada pelo NUMT, puderam ser compilados dados que comprovam a satisfação dos alunos que passaram pelos cursos. Foram compiladas 23 respostas, referentes às perguntas de satisfação: “Quanto você acha que os conhecimentos aprendidos vão ser úteis para você?” e “O quanto você recomendaria o curso para um amigo ou familiar?”.

As respostas foram majoritariamente positivas, como demonstra a tabela do compilado de respostas de ambas as questões:

Tabela 1 - Compilação da Pesquisa de Satisfação

Número na Escala Likert	1 (Não)	2 (Pouco)	3 (Indiferente)	4 (Sim)	5 (Muito)
Pergunta					
Quanto você acha que os conhecimentos aprendidos vão ser úteis?	0% (0)	0% (0)	0% (0)	8,7% (2)	100 % (21)
O quanto você recomendaria o curso para um amigo ou familiar?	0% (0)	0% (0)	0% (0)	0% (0)	100 % (23)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas escalas aplicadas

Desta forma, através da escala aplicada, pode-se mensurar de maneira científica a relevância dos cursos ofertados para os alunos. De forma mais abstrata, pode-se inferir o tamanho da importância do CFP através da longevidade do projeto, que foi criado em 2002, e no ano de 2022 completa 20 anos de existência e atuação no mercado.

Ao se desdobrar sobre o impacto do projeto para os beneficiários, utiliza-se os números mapeados durante o período dos cursos que ocorreram nos meses de Maio a Julho de 2022. Foram oferecidos 24 cursos, onde 772 alunos se inscreveram e um total de 571 obtiveram certificação, totalizando 73,96% de aprovação e certificação.

Os cursos com maior demanda foram: Liderança e Gestão de Pessoas, Organização de Eventos e Atendimento ao Público. Cursos estes que estão relacionados diretamente a área de empreendedorismo, o que torna possível relacionar o direcionamento do planejamento dos cursos para a demanda identificada pela ODS número 8, que descreve em um dos seus pontos o incentivo e o crescimento de micro, pequenas e médias empresas (UNITED NATIONS, 2015).

Pensando na formação no ensino superior, tem-se o CFP como um benefício, não só para a comunidade fora da universidade, mas como para a universidade também, visto que os funcionários que atuam no projeto como corpo docente são todos estudantes ou funcionários da instituição. Logo, o CFP não oferta formação apenas para os beneficiários dos cursos, mas para seus professores e funcionários também, ao oferecer formações e orientações profissionais através dos serviços do NUMT. Assim como, para muitos é uma

primeira forma de obtenção de compensação financeira, visto que os professores do CFP são remunerados para ministrarem as aulas.

Por fim, a experiência de ministrar um curso também envolve diversas competências e habilidades que são de suma importância em trabalhos extra-universitários, colaborando para um diferencial desses funcionários e alunos da universidade que atuam no projeto como instrutores. Assim, o impacto desse projeto se expande também a alunos em formação no ensino superior e funcionários da instituição, oferecendo-lhes uma situação única de desenvolvimento de habilidades e apropriação dos temas trabalhados.

CONCLUSÃO

Destarte, objetivou-se descrever a experiência dentro do Centro de Formação Profissional (CFP), projeto da responsabilidade social da universidade. O projeto é uma oportunidade ímpar dentro do âmbito universitário, tanto do ponto de vista do desenvolvimento do aluno, quanto para a comunidade local que usufrui dos programas.

O imperativo da extensão universitária é o compartilhamento do conhecimento adquirido através da pesquisa com o público externo, nesta descrição, a responsabilidade social entra como o pilar de suporte ao realizar essas atividades pensando nas necessidades específicas das comunidades que beneficiam, sendo como uma área de caráter moral e de suma importância dentro de uma instituição consagrada que busca sempre acompanhar as tendências de mercado.

O CFP é um projeto que sempre está se atualizando, como observado no período de pandemia, por se preocupar com as necessidades dos seus beneficiários e compreender a situação que eles enfrentam. De forma a adotar modelos que beneficiem mais indivíduos, como os modelos presenciais, híbridos e remotos. Em relação aos seus instrutores, se mostra como uma oportunidade primorosa de desenvolvimento profissional e acadêmico, que se preocupa com uma instrução de qualidade, como os serviços ofertados pelo NUMT.

Por fim, acredita-se que o objetivo proposto do artigo tenha sido cumprido, mas denota-se que o tema não se esgotou, visto que o descrito compreende apenas um

recorte temporal do ambiente proposto a ser descrito neste artigo.

Incentiva-se então, que mais pesquisas sejam realizadas para compreender cada vez mais os fenômenos que englobam a extensão universitária e a área de responsabilidade social, como suas potencialidades e seus limites, assim como, modos de perpassá-los.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. L. S. **A responsabilidade social em Portugal nas PMEs: realidade ou utopia?**. 2016. Tese de Doutorado. [sn].

BOLAN, V.; MOTTA, M. V. Responsabilidade social no ensino superior. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10, 2015, p. 204-210.

BRASIL. DECRETO Nº 10.659, DE 25 DE MARÇO DE 2021. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/leiturajornal?data=26-03-2021&secao=DO1>. Acesso em 15 de Junho de 2021.

COLARES, J. C. A contribuição Behaviorista para a administração. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 1, n. 2, p. 19-31, 2021.

CUNHA, A. J. **A importância das atividades extracurriculares na motivação escolar e no sucesso escolar**. 2013. Tese de Doutorado. [sn].

DELGADO, B. F. F. A Importância do Capital Humano nas organizações. Estudo aplicado numa Seguradora Portuguesa. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico do Porto. Portugal, 2015.

DIÓRIO, Zânia Maria; GOMIDE, Paula Inez Cunha. Ascensão escolar e profissionalização de bons alunos de baixa renda: avaliação de um programa brasileiro. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, p. 359-366, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300009>

ECHEVERRÍA-RÍOS, O. M.; ABREGO-ALMAZÁN, D.; MEDINA-QUINTERO, J. M. A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NA IMAGEM DE MARCA AFETIVA E REPUTAÇÃO. **Innovar**, v. 28, n. 69, p. 133-147, 2018. <https://doi.org/10.15446/innovar.v28n69.71703>

GARCIA, R. M. M. P. **Responsabilidade social e o seu impacto nas empresas**. 2019. Tese de Doutorado.

MCLAGAN, P. A. Competencies: The next generation. **Training & development**, v. 51, n. 5, p. 40-48, 1997.

MESEGUER-SÁNCHEZ, V. et al. Examining the research evolution on the socio-economic and environmental dimensions on university social responsibility. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 13, p. 4729, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17134729>

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, [S. l.], v. 20, n. 26, 2020. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

ROCHA-VIDIGAL, Cláudia Bueno; VIDIGAL, Vinícius Gonçalves. Investimento na qualificação profissional: uma abordagem econômica sobre sua importância. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 34, n. 1, p. 41-48, 2012. <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v34i1.14181>.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 13 fev. 2023.

SARMET, Y. N. G. VASCONCELOS, L. A. O Conceito de Generalização: Avanços na Análise do Comportamento. Editora UNB. 2016

SOLER, R. D. V. Y.; BEYER, A. L. O capital humano nas organizações: Uma revisão bibliográfica. **Cippus**, v. 7, n. 1, p. 45-52, 2019. <http://dx.doi.org/10.18316/cippus.v7i1.5321>

TAVARES, R. Aprendizagem significativa e o ensino de ciências. **Ciências & cognição**, v. 13, n. 1, 2008.

UNITED NATIONS. General Assembly Resolution. **Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**. Geneva: United Nations, 2015. Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/>



[globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf](#). Acesso em 23 de Novembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) pela possibilidade de desenvolvimento destes trabalhos e desta pesquisa.

ESCOLA DE ESPORTE UNIFOR

Ralciney Barbosa; Karolina Garcia; Mariana Lima

Universidade de Fortaleza

RESUMO

Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, as pessoas passaram a demandar um papel mais ativo das universidades e a exigir delas contribuições sociais para além da formação de quadros científicos e técnicos qualificados, isto é, passaram a cobrar ações responsivas capazes de contribuir com a transformação social. Nesse contexto é que a Universidade de Fortaleza da Fundação Edson Queiroz, desde a sua fundação, em 1973, desenvolve ações de Responsabilidade Social dentre as quais a Escola de Esporte Unifor, projeto esportivo que recebe aproximadamente 300 crianças e adolescentes da comunidade do entorno, tendo como objetivo oportunizar a prática esportiva orientada para crianças e adolescentes na faixa etária de 10 e 17 anos. Essas ações resultam no acesso dos alunos a prática esportiva orientada por professores experientes na área esportiva além da inserção dos mesmos no mundo científico e cultural proporcionado por programas desenvolvidos pela Universidade de Fortaleza. Os resultados dessas ações são percebidos por meio de impactos positivos junto às comunidades atendidas quer seja pelo acesso aos cursos de graduação por meio das bolsas esportivas ou ainda, oportunizando uma formação mais holística por meio dos valores inerentes à prática esportiva.

Palavras-chave: Esporte. Responsabilidade Social. Universidade

APRESENTAÇÃO

Ao longo da história, o papel das universidades e o perfil dos estudantes se modificaram. Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, as pessoas passaram a demandar um papel mais ativo dessas instituições e a exigir delas contribuições sociais para além da formação de quadros científicos e técnicos qualificados, isto é, passaram a cobrar ações responsivas capazes de contribuir para a “construção de uma sociedade mais democrática, mais equânime, mais inclusiva e solidária” (BRASIL, 2012, p. 39).

Especificamente na Universidade de Fortaleza da Fundação Edson Queiroz, ações de responsabilidade social (RS) são desenvolvidas desde a sua fundação, em 1973, pois o principal objetivo naquele momento era promover o desenvolvimento da região, provocando mudanças sociais e econômicas, interferindo positivamente junto às famílias e à comunidade (POMPEU, 2011)

Essas ações de RS continuam sendo uma marca da Unifor que por meio dos diversos cursos e setores atendem de forma direta a comunidade, como por exemplo, o projeto

Escola de Esporte Unifor (EEU).

A EEU é um projeto social criado em 2006, como prática de ensino do curso de Educação Física e assumida pela Vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária em 2012, sendo gerenciada desde de então pela Divisão de Atividades Desportivas – DAD.

Como o próprio nome já indica, o projeto funciona como uma escola regular voltada para a prática esportiva em sua manifestação educacional que, segundo Tubino (2010), se caracteriza por ser orientado pelo princípio fundamental da aprendizagem e pelo desenvolvimento do cidadão. A EEU possui uma programação semestral que segue o calendário acadêmico da Unifor, visto que, a mesma também é um campo de estágio para os profissionais em formação do Curso de Educação Física e de pesquisa para os diversos cursos da universidade.

O projeto tem por objetivo oportunizar a prática esportiva orientada para crianças e adolescentes na faixa etária de 10 e 17 anos residentes na comunidade do Dendê e adjacências. O projeto atende, semestralmente, aproximadamente 300 crianças. As aulas são ministradas por profissionais de Educação Física da Divisão de Atividades Desportivas e acadêmicos do 6º semestre do Estágio em Iniciação Desportiva do Curso de Educação Física, proporcionando aos alunos da EEU uma prática desportiva orientada na perspectiva da adoção de um estilo de vida ativa e saudável e ainda, a possibilidade de num futuro próximo, compor as equipes esportivas da Unifor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

De uma ideia acadêmica, surgiu a Escola de Esporte Unifor, uma das maiores ações de responsabilidade social da Unifor, atendendo aproximadamente 300 crianças e adolescentes a cada semestre, utilizando o esporte como ferramenta de alcance social, capaz de mudar a vida de muitos participantes, como bem retrata a matéria do G1 Ceará sobre o projeto.

O esporte, além de divertido e saudável, pode transformar a vida das pessoas, construindo sonhos e fazendo a diferença. Foi com esse espírito que nasceu a Escola de Esportes para Crianças do Dendê. A ideia surgiu em 2006 a partir do momento em que se precisava criar um campo de estágio para as práticas de ensino na área esportiva aos alunos concluintes do Curso de Educação Física (PORTAL G1, 2019).

Em 2012, a Escola de Esporte Unifor foi definitivamente assumida pela Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária – VIREX e seu gerenciamento ficou a cargo da

Divisão de Atividades Desportivas -DAD. Os professores de esporte da Vice-Reitoria de Extensão - VIREX assumem as turmas juntamente com os acadêmicos do Curso de Educação Física do estágio obrigatório em Iniciação Desportiva.

As aulas acontecem todas às terças e quintas-feiras de 15:30 às 19:30, no Parque Desportivo da Universidade de Fortaleza. As turmas são divididas em 7 modalidades (Atletismo; Ginástica Rítmica; Lutas; Futsal, Voleibol, Basquete, Futsal) e por faixa etária, sendo: 10 a 13 anos as turmas de iniciação esportiva e 14 a 17 anos as turmas de aperfeiçoamento esportivo. A metodologia de ensino é o “aprender a jogar, jogando”, ou seja, aprender as técnicas, regras e táticas, dentro do próprio jogo.

O cronograma da EEU é feito semestralmente pela DAD e segue o calendário acadêmico da Unifor. Após o fechamento do calendário semestral, as datas são repassadas para os professores e alunos. O cronograma da Escola de Esporte Unifor contempla os períodos referentes ao início das aulas, entrega dos uniformes, temas transversais, festivais esportivos de encerramento do semestre, renovação para veteranos e inscrição para novatos.

A EEU tem uma secretaria que funciona na DAD onde as crianças e seus responsáveis são atendidos tanto no período de renovação de matrícula como para qualquer outra demanda relacionada a participação do aluno na escola. Vale ressaltar que, de um semestre para o outro normalmente sobram poucas vagas destinadas a alunos novatos visto que a evasão é muito pequena. Essas vagas são normalmente deixadas por alunos que completam a idade limite de permanência, 18 anos.

Outro fato marcante a destacar neste relato é o envolvimento da família dos alunos no processo. Estes são convidados semestralmente para reuniões de inicialização das aulas, tomam conhecimento do calendário da Escola e são estimulados a participar de forma direta nessa programação. Nas datas comemorativas, como Dia da Família, Dia das Crianças e encerramentos das atividades, os familiares colaboram na organização e participam de forma direta.

O sentimento dos pais com relação à EEU pode ser resumido na fala de uma das mães, colhida por ocasião de matéria publicada em 2019 no Portal G1:

Foi uma ótima iniciativa da Unifor, porque é algo gratuito com forte aspecto social. Sem contar que é muito bom fazer atividade física. Além de emagrecer, de interagir, o Guilherme aprende a ter mais educação, a trabalhar em equipe, a entender o outro, a respeitar o próximo. E tudo isso

vai influenciar positivamente no futuro dele...o projeto é tão bom que tem muita gente atrás, tem lista de espera. E, se você não estiver engajado, seu filho sai da atividade e perde a vaga.

Uma das ações realizadas pela EEU é a aproximação dos alunos com as ações desenvolvidas pela Unifor nas diversas áreas. A Divisão de Arte e Cultura proporciona aos alunos da EEU, espetáculos teatrais infantis, sendo esses contemplados com exibições exclusivas do Grupo Mirante de Teatro ou recebem, de forma gratuita, ingressos para assistirem aos espetáculos realizados no Teatro Celina Queiroz da Universidade.

Visitas realizadas a outras instalações da Unifor como laboratórios, salas de cinema, salas de informática também são oportunizadas, desde que estejam na programação da turma, organizada pelos professores e estagiários no início de cada semestre.

Outra intervenção que vai além do esporte é a palestra semestral com um convidado para falar de temas relevantes sobre o esporte e o esporte além das quadras. Essas intervenções estão marcadas no calendário como tema transversal.

Com relação aos procedimentos metodológicos, a escola de esporte se embasa nas abordagens construtivistas denominadas de Metodologias Ativas para o ensino dos esportes especificamente no Teaching Games for Understanding – TGfU que objetiva ensinar o esporte por meio da compreensão tática do jogo utilizando-o como espaço de resolução de problemas (GRAÇA; MESQUITA, 2007).

As aulas têm a duração de 60 minutos e acontecem duas vezes por semana, sendo sua estrutura pensada num formato em que a criança seja estimulada a tomar decisões desde o seu momento inicial, como nas atividades do aquecimento, passando pela parte principal até o momento final da aula com atividades de volta a calma.

A EEU tem seu compromisso estabelecido com a RS, utilizando o esporte como ferramenta na perspectiva de contribuir com a diminuição das desigualdades sociais estabelecida em nosso país por meio de práticas esportivas orientadas, estimulando ainda a adoção de um estilo de vida ativo por parte dos alunos. Nesse cenário, destaca-se como competência de vida a cognição, a colaboração e a cidadania, além de atender aos objetivos 3 (boa saúde e bem-estar); 10 (Redução das desigualdades e; 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oportunidade de práticas esportivas orientadas é uma experiência impar e de suma importância no desenvolvimento integral dos alunos da Escola de Esporte Unifor. Nesses últimos anos, egressos da Escola de Esporte têm ingressado como alunos/atletas em diversos cursos de graduação da Unifor por meio do esporte, visto que, por seu desenvolvimento atlético, são contemplados pelo Programa de Incentivo e Apoio ao Esporte, regidos por uma portaria publicada pela Fundação Edson Queiroz que beneficia atletas com bolsas de estudo que variam de 20% a 100%.

Importante ressaltar ainda como resultados alcançados a participação dos alunos com as ações desenvolvidas pela Unifor. Isso pode ser percebido, por exemplo, na aproximação com a Divisão de Arte e Cultura. Quando da realização das exposições no Espaço Cultural Unifor, os alunos, nos horários de suas aulas, são direcionados, juntamente com professores e estagiários, a realizar uma visita orientada por mediadores do Espaço Cultural Unifor. É uma experiência única e privilegiada na vida dessas crianças, especialmente pelo fato de que, conforme dados da Agência Brasil (BRASIL, 2019) no Norte e Nordeste do Brasil, onde a maioria da população é pobre, preta e parda, o número de equipamentos culturais é reduzido.

O apoio das famílias na execução do projeto é outro ponto forte a considerar. Os responsáveis pelas crianças são convidados semestralmente para reuniões de inicialização do processo, tomam conhecimento do calendário da Escola e são convidados a participar de forma direta nessa programação. Nas datas comemorativas, os familiares participam da organização e execução dos referidos eventos.

A Universidade de Fortaleza, no desenvolvimento de seus projetos sociais, por meio das ações de extensão universitária, acredita que

os projetos sociais contribuem para democratizar a participação, diminuir a desigualdade e manter o bem-estar social, principalmente em jovens em situação de vulnerabilidade. A continuidade dos projetos sociais esportivos com crianças e adolescentes é fundamental para que atinja os benefícios advindos da prática esportiva regular” (MEIRELES et al., 2020, p.81).

A EEU é a experiência concreta de que o esporte é multifacetado indo muito além da aprendizagem de gestos técnicos a serem aplicados numa determinada modalidade esportiva pois nessa realidade específica, transforma vidas.

Ratificando essa ideia, Machado, Galatti e Paes (2015) afirmam que um dos principais referenciais esportivos é o socioeducativo, vinculado aos valores e modos de

comportamento que podem ser estimulados se intencionalmente organizados e sistematizados como conteúdo esportivo. Assim, busca-se promover um contexto que explore discussões sobre valores, princípios e comportamentos que humanizem as relações e permitam, através do esporte, uma vida saudável em comunidade (OLIVEIRA; SILVA; SCAGLIA, 2021).

CONCLUSÃO

A Escola de Esporte Unifor é um exemplo real das ações de Responsabilidade Social promovidas por meio da Extensão universitária, utilizando o esporte como ferramenta, causando um impacto muito positivo na vida de muitas pessoas.

Neste pequeno recorte do que a Unifor realiza como RS, especificamente na área esportiva, percebe-se o impacto positivo que essa instituição promove nas comunidades do entorno de seu campus, as quais totalizam aproximadamente 23.000 habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,350 (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2014).

Esta comunidade foi abraçada pela Fundação Edson Queiroz, que por meio da extensão universitária da Unifor, desenvolve inúmeros projetos de responsabilidade social, dentre estes a prática desportiva. De forma recíproca, a comunidade valoriza e respeita todas as ações promovidas pela Universidade de Fortaleza, refletida no cuidado que a comunidade tem com os alunos e professores desta instituição, quando estes estão a desenvolver suas práticas.

Levando-se em consideração que as ações desenvolvidas por meio da EEU contribuíram de forma efetiva à diminuição das desigualdades sociais e melhoria na qualidade de vida de seus integrantes, pode-se concluir que a mesma obteve sucesso em suas propostas e alcançou seus objetivos. Foi notória a relevância desse projeto promovido pela extensão universitária, haja vista que se percebeu uma repercussão social junto a seus beneficiários.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Cristina Índio do. IBGE: diferença de acesso à cultura está relacionada à cor e região. **Agência Brasil**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/ibge-diferenca-de-acesso-cultura-esta-relacionada-cor-e-regiao>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Análise sobre a expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Relatório da Comissão constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012. Disponível em:

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. A investigação sobre modelos de ensino dos jogos desportivos. 2007. **Revista Portuguesa de Ciência e Desporto**, 7(3), 401-421. 2007.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192#:~:text=Evidencia%2Dse%20que%20no%20per%20C3%ADodo.de%2064%25%20de%20docentes%20substitutos . Acesso em: 5 jan. 2023.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento (Porto Alegre)**, p. 405-418, 2015.

OLIVEIRA, Mateus Fernandes; SILVA, Luis Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: percepções sobre as implicações práticas de um projeto social esportivo no contexto universitário. **Corpoconsciência**, p. 23-38, 2021.

ONU, CF, O. D. D. S. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. **United Nations: New York, NY, USA**, 2015.

POMPEU, Randal Martins. **A Responsabilidade Social da Universidade na formação de capital humano e como ferramenta de desenvolvimento local sustentável: os casos da UTAD e da UNIFOR**. 2011. 348 f. Tese (Doutorado) – Curso de Gestão, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, Utad, Vila Real – Portugal, 2011.

PORTAL G1. G1 Ceará. **Projeto da Unifor transforma vida de crianças e adolescentes**. 2018. Disponível em: globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2018/10/23/projeto-da-unifor-transforma-a-vida-de-criancas-e-adolescentes.ghtml. Acesso em: 30 set. 2022.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Prefeitura apresenta estudo sobre Desenvolvimento Humano por bairro**. 2014. Secretaria do Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-apresenta-estudo-sobre-desenvolvimento-humano-por-bairro>. Acesso em: 30 nov. 2021.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

VIANA-MEIRELES, Livia Gomes et al. Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte**,

Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2020, jan./abr. 2020.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Fundação Edson Queiroz que por meio da Universidade de Fortaleza proporciona oportunidades de uma vida melhor aos alunos participantes da EEU.

ESCOLA YOLANDA QUEIROZ: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcus Mauricius Holanda

marcusholanda@unifor.br

Gabriel Medeiros Ripardo

gmripardo@gmail.com

Sofia Duboc de Albuquerque

sofiaduboc@unifor.br

Mônica César Praça Galeão

monicagaleao@unifor.br

Universidade de Fortaleza

RESUMO

A universidade é constituída por um tripé de conhecimento, sendo composto pela graduação, pesquisa e extensão. Dentro do campo da extensão há os projetos que se voltam à devolução do conhecimento à sociedade, através de ações. O departamento de responsabilidade social faz parte da extensão da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), e através dele fomenta a Escola Yolanda Queiroz. Com 40 anos de existência que oferece ensino de qualidade à comunidade circundante à instituição. O objetivo deste trabalho é descrever a vivência específica da Escola Yolanda Queiroz, utilizando o método de relato de experiência. Concluindo, então, que a escola é um campo de vivências únicas dentro da extensão universitária e uma instituição necessária para a comunidade por cumprir sua proposta de ensino de qualidade e renome.

Palavras-chave: Extensão universitária. Responsabilidade Social. Escola. Ensino superior

APRESENTAÇÃO

O tripé universitário é composto pelos cursos de graduação, a pesquisa universitária e por fim, a extensão universitária (SILVA, 2020). A extensão é o local responsável pela relação extra-muros entre a instituição, e seu conhecimento científico, com as comunidades que a circundam, com o objetivo de democratizar o saber desenvolvido na pesquisa (SILVA, 2020).

A Escola Yolanda Queiroz possui 40 anos de existência e é mantida pela Fundação Edson Queiroz. Inaugurada em 1982, a Escola Yolanda Queiroz oferece educação de qualidade a crianças das comunidades circunvizinhas à Universidade, a fim de proporcionar ensino diferenciado aos alunos. Localizada dentro do campus, a Escola

proporciona anualmente educação gratuita a 530 crianças do Infantil IV até a 5ª série do Ensino Fundamental.

Através de uma educação inclusiva, solidária e cidadã, a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, mantida pela Fundação Edson Queiroz, é, há 40 anos, responsável por transformar vidas e, conseqüentemente, a realidade das crianças que frequentam ou que já passaram por ali. Os alunos recebem gratuitamente também material escolar, refeições e fardamento. .

A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz possui atualmente 530 crianças matriculadas. Em sua grande maioria, são crianças que possuem vulnerabilidades sociais, moradoras da comunidade do Dendê, que tem um dos piores IDHs do Brasil.

Pensando no organizacional, a responsabilidade social se mostra atrelada ao estatuto social que a organização intenta ter, influenciando o modo como é vista e percebida pelos consumidores dos seus serviços e produtos (BEZERRA, 2016). Pensando nos ganhos, monetários e intelectuais, que envolvem uma instituição, existem os ganhos de crescimento econômico, tanto para a empresa, quanto para os beneficiados (ECHEVERRÍA-RIOS et al., 2018).

Assim, o campo da responsabilidade social se mostra como uma área promissora, que vem evoluindo em diversos países, mostrando-se uma tendência entre empresas em diversos continentes (GARCIA, 2019). Desta forma, este artigo objetiva descrever a vivência específica da Escola Yolanda Queiroz, projeto da Responsabilidade Social da universidade.

Buscando ainda, descrever os objetivos deste projeto e analisar as Competências de vidas trabalhadas dentro deste, competências como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que são trabalhadas e desenvolvidas em cada indivíduo, para suprir uma demanda (MCLAGAN, 1997). Ademais, explorar-se-á como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um conjunto de objetivos envolvendo desenvolvimento de sociedades, naturezas e economias selecionadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) (UNITED NATIONS, 2015), estão sendo trabalhados nesses projetos. Por fim, serão descritas as metodologias aplicadas para condução da escola e formatos avaliativos da aprendizagem dos alunos e o impacto social para os beneficiários.

A metodologia escolhida será pautada em um relato de experiência, que utiliza da descrição de uma experiência profissional vivenciada, focando na escrita e reflexão de uma intervenção, contendo ainda, uso de embasamentos científico e realizações de reflexões críticas (MUSSI et al., 2021).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz tem 40 anos de existência e possui a intenção de levar ensino de qualidade a comunidades circunvizinhas ao locus físico da universidade. A escola oferta vagas referentes a Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, ou seja, do infantil IV ao quinto ano. Durante seu período de existência, a escola já atendeu 16 mil alunos, o que denota sua importância e seu impacto social.

A instituição tem como missão contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes para uma sociedade mais justa e democrática, promovendo o respeito ao outro, aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, cultura e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza. Ser referência no segmento de responsabilidade social e aplicação de conhecimentos científicos através do reconhecimento internacional como escola é a visão maior da Escola Yolanda Queiroz.

Com uma ação pedagógica baseada no sóciointeracionismo de Vigotsky, acredita-se que a criança é autora da construção de seu conhecimento e o professor mediador dessa aprendizagem. A relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo (OLIVEIRA, 1993). Tal metodologia pauta o conhecimento na interação do indivíduo com o seu ambiente, colocando-o como centro do processo de aquisição de conhecimento e tendo o professor como facilitador desse processo, através da estimulação cognitiva adequada (SILVA; ROSS, 2019). Os alunos têm acesso gratuito a uniformes, material escolar, didático, refeições e uma rotina curricular que proporciona a aquisição do conhecimento a partir de práticas pedagógicas centrada nos diferentes modos de aprendizagem pelo sujeito e suas interações no meio social e cultura.

O objetivo da escola é ajudar o aluno a administrar a informação e não simplesmente acumular dados. Vygotsky defendia a tese de que a consciência do indivíduo desenvolvia-se no meio social, ele é um ser histórico que se desenvolve a partir

das suas relações sociais (NEVES; DAMIANI, 2006). A matriz curricular é baseada na Base Nacional Comum Curricular e todos os componentes curriculares considerados importantes para o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e atitudes e competências do ser humano. Também conta com atividades extracurriculares voltadas para a musicalização com aulas como as de grupos de violino, piano, coral, orquestra sanfônica e falauta transversal. As aulas de informática, leitura infantil, inglês, artes visuais, educação física e musicalização engajam o aluno dentro das suas atividades escolares, aumentando a motivação escolar, componente essencial na permanência e vivência do aluno no ambiente escolar (CUNHA, 2013).

As atividades na escola são realizadas de modo presencial, através de aulas, realização de jogos, eventos de artes e outras atividades. Um dos grandes diferenciais da escola é ser um campo aberto às práticas universitárias, onde praticamente todos os cursos da Universidade de Fortaleza atuam com ações que beneficiam tanto o Ensino Superior, quanto a Educação Básica. Um potencializador da escola é seu convênio com o Centro de Ciências da Saúde - CCS da UNIFOR, que serve de campo de atuação para estudantes e profissionais da Psicologia, Medicina, Educação Física e Fisioterapia. O que implica em profissionais, estagiários e orientadores qualificados para resolver uma gama de problemas, compondo assim uma equipe multidisciplinar, que se mostra essencial na qualidade da educação (SILVA; FERREIRA, 2014), visto que a escola presta suporte a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Déficit Cognitivo, Dislexia, Hidrocefalia, entre outros. Pois em uma escola inclusiva, a diversidade possui mais evidência do que a homogeneidade (ABE; ARAÚJO, 2010)

Ao se pensar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), a escola se encontra promovendo os propostos no 4º objetivo, que consiste em assegurar a educação equitativa e de qualidade para todos, mas ao contrário do outro projeto educativo realizado pela UNIFOR, o Centro de Formação Profissional (CFP), foca-se nos pontos 4.1 e 4.2, que dizem respectivamente de; garantir que meninos e meninas tenham acesso ao ensino primário e secundário de qualidade; e garantir acesso a educação e desenvolvimento de qualidade na primeira infância, de modo que estejam prontos ao ensino primário (UNITED NATIONS, 2015). Ressalta-se que apesar da escola em si não ofertar o ensino

secundário, foram realizados convênios com escolas na região metropolitana, para garantir que o acesso à educação de qualidade ainda ocorra para esses alunos beneficiários. Portanto, uma porcentagem dos alunos que finalizam a quinta série na Escola Yolanda Queiroz ganham uma bolsa de estudos para realizar o Ensino Fundamental Anos Finais em escolas particulares além de receber os livros e os fardamentos gratuitamente.

Já ao trabalhar o método de avaliação, a escola adota o pensamento de que a avaliação serve como um instrumento de aprendizado sobre o conhecimento do aluno, valorizando o esforço contínuo de construção do aprendizado entre bimestres e séries, através do uso de diversos instrumentos e situações propostas para o que se deseja avaliar. Os professores da escola, são instruídos a olharem os instrumentos avaliativos pautado no pensamento de interpretação de diagnóstico, ou seja, não se usa de um cunho classificatório restritivo, mas sim usa-se o olhar da avaliação um diagnóstico sobre a inclusão do aluno naquele meio (LUCKESI, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando da relevância social da escola, os 40 anos de atuação dentro do âmbito comunitário é a prova concreta da relevância e da necessidade dos seus serviços no espaço que se insere e do seu dever com a comunidade que atende. No ano de 2021, a escola atendeu a necessidade de educação, alimentação e de estimulação cognitiva e física de 520 crianças.

Tem-se ainda, que visto a situação financeira da comunidade a qual está inserida, a escola acaba sendo a única opção da instituição que atende alunos com necessidades especiais, ofertando ensino que supram as necessidades desses indivíduos e garantem a sua inclusão em ambientes sociais.

Ademais, devido ao contexto de comunidade vulnerável no qual muitos alunos estão envolvidos, eles podem ser considerados crianças em vulnerabilidade, considerando indivíduos em vulnerabilidade social pessoas com fragilidade social, pois possuem questões que dificultam a utilização dos seus direitos como cidadãos, colocando os sujeitos em risco seja de forma financeira, cultural ou social (MONTEIRO, 2011). Dessa forma, a escola possui um papel mais crucial ainda no desenvolvimento de crianças em vulnerabilidade social, ela assegura o direito à educação proposto pela

Constituição da República Federativa em 1988 (BRASIL, 1988), não possuindo dependências prejudiciais ao contexto no qual as mesmas estão inseridas.

Sob a ótica da formação do universitário, a escola propõe um local de experiência e inserção para o aluno em um ambiente extra sala de aula. Neste ambiente há oportunidades de vivenciar o mundo mais próximo da realidade social, e expandir as habilidades práticas e sociais dos alunos que estão neste local de atuação nos cargos de estagiários ou funcionários.

Através da parceria com o CCS, cria-se um ambiente de cooperação mútua, onde o estudante de ensino superior pode ser beneficiado ao se inserir em um ambiente com desafios que contribuem para o seu desenvolvimento profissional, assim como a escola se beneficia com uma equipe multidisciplinar com formação de qualidade atuando para o funcionamento e aprimoramento dos seus serviços.

CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi descrever a experiência dentro da Escola Yolanda Queiroz, um projeto da responsabilidade social da universidade. Este âmbito escolar é uma oportunidade ímpar dentro do contexto universitário, tanto para o desenvolvimento do aluno, quanto para a comunidade local que usufrui dos programas, por ser um local que oferta experiências para o estudante universitário e qualidade de ensino para os alunos e pais da escola.

A extensão universitária busca a divisão dos conhecimentos adquiridos através da pesquisa fomentada na universidade com o público geral. Neste descrito, a escola Yolanda Queiroz, mostra-se como um pilar de suporte à comunidade ao realizar os serviços que se revelam faltosos para essa população.

A escola tem seu foco na oferta de educação de base e de inclusão para uma população que não possui tantos recursos financeiros e que muitas vezes são negligenciadas pelos serviços públicos. Escolhendo um método de ensino que possibilite a construção de um conhecimento de qualidade e a não-discriminação de seus alunos, a escola se mantém relevante dentro da comunidade que atua como comprova seus 40 anos de existência e o número de alunos que atendem. Sob a ótica do aluno universitário, é também um lócus de atuação, podendo experienciar aprendizados, e intervir

diretamente em situações que são vistos de forma teórica em um ambiente de sala de aula, gerando um conhecimento diferenciado e uma firmeza na sua atuação profissional

Enfim, acredita-se que o objetivo proposto do artigo tenha sido executado. Entretanto, ressalta-se que o tema ainda não foi esgotado, partindo do pressuposto que o descrito compreende um recorte temporal e ambiental da vivência contínua neste local. Logo, é importante que mais pesquisas e ações sejam produzidas sobre esse ambiente tão singular, de modo a identificar mais as demandas e as possíveis soluções, assim como, se apropriar e fortalecer, cada vez mais, o pilar da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ABE, P. B.; ARAÚJO, R. C. T. **A participação escolar de alunos com deficiência na percepção de seus professores.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 16, n. 02, p. 283-296, 2010.

BEZERRA, A. L. S. **A responsabilidade social em Portugal nas PMEs: realidade ou utopia?**. 2016. Tese de Doutorado.

BRASIL. DECRETO Nº 10.659, DE 25 DE MARÇO DE 2021. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/leiturajornal?data=26-03-2021&secao=DO1>. Acesso em 15 de Junho de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988

CUNHA, A. J. **A importância das atividades extracurriculares na motivação escolar e no sucesso escolar.** 2013. Tese de Doutorado. [sn].

ECHEVERRÍA-RÍOS, O. M.; ABREGO-ALMAZÁN, D.; MEDINA-QUINTERO, J. M. A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NA IMAGEM DE MARCA AFETIVA E REPUTAÇÃO. *Innovar*, v. 28, n. 69, p. 133-147, 2018. <https://doi.org/10.15446/innovar.v28n69.71703>

LUCKESI, C. C. Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar. Entrevista concedida à Aprender a Fazer, publicada em IP – Impressão Pedagógica, publicação da Editora Gráfica Expoente, Curitiba, PR, no 36, p. 4-6, 2004.

MCLAGAN, P. A. Competencies: The next generation. *Training & development*, v. 51, n. 5, p. 40-48, 1997.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. *Revista UFG*, [S. l.], v. 20, n. 26, 2020. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>

MONTEIRO, S. R. R. P. **O marco conceitual da vulnerabilidade social. *Sociedade em Debate***, Pelotas, v. 17, n. 12, p.1-12, 2011

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. ***Revista práxis educacional***, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. 2006.

UNITED NATIONS. General Assembly Resolution. **Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**. Geneva: United Nations, 2015. Disponível em: http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf. Acesso em 23 de Novembro de 2022.

SARMET, Y. N. G.; VASCONCELOS, L. A. **O Conceito de Generalização: Avanços na Análise do Comportamento**. Editora UNB. 2016

SILVA, W. P. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. *Revista Extensão & Sociedade*, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491.

SILVA, L. G. M.; FERREIRA, T. J. O papel da escola e suas demandas sociais. ***Projeção e docência***, v. 5, n. 2, p. 06-23, 2014.

SILVA, P. V. T.; ROSS, P. R. A dimensão da afetividade em pesquisas educacionais à luz do sociointeracionismo vygotskyano. ***Educação Online***, v. 14, n. 31, p. 23-40, 2019. <https://doi.org/10.36556/eol.v14i31.463>

TAVARES, R. Aprendizagem significativa e o ensino de ciências. ***Ciências & cognição***, v. 13, n. 1, 2008.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) pela possibilidade de desenvolvimento destes trabalhos e desta pesquisa.

ANÁLISE DO PROJETO TARDE COM ARTE DO GRUPO MIRANTE DE TEATRO UNIFOR, MANTIDO PELA VICE-REITORIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Thiago Braga Martins
thiagobraga@unifor.br

Hertenha Glauce da Silveira Queiroz
hertenha@unifor.br

Adriana Helena Santos Moreira da Silva
adrianahelena@unifor.br

Universidade de Fortaleza

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar o Projeto Tarde com Arte da Fundação Edson Queiroz, através de entrevistas com seus gestores e o público que o frequenta. Tem caráter teórico-empírico, com os objetivos específicos de identificar os principais aspectos do projeto e analisar a percepção de seu público. A abordagem é qualitativa com entrevistas semiestruturadas, pesquisa descritiva e documental, construída em fase de campo e investigativa exploratória. As dimensões teóricas foram embasadas em responsabilidade social empresarial e arte-educação. Foram entrevistados o gestor do setor de arte e cultura da universidade, a coordenadora do projeto Tarde com Arte da Fundação Edson Queiroz e um casal que frequenta o projeto. Observou-se que o projeto atende aos objetivos traçados de responsabilidade sociocultural. Sugerem-se novas pesquisas para levantar como os valores expostos estão influenciando o público-alvo em seu dia a dia, sua rotina e construção de sua vida de estudante, acadêmica ou profissional.

Palavras-chave: responsabilidade social empresarial; ensino superior; projetos sociais; arte-educação.

APRESENTAÇÃO

O Projeto Tarde com Arte teve início em janeiro de 2017, com o objetivo de aproximar o público infanto-juvenil dos artistas e obras de arte expostas nas exposições do Espaço Cultural Unifor, localizado no prédio da Reitoria da Universidade de Fortaleza.

O projeto consiste em contações de histórias, apresentadas por atores e atrizes do Grupo Mirante de Teatro Unifor, no ambiente expositivo do Espaço Cultural Unifor. Toda semana, sempre aos sábados, 16 horas, duas histórias são apresentadas, alternando entre histórias biográficas de artistas e fictícias, a partir de obras de arte.

Fundado em 1984, o Grupo Mirante de Teatro Unifor é vinculado à Divisão de Arte, Cultura e Eventos, da Vice-Reitoria de Extensão da Universidade de Fortaleza. O Grupo apresenta, além do Projeto Tarde com Arte, peças teatrais no Teatro Celina Queiroz e em outros teatros como grupo convidado, bem como intervenções no campus em atendimento a solicitações acadêmicas e institucionais

Esse projeto da Fundação Edson Queiroz, portanto, utiliza elementos de cinegrafia auxiliando a apresentação da vida e da obra de artistas em exibição no Espaço Cultural Unifor, com um toque de fantasia e interação direta com os artistas que participam das contações.

As histórias contadas têm relação com a exposição das obras e seus respectivos autores, sendo alterada a escolha das histórias de acordo com o acervo exposto. Não somente com o intuito de ser lúdico e entreter, o projeto Tarde com Arte visa o desenvolvimento dos valores socioculturais, do apreço à arte e a formação intelectual principalmente das crianças, embora os adultos que frequentam também tenham grandes ganhos de cunho cultural, sendo uma atividade pedagógica que favorece tanto o conhecimento, quanto o refinamento do sentimento de respeito, convivência.

“A universidade não é apenas o lugar de transmissão de saberes, mas constitui lócus fundamental no qual se elaboram e se projetam os rumos da cultura” (POMPEU, 2013, p. 253); rumos estes se encontram nesse projeto da Fundação Edson Queiroz, conhecido como Tarde com Arte.

Diante da atuação descrita desse projeto, o objetivo geral deste artigo é analisar o projeto Tarde com Arte, mantido pela fundação Edson Queiroz; já os objetivos específicos são: identificar os principais aspectos de arte-educação e responsabilidade sociocultural nele presentes e investigar a percepção dos pais sobre os benefícios para seus filhos.

MÉTODOS

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (MINAYO, 2001).

Os fins da pesquisa foram descritivos. Pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2001).

Quanto à coleta de dados, é documental de campo. Quanto à análise dos dados, utiliza análise de conteúdo. A entrevista é uma oportunidade de conversa face a face, utilizada para “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes”, ou seja, ela fornece dados básicos para “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” em relação aos atores sociais e contextos sociais específicos (MINAYO, 2008; CERVO; BERVIAN, 2007). A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (LAKATOS; MARCONI, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Tarde com Arte está na sua 8ª temporada de espetáculos. Todos os sábados, atores contam histórias sobre a vida e as obras de artistas que estão em cartaz na exposição Da Terra Brasilis à Aldeia Global, no Espaço Cultural Unifor. A contação de história tem início às 16h, e possui uma linguagem voltada para o público infantil, utilizando uma abordagem lúdica e envolvente. A entrada é gratuita.

O Projeto Tarde com Arte reúne em seu repertório 25 histórias distintas, apresentadas ao longo de 22 exposições do Espaço Cultural Unifor. Seguem as contações apresentadas até novembro/2022:

- O Pescador de Histórias (Sobre obras de Raimundo Cela);
- Três Amores (Sobre José Pancetti);
- O Menino João (Sobre obras de Candido Portinari);
- A Poética das Cores (Sobre Antonio Bandeira);
- A Primeira Missa no Brasil (Sobre obra de Victor Meireles);

- Aquarela de Viagens (Sobre Fernando Botero);
- La Femme Bateau (Sobre obra de Sérvulo Esmeraldo);
- Um Samba para Portinari (Sobre Candido Portinari);
- Modernismo (Sobre Tarsila do Amaral e Anita Malfatti);
- Azul (Sobre obra de Antonio Bandeira);
- Albertinho (Sobre Santos Dumont);
- Arte como Semente (Sobre Joan Miró);
- Versos em Tintas (Sobre Rembrandt);
- A Viagem Pitoresca de Debret (Sobre Jean-Baptiste Debret);
- O Sonho Surreal (Sobre Salvador Dalí e Dom Quixote);
- Extraordinária Criação (Sobre obra de Vik Muniz);
- O Amor é Filme (Sobre D. Yolanda e Chanceler Edson Queiroz);
- A Arte do Afeto (Sobre Nice Firmeza);
- Asas da Esperança (Sobre a Xilogravura);
- O Pão do Espírito (sobre a Padaria Espiritual);
- Meu tio, Emiliano (Sobre Emiliano Di Cavalcanti);
- O Sonho de Maria (Sobre Maria Martins);
- Magia (Sobre Francisco de Almeida);
- Kanaimé (Sobre obra de Jaider Esbell);
- Matas (Sobre obra de Alice Shintanni).

A Vice-Reitoria de Extensão, idealizadora do projeto, informa que os espetáculos promovem uma viagem no tempo, tendo como personagens, obras e artistas plásticos internacionalmente conhecidos. As crianças que visitarem a exposição durante as apresentações do Projeto Tarde com Arte poderão assistir a histórias biográficas e fictícias, tendo como mote obras e artistas como Anita Malfati, Tarsila do Amaral, Jean-Baptiste Debret, Raimundo Cella e Antonio Bandeira.

A contação acontece em formato de circuito. Dois atores estarão a postos em pontos, previamente determinados e o público será conduzido a cada história. Para a 4ª temporada, a Vice-Reitoria de Extensão, por meio do Grupo Mirante de Teatro Unifor, preparou novas histórias sobre vida e obra de José Pancetti, Di Cavalcanti, Candido Portinari, Hélio Oiticica e Vik Muniz. Cada apresentação tem cerca de 20 minutos.

A partir de dois sábados de visitas e dos relatórios de entrevista com perguntas direcionadas à coordenadora do projeto, aos pais das crianças presentes no evento e ao professor e chefe de arte e cultura Thiago Braga Martins, o intuito do trabalho foi entrevistar a professora gerente do projeto, os pais e frequentadores da amostra e o professor e coordenador do Espaço Cultural da Unifor para então concluirmos essa amostra.

Segundo a coordenadora do projeto, profa. Hertenha Glauce, o que gerou a ideia do projeto foram o próprio Espaço Cultural Unifor, as várias exposições, as obras de artes. E acrescenta a professora:

A gente estreou o projeto na exposição que estava em cartaz na época, que era da coleção pessoal do Dr. Airton Queiroz. Naquela ocasião, havia várias alas, a gente recebeu o convite para vir falar vir contar as histórias e as biografias dos artistas, mas não para sentar, abrir um livro e contar. Aí eu disse: 'não sei fazer isso, o que eu sei fazer é pegar essas histórias e fazer uma contação, figurino preparar cenografia, com atores decorando os textos'. E assim começou no início de janeiro de 2017, e de lá para cá a gente não parou, só parou quando não tinha exposição.

De acordo com profa. Hertenha, o projeto tem um público específico, o infantil. O grupo conta essas histórias em uma linguagem infantil, mas garante que todo adulto que vai sai com bastante informação, porque às vezes se conhece o artista, mas não conhece a história do artista; e a ideia da história, de fazer fictícia também, é porque se sabe que muitas das obras abstratas, por exemplo, são muito da percepção de quem está vendo, do olhar curioso de quem está vendo, e a ideia do grupo com isso é o que se pode ficcionar a partir das obras e assim estimular a criança a fazer o mesmo. Sobre o processo criativo do projeto, a professora acrescenta o seguinte:

Primeiro a gente define que obras vamos contar; definido isso, vamos ver se fazemos biográfica ou fictícia; definido isso, aí eu deixo a criatividade dos autores, eles escrevem de forma livre, têm uma primeira versão, onde eu faço minhas correções, crescimos e meu olhar; e a segunda é deles, normalmente a gente já fica com a segunda versão e começa a trabalhar; a gente vai trabalhando o que a história está contando; a partir do que está escrito, nós vamos criando a cenografia, os elementos e objetos de cena. Precisa gostar de contar história, mas todos que aqui estão são integrantes do Grupo Mirante de Teatro Unifor, que já tem 34 anos, e são atores maduros que já até escrevem textos e compõem músicas; esse elenco já é do grupo, aí eles mesmos se prontificam a contar os que eles gostam e se identificam mais.

A coordenadora do Grupo Mirante fala também da importância do projeto ao relatar que é se está fazendo “uma formação intelectual, cultural e artística de poder olhar uma obra de arte e saber de quem se trata e do que se trata, como são as histórias desses

artistas e fazer com que as crianças tenham mais interesse em visitar espaços culturais e ter respeito com as obras, do cuidado com aquilo que está exposto”. Segundo ela, a missão do projeto é muito importante, apesar de difícil, pois não está ali apenas para divertir, mas sim trazer tudo isso e transformar o olhar das crianças sobre as obras. Acerca da receptividade do público, profa. Hertenha Glauce assevera:

A gente sempre tem pessoas que voltam, então gostaram do que viram, e até algumas crianças que querem voltar para a mesma história, pois gostaram da história e a repetição ajuda a recolher novas informações, então a gente tem um público que volta, e a gente tenta dar nosso melhor. Caso muito específico foi de um pai e filho que chagaram nos 2 minutos finais da última história, o adulto entende que acabou por causa do atraso, mas a criança não poderia voltar frustrada, e então imediatamente a atriz chamou a criança recontou de forma mais resumida, e contou toda a história, pois a criança estava aos prantos, e quando foi no sábado seguinte o pai trouxe a criança no horário e deu tudo certo. O cuidado da atriz foi maravilhoso.

A respeito da perspectiva de futuro do Projeto Tarde com Arte, a coordenadora afirma o seguinte: “Eu quero que não pare nunca mais, a gente estuda e se aprofunda no universo das obras e do artista, é algo muito prazeroso, e tem muita informação para passar ao público, que é curioso, com crianças que têm um olhar muito curioso, para a gente a repercussão é sempre muito positiva e eu desejo que nunca pare”. Segundo ela, a estrutura está ótima, o apoio que a universidade e a gestão propiciam é maravilhoso, o que permite o sucesso do projeto.

De acordo com a visão de um pai que frequenta as contações de história do projeto, “com certeza com essa iniciativa da Unifor a sociedade só tem a ganhar, pois um evento desses só contribui para que pessoas de todas as idades e classes sociais tenham a oportunidade de conhecer um pouco de arte”. E entende que essa iniciativa “gera vários benefícios, pois a sociedade anda carente de eventos deste tipo com apresentação de teatro infantil e mostras de arte. Quando as pessoas participam de eventos assim, se tornam mais civilizadas e com vários conhecimentos sobre todo o mundo”.

Este pai relata que é formado pela Unifor e soube do projeto através de um grupo de amigos. Segundo ele, “achei a ideia do projeto fantástica e trouxe meus filhos na mesma semana. Acredito que é um ambiente saudável, rico em conhecimento e que proporciona uma experiência não só para eles nem só para as crianças, mas também para os pais. Sempre que posso eu venho novamente”. Segundo ele, “momentos

saudáveis e ricos em cultura e aprendizados como estes são importantíssimos para a formação das crianças. É perceptível que elas saem felizes, entretidas e interessadas. Em outra oportunidade, a ‘Vi’ gostou tanto de uma história que ficou perguntando sobre ela durante todo o resto do dia. Acreditamos que isso pode gerar excelentes valores nelas”.

Conforme a visão do gestor da Divisão de Arte e Cultura da Universidade de Fortaleza, prof. Thiago Braga, a ideia partiu da oportunidade de relacionar duas artes que a Fundação Edson Queiroz costuma trabalhar em seus projetos socioculturais, as artes visuais e o teatro, junto a um público para o qual costuma desenvolver iniciativas, as crianças. O Grupo Mirante de Teatro Unifor abraçou a ideia, implementada por sua coordenadora, profa. Hertenha Glauce, e pelos atores.

Indagado sobre a utilização de indicadores para verificar o desempenho do projeto, prof. Thiago afirma que “os indicadores que temos acerca do êxito do projeto são: a frequência de público, que é considerada boa e se mantém estável com alguns picos em razão de datas específicas ou estreia de exposição ou temporada, além das mensagens recebidas via Ouvidoria e do próprio retorno do público presencialmente, o que nesse caso é um retorno 100% positivo”.

Indagado sobre “qual a visão da gestão de arte e cultura com relação ao impacto que o evento tem na universidade?”, o referido gestor acrescenta:

Entende-se que o impacto gerado pelo projeto repercute positivamente na imagem da Instituição em virtude do retorno positivo explícito que temos e porque atende a um princípio defendido pela Fundação Edson Queiroz que é relacionar a arte à educação como forma de promover o conhecimento, especialmente a crianças, pois toda mostra realizada pela Unifor tem um caráter pedagógico de introduzir o visitante às artes, o que chamamos de formação de plateia. Por isso também que toda exposição conta com mediadores, que são alunos da Universidade, que ficam à disposição dos visitantes, em grupo ou individualmente, para preencher a visitação com conhecimento. Nosso desafio é torna-lo mais conhecido do público.

Acerca da perspectiva de futuro do projeto para a gestão de arte e cultura da universidade, prof. Thiago Braga afirma que recentemente se conseguiu expandir a atuação desse projeto, levando-o para uma mostra itinerante da Coleção Fundação Edson Queiroz em Sobral e apresentando esquetes no Festival Jazz & Blues de Guaramiranga. A ideia é manter o projeto, pois o retorno tem sido positivo e entende-se que gera valor para a imagem da Instituição.

Ao longo de seis anos de atividade, o Projeto Tarde com Arte apresentou um total de 163 contações de histórias, encantando um número aproximado de 4.890 pessoas,

entre crianças, adolescentes e seus pais ou responsáveis. O Grupo Mirante de Teatro Unifor também já apresentou algumas contações de história fora do Espaço Cultural Unifor, como grupo convidado, em ambientes como Bienal do Livro, Caixa Cultural, Rede Cuca da Prefeitura de Fortaleza, Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), Casa da Cultura de Sobral, Shopping Iguatemi, Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga, entre outros lugares.

A experiência de arte-educação em análise neste artigo alude ao conceito de arte expresso por Ana Mae Barbosa (2009, p. 21) segundo o qual “a arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica”. Segundo a autora, por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. Tal é a importância de projetos como o Tarde com Arte, realizado pela Fundação Edson Queiroz, por meio do Grupo Mirante de Teatro da Universidade de Fortaleza.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto impacta positivamente seu público, notadamente crianças e adolescentes, ao divertir, mas também informar e estimular o senso crítico, proporcionando carga intelectual e sociocultural. Percebe-se também uma recepção positiva dos pais que levam seus filhos, em razão dos valores ali construídos, na medida em que se apresenta a arte e a cultura às crianças e adolescentes de uma maneira leve e de eficaz entendimento. Ademais, sugerem-se novas pesquisas que investiguem o projeto no âmbito da arte-educação e da responsabilidade social das universidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Mediação cultural é social. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

FLICK, U.; KARDORFF, E.; STEINKE, I. (orgs.). **O que é pesquisa qualitativa? Uma introdução**. Reinbek: Rowohlt, 2000.

MAYRING, P. **Introdução à pesquisa social qualitativa**. 5. ed. Weinheim: Beltz, 2002.

POMPEU, Randal; MARQUES, Carla. **Responsabilidade social das universidades**. Florianópolis, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade de Fortaleza (UNIFOR) pela possibilidade de desenvolvimento deste projeto e desta pesquisa.

BUDDY PROGRAM: INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL E INTERNACIONALIZAÇÃO

Andreлина Pimentel de Sena
Giselle Ferreira Viana
Jose Fontenele Brito Junior
Rayanne Pires Bezerra

Universidade de Fortaleza

RESUMO

Realizar um intercâmbio acadêmico internacional por se tratar de algo que envolve muito planejamento pode se apresentar como um grande desafio para muitos estudantes que pretendem adicionar esta experiência ao seu currículo. Pensando em facilitar o processo de compreensão da dinâmica dentro da instituição e da estrutura funcional da cidade, a Assessoria para Assuntos Internacionais, setor vinculado à Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária da Universidade de Fortaleza, implementou o Buddy Program, projetado para criar oportunidades de aprendizado mútuo para novos estudantes internacionais e alunos voluntários da Unifor, através de troca de experiências culturais e acadêmicas. Desde 2016, ano em que foi lançado, cerca de 800 estudantes puderam se beneficiar com o programa e aprimorar diversas habilidades, tais como proficiência em idiomas e relações interpessoais. Alinhado com a proposta de fortalecimento da internacionalização da universidade, o Buddy Program também propiciou aos “buddies” uma vivência multicultural dentro do próprio campus, além de proporcionar aos apadrinhados uma adaptação tranquila e assistida, razão pela qual a atividade tem sido renovada semestralmente, inclusive durante a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Internacionalização. Intercâmbio Acadêmico. Educação Superior.

APRESENTAÇÃO

O termo internacionalização, segundo Rudzki (1998), contempla um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica e de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades. As Instituições de Ensino Superior (IES), enquanto espaços de fomento ao conhecimento e à cultura, devem estar

inseridas neste cenário, promovendo ações que oportunizem à sua comunidade acadêmica a vivência em um ambiente global e o acesso à uma educação “universal”. A Universidade de Fortaleza, buscando sempre formas de proporcionar novas experiências e um melhor suporte ao Programa de Intercâmbio Acadêmico, implantou, ainda em 2001, a Assessoria para Assuntos Internacionais, divisão vinculada à Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária. Atualmente, a instituição possui cerca de 140 acordos válidos de cooperação acadêmica, com Instituições de Ensino Superior localizadas em mais de 30 países. Através desta cooperação acadêmica, são promovidas ações que possibilitam à alunos e professores a oportunidade de estudar e realizar pesquisas em outros ambientes acadêmicos e conviver com outras culturas em um mundo acadêmico cada vez mais globalizado. Conforme Fávero (1977), a universidade não deve se voltar apenas para habilitar bons profissionais, mas deve formar indivíduos conscientes e capazes de exercer influência sobre a realidade onde vão atuar, numa perspectiva de transformação social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Interconectando estudantes brasileiros e estrangeiros na Unifor, o “Buddy Program” foi idealizado para acontecer na modalidade presencial, já que o propósito maior é ajudar na transição e adaptação dos alunos intercambistas, tanto no âmbito estudantil e na vida no campus, como dentro da própria cidade de Fortaleza.

O “Buddy Program” tem como objetivo construir uma rede de relacionamentos entre alunos estrangeiros e brasileiros, criando a possibilidade de construção de um banco de dados para futuro networking internacional, extremamente importante dentro do cenário global atual. Além disso, o programa procura incentivar, por meio da troca de experiências socioculturais, a participação dos alunos da Unifor no Programa de Intercâmbio Acadêmico, como estudantes internacionais em uma das instituições conveniadas.

A preparação para a vivência internacional, outro objetivo do referido programa, compreende a importância de aprimorar a fluência em outros idiomas. Cada vez mais importante no currículo dos jovens, a aquisição de outra língua também está alinhada ao objetivo a que se refere o item 4.4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), a saber: “Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes,

inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (2015).

Para participar do programa, o aluno da Unifor precisa cumprir alguns requisitos, como estar regularmente matriculado em algum curso de graduação; ter concluído, no mínimo, dois semestres; comprovar rendimento acadêmico com média global igual ou superior a 7,0; ter conhecimento da língua e capacidade de conversação nos idiomas inglês e/ou espanhol, apresentando, de preferência, certificado de proficiência nestas línguas; e dispor de, no mínimo, cinco horas semanais para o desempenho das atividades do programa, além de participar de algumas atividades organizadas pela Assessoria para Assuntos Internacionais, tais como: Welcome Meeting, Sports Day, Feira das Nações, Service Day, Piquenique, Visitas às exposições e outros.

As inscrições para o programa são abertas semestralmente para estudantes de todos os centros de conhecimento da Universidade, que não precisam ser necessariamente os mesmos dos seus “buddies”. As vagas são limitadas ao número de intercambistas inscritos. Caso o aluno estrangeiro prorrogue o seu período de permanência na Unifor por mais 6 meses, ele pode optar por permanecer com o mesmo buddy, trocar por outro ou, ainda, desistir de participar do programa. O aluno Unifor pode prorrogar a sua participação durante toda sua graduação, desde que esteja dentro dos requisitos.

Dentre as atividades propostas, os alunos do Unifor devem apresentar o campus da Universidade e os diversos recursos presentes no mesmo para os alunos estrangeiros; responder perguntas relacionadas ao estilo de vida na Unifor; ajudar na localização de lugares importantes em Fortaleza, como hospitais, supermercados, bancos, farmácias, restaurantes e etc; prestar assistência na locomoção pela cidade, apontando as melhores formas de se chegar aos lugares desejados; e auxiliar eventualmente em compromissos relacionados à estadia de um estrangeiro no país.

A seleção dos estudantes brasileiros atualmente acontece em duas etapas: a primeira compreende a verificação de preenchimento dos requisitos anteriormente mencionados, considerados básicos e essenciais para que os objetivos sejam alcançados. A segunda etapa consiste em uma entrevista virtual realizada no idioma que o candidato se sentir mais confiante, podendo ser em inglês ou espanhol. Este encontro é conduzido por uma comissão formada por representantes da Assessoria para Assuntos Internacionais e é de natureza eliminatória e classificatória, tendo em vista que o número de inscritos é

geralmente superior ao número de vagas oferecidas, que variam de acordo com a quantidade de alunos intercambistas estrangeiros que pretendem aderir ao programa.

A escolha das duplas é realizada de acordo com o perfil de ambos os estudantes, considerando as afinidades e interesses em comum durante o período de realização do programa, e também respeitando as possíveis especificações e preferências individuais de cada estudante, seja ele aluno da Unifor ou da universidade parceira.

O programa é avaliado ao fim de cada semestre através da aplicação de formulários elaborados pela equipe da Assessoria para Assuntos Internacionais, e pelos relatórios enviados pelos alunos brasileiros como requisito para recebimento do certificado de participação. Além disso, durante todo o período, a equipe fica disponível para receber sugestões e realizar possíveis alterações entre as duplas, de forma a atender às necessidades dos alunos em sua totalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o segundo semestre de 2016 e o segundo semestre de 2022, cerca de 400 alunos brasileiros foram contemplados com a oportunidade de praticar diferentes idiomas, ampliar o networking, mergulhar na diversidade cultural de outros países e, também, de criar fortes laços de amizade ao redor do mundo, isto tudo dentro do próprio campus da UNIFOR. Há vantagens também para os alunos intercambistas, que além dos benefícios já citados, recebem assistência ao ter que lidar com os desafios de um outro país, com um idioma novo e, geralmente, com muitas diferenças culturais.

Por essa razão, poucos são os casos em que o estudante estrangeiro em seu primeiro semestre na Unifor rejeita a participação no programa, que é opcional e pode ser solicitada inclusive após a chegada dele ao Brasil. Alunos que ficam por dois semestres seguem com o mesmo “buddy” ou podem optar por deixar a atividade, já que serão veteranos na Universidade. Desde a sua implantação, 92% dos intercambistas aderiram ao programa, segundo os relatórios da Assessoria para Assuntos Internacionais.

As experiências compartilhadas dentro e fora do campus da Unifor resultam em uma grande procura por parte de alunos para participar do programa a cada semestre. Entretanto, o número de vagas ofertadas está inerentemente ligado ao número de alunos estrangeiros, que infelizmente sofreu redução significativa após a pandemia do COVID-19.

Ao longo do semestre, os alunos brasileiros que comparecerem aos eventos organizados pela Assessoria para Assuntos Internacionais e entregarem relatórios comprovando a realização das atividades propostas, recebem um certificado de participação conferindo uma carga horária de 75 horas que pode ser utilizado para fins de aproveitamento como atividade extracurricular. Nestes seis anos, dos 379 participantes estudantes da Unifor, 320 cumpriram satisfatoriamente as ações propostas, o que representa 84% do valor total de alunos registrados.

Considerando que um dos objetivos do Buddy Program é proporcionar aos alunos da Universidade uma vivência “multicultural”, cabe destacar a nacionalidade de alguns dos intercambistas apadrinhados: 26% foram colombianos, 22% alemães, 10% franceses, 5% argentinos, 3% espanhóis e outros 3% mexicanos. Os 31% restantes foram formados por alunos vindos da Holanda, Bélgica, Áustria, Estados Unidos, Chile, Coreia do Sul, Israel, Canadá, Itália, Suíça, Portugal e Polônia.

Além da convivência com o seu próprio parceiro, cabe ressaltar que o aluno da Unifor, ao participar das atividades realizadas em grupo, como os eventos de acolhida e as reuniões de instrução e avaliação, também tem a oportunidade de se integrar aos demais alunos, o que amplia a oportunidade de conhecer outras culturas e a possibilidade de testar e aprimorar a fluência em outro idioma que não seja o do aluno estrangeiro que já apadrinha.

No início de 2017, após a conclusão exitosa do programa em seu semestre inicial, e mediante os relatos dos primeiros participantes brasileiros e estrangeiros, a equipe da Assessoria pra Assuntos Internacionais percebeu a possibilidade de enriquecer a experiência de ambas as partes através da promoção simultânea de outra atividade, denominada Tandem Program, que consiste na possibilidade de ensinar um ao outro a sua língua nativa. Esta atividade explora especificamente habilidades na língua estrangeira, colaborando para a experiência internacional de todos os alunos.

Caso os alunos optem por adicionar o Tandem, a carga horária mínima exigida aumenta para 100 horas, já que existe um número mínimo de encontros por semestre (12) e atividades próprias referentes à aprendizagem e aperfeiçoamento de um outro idioma, que podem ser incrementados ao longo do semestre pela dupla de alunos participantes. Concluindo esta etapa, alunos estrangeiros e brasileiros recebem certificado de participação.

Em virtude das exigências adicionais, nem todos os integrantes optam por adicionar essa categoria. Segundo dados da Assessoria para Assuntos Internacionais, cerca de 10% das duplas concluíram satisfatoriamente as etapas do Tandem, que incluem, ainda, a apresentação de relatórios específicos sobre os encontros realizados e uma lista de vocabulários aprendidos durante o semestre. O aluno da Unifor também precisa concluir as atividades regulares do Buddy simultaneamente.

CONCLUSÃO

Oportunizar a vivência em um ambiente multicultural e globalizado, dentro e fora do campus, tem sido um dos destaques da Universidade de Fortaleza com relação ao processo de Internacionalização, iniciado antes mesmo da criação da Assessoria para Assuntos Internacionais. O Buddy Program, além de promover a aprendizagem mútua para novos estudantes internacionais e estudantes da Unifor, se apresenta como uma oportunidade única para explorar diferenças socioculturais e criar uma importante rede de relacionamentos.

Além dos benefícios já mencionados, o programa ainda auxilia o aluno estrangeiro a se adaptar mais rapidamente à nova rotina, explorar as diferenças culturais nos estudos e na vida em Fortaleza e proporcionar cenários orgânicos para o envolvimento em conversas e atividades diárias.

Ao analisar os relatórios de acompanhamento, atividade mandatória realizada por todos os alunos que desejam obter o certificado de participação, é destacado que o programa consegue atingir os seus objetivos mediante a informação de que eles conseguiram expandir sua rede social de trabalho, melhorar suas habilidades sociais e aperfeiçoar sua fluência em um idioma estrangeiro.

Diante da importância da Internacionalização no panorama atual da Educação Superior no Brasil e no mundo, iniciativas que estimulam os alunos a buscar a compreensão da realidade sob uma perspectiva global e multicultural devem ser fortalecidas e encorajadas, com o apoio de todos os setores envolvidos, para que se tornem contínuas e sejam executadas de maneira satisfatória, trazendo resultados positivos para os alunos e reconhecimento para a Universidade.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, M. A universidade brasileira em busca de sua identidade. Petrópolis: Vozes, 1980.

Rudzki, R. E. J. (1998). The strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice. Thesis, School of Education, University of Newcastle upon Tyne, United Kingdom.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> > Acesso em: 13 fev. 2023.

UNIFOR. Universidade de Fortaleza. Relatório Anual da Assessoria para Assuntos Internacionais 2016.

UNIFOR. Universidade de Fortaleza. Relatório Anual da Assessoria para Assuntos Internacionais 2017.

UNIFOR. Universidade de Fortaleza. Relatório Anual da Assessoria para Assuntos Internacionais 2018.

UNIFOR. Universidade de Fortaleza. Relatório Anual da Assessoria para Assuntos Internacionais 2019.

UNIFOR. Universidade de Fortaleza. Relatório Anual da Assessoria para Assuntos Internacionais 2020.

UNIFOR. Universidade de Fortaleza. Relatório Anual da Assessoria para Assuntos Internacionais 2021.

UNIFOR. Universidade de Fortaleza. Relatório Anual da Assessoria para Assuntos Internacionais 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à gestão superior da Universidade de Fortaleza, em especial ao professor Dr. Randal Martins Pompeu, visionário e entusiasta do processo de internacionalização, que, enquanto Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária, incentivou e apoiou a implantação do Buddy Program, permitindo proporcionar novas oportunidades ao corpo discente. Agradecemos também pelo suporte dado à Assessoria para Assuntos Internacionais e sua equipe, essencial para que pudéssemos os dados positivos apresentados. Agradecemos ainda a todos os quase 800 alunos participantes, brasileiros e estrangeiros, por acreditarem e se dedicarem ao programa.

CCG



EXPERIÊNCIAS SUSTENTÁVEIS EM GESTÃO DE PROCESSOS

Ana Rita Pinheiro de Freitas

Universidade de Fortaleza

RESUMO

A disciplina Gestão de Processos de Negócios com caráter extensionista tem sido ofertada na modalidade EAD trimestralmente desde 2022.1. Trata-se de uma disciplina que tem na sua ação de extensão o objetivo de contribuir com a formação empreendedora e orientação à inovação voltada a melhoria de qualidade de vida da sociedade. Para tanto, a atividade de extensão explora o espírito investigativo, empreendedor e analítico dos alunos, na medida que auxilia empresas no desenvolvimento de seus negócios. Destaca-se que a disciplina possibilita aos alunos a reflexão acerca do desenvolvimento de processos de negócios sustentáveis, uma vez que a experiência colabora ainda com os ODS 1, 4 e 8 (erradicação da pobreza; educação de qualidade; trabalho decente e crescimento econômico). Desse modo a disciplina tem a proposta de engajar o aluno a uma atividade prática que visa construir um produto com uma contribuição à sociedade.

Palavras-chave: Modelagem. Processos. Desenvolvimento Sustentável. Extensão. Sociedade.

APRESENTAÇÃO

O fomento à atividades extensionistas é de extrema relevância para o fortalecimento do tripé, ensino, pesquisa e extensão, sendo um dos grandes diferenciais da disciplina Gestão de Processos de Negócios (EaD) que será o objeto deste documento. A disciplina Gestão de Processos de Negócios faz parte das práticas desenvolvidas dentro dos componentes curriculares de extensão (CCEX), que são disciplinas cujas cargas horárias (parcial ou total) se configuram em ações de extensão, com troca de saberes com a sociedade em experiências de protagonismo estudantil.

A disciplina tem sido ofertada na modalidade EaD de forma trimestral desde 2022.1. Trata-se de uma disciplina que tem na sua ação de extensão o objetivo de contribuir com a formação empreendedora e orientação à inovação voltada a melhoria de qualidade de vida da sociedade. Para tanto, a atividade de extensão explora o espírito investigativo, empreendedor e analítico dos alunos, na medida que auxilia empresas no desenvolvimento de seus negócios. Desse modo a disciplina tem a proposta de engajar o

aluno a uma atividade prática que visa construir um produto com uma contribuição à sociedade. Os alunos são envolvidos em um processo de modelagem de um processo de negócio que proporciona uma contribuição para o desenvolvimento sustentável, alicerçado nos ODS 1, 4 e 8. Em especial a proposta visa ajudar as empresas a estruturarem suas atividades e a desenvolverem processos que promovam oportunidades de aprendizagem; crescimento econômico sustentável e inclusivo, emprego e trabalho.

O gerenciamento por processos identifica a empresa como um sistema (SORDI, 2022) e busca garantir através de suas entradas, processamento e saídas o máximo de resultado, por meio da melhoria de seus processos de negócios. A modelagem de processos de negócios possibilita a comunicação com todos os usuários. E a análise de processos de negócios auxilia a descrever e entender os processos de um negócio e seus participantes com vistas a melhorar a eficiência e a eficácia em toda a organização (SMITH, FINGAR, 2003). Importante frisar que um processo de negócio consiste em um conjunto de atividades que são executadas em coordenação em um ambiente organizacional e técnico (WESKE, 2019).

A análise de processos de negócios também pode ser conhecida como BPM (Business Process Modeling), sendo em muitas ocasiões mais direcionado à modelagem de processos. A modelagem de processo visa a organização de subprocessos em um processo de negócio (VALLE et al., 2009). Através do BPM é possível acompanhar o desempenho de um processo e sua sequência de etapas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conforme apresentado a disciplina CCEX desenvolvida refere-se a disciplina Gestão Processos de Negócios. A disciplina é ofertada nos Cursos de Administração, Contábeis, Gestão Financeira e Inteligência de Negócios na modalidade EaD. No início do planejamento da disciplina foi compartilhado o Instrumento Unificado de Cadastro de Ação de Extensão para a elaboração da proposta de atividade avaliativa. Nele é possível verificar o objetivo da ação de extensão, linhas, modalidade, relação com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), competências de vida envolvidas, público-alvo e metodologia.

A ação de extensão proposta tem como objetivo contribuir com a formação empreendedora e orientação à inovação voltada a melhoria de qualidade de vida da sociedade. Possui como linhas de extensão o desenvolvimento do empreendedorismo e a geração de renda. E tem como modalidade a prestação de serviço à comunidade e/ou empresas, através da produção e curadoria de material, que no caso da disciplina corresponde a modelagem de um processo de negócio com contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável relacionados a ação de extensão correspondem aos ODS 1, 4 e 8:

- a) 1 - Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- b) 4 - Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- c) 8 - Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

As competências de vida envolvem o campo da cognição, colaboração, comunicação e cidadania. De modo a desenvolver habilidades relacionadas à tomada de decisão, a reflexão, ao planejamento, o trabalho em equipe, a aplicação de tecnologias, ao desenvolvimento sustentável, entre outras.

O público-alvo da ação de extensão pode abranger a comunidade científica, local, ONG, associações civis, estudantes entre outros, visto que o escopo da atividade é amplo na medida que os alunos participantes podem escolher a organização ou empreendedor em que desenvolvem a modelagem de um processo de negócio que pode beneficiar a diferentes públicos envolvidos. Em relação à experiência com a disciplina, a disciplina tem uma proposta muito interessante ao engajar o aluno a uma atividade prática que visa construir um produto com uma contribuição à sociedade.

Sobre a metodologia utilizada, os alunos desenvolvem a modelagem de um processo de negócios com cunho sustentável com entrega de atividade parcial e final, além do relato de experiência. Na atividade parcial, os alunos têm como missão escolher

uma organização para oferecer a modelagem de um processo de negócio voltado ao desenvolvimento do empreendedorismo e/ou à geração de renda da comunidade local com quem está envolvida, promovendo o desenvolvimento sustentável. Nesta etapa os alunos fazem um diagnóstico da organização para a tomada de decisão acerca do processo a ser modelado e apresentam a organização e qual o processo que será estruturado.

Após, na atividade final, a modelagem do processo é realizada e entregue à empresa. Para a realização desse produto final, é preciso que a equipe elabore a apresentação da Modelagem do Processo de Negócio desenvolvido, além de mostrar as evidências da realização da apresentação para a organização. Essas evidências correspondem a apresentação da equipe para a empresas e fotos do momento da apresentação. A Figura 1 apresenta alguns dos processos que foram modelados pelos alunos.

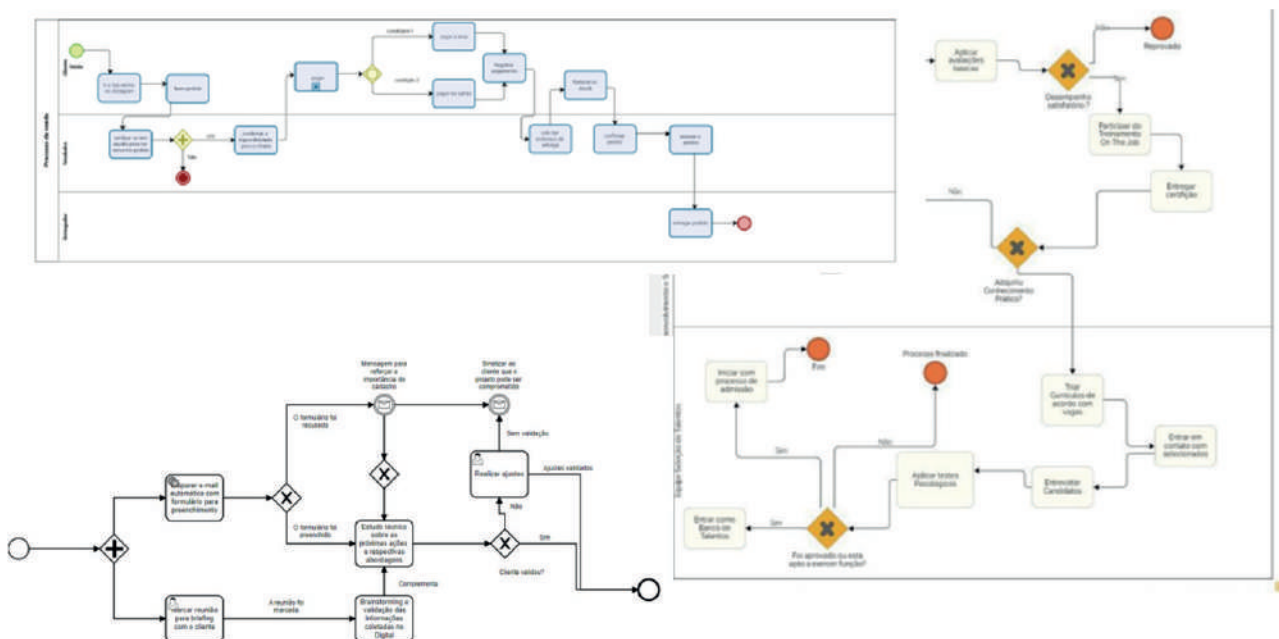


Figura 1 - Exemplos de processos modelados

Para a modelagem dos processos, os alunos podem utilizar diferentes *softwares* de modelagem de processos, como o *Bizagi*, *Visio*, dentre outros, os quais são abordados durante o desenvolvimento da disciplina.

Na última etapa, os alunos escrevem ainda o relato de experiência, em que discutem a importância do desenvolvimento das atividades propostas para a aprendizagem; a relação do conteúdo estudado e a prática profissional e as descobertas realizadas a partir do desenvolvimento das atividades propostas, dificuldades e sugestões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da prática foram desenvolvidos pelos alunos processos em diferentes áreas que contribuíram para o desenvolvimento sustentável. Como exemplos desses processos modelados destacam-se processos de implementação de coleta seletiva em pequenos empreendimentos, reciclagem e reaproveitamento de materiais pelas empresas, reaproveitamento de água, cursos de artesanato para a comunidade, processo de desenvolvimento e seleção de talentos, *hackathons*, além da modelagem de processos primários para a estruturação de micro e pequenos negócios.

Os processos modelados contribuem para a sociedade, auxiliando nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Os relatos de experiência dos alunos destacam a contribuição da disciplina para o desenvolvimento sustentável e para o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação, além da articulação da teoria com a prática.

Com os *feedbacks* desses relatos, percebe-se que os alunos ficam satisfeitos com os resultados obtidos. Muitos ressaltam o aspecto teórico-prático da disciplina e o encantamento por poderem contribuir de diversas formas para o desenvolvimento sustentável. Os alunos destacam ainda que a disciplina proporciona o desenvolvimento da criatividade, inovação e empreendedorismo ao os desafiar a oferecer e modelar um processo de negócio com cunho sustentável. Os processos modelados proporcionam ainda, ganhos às organizações e empreendedores envolvidos, possibilitando o entendimento de planejamento, organização e análise de processos.

CONCLUSÃO

A disciplina Gestão Processos de Negócios tem proporcionado além da aprendizagem dos alunos sobre modelagem de processos de negócios, uma experiência em diagnóstico empresarial e a contribuição para o desenvolvimento sustentável através da análise também social e ambiental e não apenas econômica, de modo a modelar processos com esta finalidade.

A ação de extensão apresentada contribui para o desenvolvimento dos alunos, organizações e empreendedores participantes, promovendo o diálogo, colaboração, desenvolvimento cognitivo e cidadania. Reflete-se como uma experiência rica entre os atores participantes conforme o relato dos alunos.

REFERÊNCIAS

BROCKE, Jan Vom; ROSEMAN, Michael. **Manual de BPM: gestão de processos de negócio**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CRUZ, Tadeu. **Manual para gerenciamento de processos de negócio: Metodologia DOMP TM (Documentação, organização e melhoria de processos)**. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 17. ed. São Paul Atlas, 2018.

BPMN. **Business Process Model and Notation (BPMN) Version 2.0**. Object Management Group, 2011. Disponível em: <https://www.omg.org/spec/BPMN/2.0/PDF>. Acesso em 03/01/2023.

SMITH, H.; FINGAR, P. **Business Process Management: the third ware**. Meghan-Kiffer Press: Florida, 2003.

SORDI, J. O. **Management by Business Process: a managerial perspective of people, process, and technology**. Palgrave Macmillan Cham. 2022.

VALLE, R; OLIVEIRA, S. B. (Orgs). **Análise e Modelagem de Processos de Negócios:** foco na técnica BPMN. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

WESKE, M. **Business Process Management:** concepts, languages, architectures. 3 ed. Springer-Verlag GmbH Germany, 2019.

INTEGRAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DE PEQUENOS NEGÓCIOS DA COMUNIDADE DO DÊNDE

Marcus Mauricius Holanda
Universidade de Fortaleza

RESUMO

O trabalho tem por objetivo examinar a integração social e econômica de pequenos negócios da Comunidade da Comunidade do Dênde, por meio da Disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental da Universidade de Fortaleza. Percebe-se a responsabilidade social das empresas como promotora de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como o papel fundamental das empresas para fomentar o desenvolvimento econômico e social superar os desafios para a promoção da sustentabilidade ecológica. A metodologia assinala a pesquisa empírica, com utilização de fonte de informação os resultados alcançados por meio da disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental, bibliográfica e pesquisa de campo, realizada com base em um estudo descritivo-analítico. Quanto à abordagem, é qualitativa e quanto aos objetivos, tem-se a livre metodologia descritiva e exploratória, aliada à visão prática da pesquisa com uso análise dos resultados dos pequenos empreendedores da Comunidade do Dênde. Com fins de propor novos paradigmas para a busca de uma sociedade sustentável. Por fim percebeu-se que a necessidade de inserir propostas de educação ambiental, financeira e de empreendedorismo na formação dos pequenos empreendedores como modelo de execução da formação do capital humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico e social. Prosperidade social. Meio ambiente ecologicamente equilibrado. Responsabilidade social das Empresas

APRESENTAÇÃO

O sentir-se socialmente responsável entra em sala de aula para também ensinar sobre o desenvolvimento de competências complexas capazes de responder ao volátil século XXI.

Desde a Criação da Fundação Edson Queiroz, os seus objetivos foram voltados para as ações que produzam impacto positivo para a sociedade, ciente da progressiva

concentração de renda e o contínuo agravamento das desigualdades sociais que incidem sobre enorme parcela da população.

Desse modo, suas ações em prol do desenvolvimento humano, proteção ambiental e apoio ao desenvolvimento econômico tanto do Estado como da população de baixa renda por meio de qualificação profissional e formação de pequenos empreendedores, vem impactando milhares de pessoas ao longo de seus 50 anos de existência.

Temos a criação da disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental é outro marco da Fundação Edson Queiroz e Universidade de Fortaleza no cumprimento da missão de fortalecer a economia local e afirmar o desenvolvimento econômico da região Nordeste.

Assim, nasce a Disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental com o objetivo de buscar promover o empoderamento da comunidade e o desenvolvimento local por meio da gestão de ações de responsabilidade social com visão empreendedora, por meio de projetos e planos e negócios que contemplem a necessidade de solução dos problemas de cada empreendedor atendido. Além de possibilitar a elaboração de planos de ação com estratégias alinhadas aos princípios objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para a execução da disciplina e capacitação dos alunos, inicialmente estes passam por uma formação teórica introdutória, onde terão noções sobre gestão de negócios, gestão de pessoas, empreendedorismo, marketing, formação do capital humano e social e temas relacionados.

Assim as aulas são desenvolvidas de modo que sejam articulados os conceitos e práticas para aplicação da responsabilidade social e ambiental na comunidade, sempre demonstrando a visão crítica. Demonstrar visão crítica sobre responsabilidade social e ambiental e desenvolvimento sustentável.

Em um segundo momento, recebemos a visita dos líderes comunitários da Comunidade do Dendê para apresentar a realidade da comunidade e explicar com detalhes como se vive e se trabalha naquele território hoje, tratando particularmente dos pequenos negócios, os empreendimentos informais do Dendê. Assim com a escuta dos representantes comunitários é possível identificar as necessidades locais junto à

comunidade para a criação de um plano de ação.

Em momento posterior os alunos recebem, os pequenos empreendedores para que sejam apresentados seus negócios, dificuldades e perspectivas de futuro. Pois a partir desse momento os alunos divididos em equipes passam a discutir sobre experiências exitosas de inovação e empreendedorismo com impacto social e a elaborar plano de ação com definição de estratégias baseadas nos cenários prospectados específicos para cada empreendedor. Assim temos a apresentação de pessoas, problemas e soluções reais que devem ser desenvolvidos no decorrer da disciplina.

Assim a disciplina tem como competência geral – a promoção do empoderamento dos pequenos empreendedores e possibilitar o desenvolvimento dos negócios locais por meio da gestão de ações de responsabilidade social com visão empreendedora.

Como competências de vida desenvolvidas e esperadas temos como principal atributo o poder intervir e transformar, sempre respeito, propósitos compartilhados e contribuição assertiva para conhecimentos, compreensões e experiências.

Os principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS trabalhados no desenvolvimento da disciplina, bem como as principais metas trabalhadas:

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

1.b Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática

e seus impactos

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas (ONU, 2017)

Ao final da disciplina os alunos são avaliados pelo desempenho e interesse demonstrado no decorrer do apoio ao pequeno empreendedor designado para a equipe, do qual é necessário a elaboração de um projeto de responsabilidade social e ambiental e de um plano de negócios que deve ser executado e implementado no decorrer da disciplina.

O que se percebe é o impacto positivo em relação a experiência obtida empreendedores da Comunidade do Dênde que compartilharam seus negócios para que fosse examinado pelas equipes. Principalmente nas diversas propostas elaboradas e aplicações realizadas. Asseveram que os desafios são enormes e o apoio realizado pela Universidade de Fortaleza foi fundamental para a preparação e direcionamento no enfrentamento dos desafios de empreender no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Responsabilidade Social e Ambiental surge para responder às necessidades de maior troca e engajamento entre Universidade e comunidade. Observando seu entorno mais imediato, a disciplina propõe ações que promovem o protagonismo estudantil mediante cenários sociais e econômicos diversos, estimulando o pensamento crítico e outras competências para a formação cidadã.

A civilização enfrenta desafios sem precedentes em toda a sua história, principalmente diante da necessidade de estabilização do clima, erradicação da pobreza e, o mais complexo, a restauração dos sistemas naturais da Terra. Reestruturar a economia global para estabilizar o clima, a população, erradicar a pobreza, restaurar os suportes naturais da economia é uma necessidade. (HOLANDA, 2022, p.3)

Os alunos dos diversos Centros de Ciências participam de momentos de ambientação (em que representantes da Comunidade do Dendê se fazem presentes para

explicar a história e dinâmica sociais) e de escuta (em que empreendedores selecionados reportam suas dores e dificuldades) a fim de compreender o cenário e subsidiar o planejamento das ações a serem desenvolvidas.

Os estudantes executam atividades de diagnóstico e análise de cenários bem como mapeamento e análise de ambientes. Esses inputs fornecem dados para a criação dos projetos bem como das estratégias de implementação, controle, avaliação e monitoramento das ações.

São realizadas ainda oficinas com temáticas relevantes (gestão financeira, marketing, comunicação, empreendedorismo e estratégias de precificação para pequenos negócios) que são mediadas pelos estudantes, demonstrando seu protagonismo. Ao final da disciplina, os estudantes apresentam um relatório geral que contempla as diversas ações realizadas (plano de negócios, plano de comunicação, estratégia de negócios, plano operacional entre outros) .

Assim ao propor soluções para os empreendedores para os seus problemas reais, além disso estimula o empreendedorismo e a gestão dos pequenos negócios.

Nesse contexto, Muhammed Yunus afirma que as empresas têm o dever de ser o supedâneo para o desenvolvimento econômico e social, e afirma que o objetivo dos negócios, além do lucro para os acionistas, seria a superação da pobreza, bem como o apoio na solução de problemas na educação, saúde, meio ambiente e diversos problemas sociais, não somente a “maximize profit”, ou seja, a maximização dos lucros (YUNUS, 2011, p. 3). A prosperidade e o desenvolvimento seriam o resultado da aproximação entre economia e ética, para que ambas possam ser beneficiadas com recompensas mútuas (SEN, 1999, p. 106).

CONCLUSÃO

A disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental é um marco da Fundação Edson Queiroz e Universidade de Fortaleza no cumprimento da missão de fortalecer a economia local e afirmar o desenvolvimento econômico local da Comunidade do Dendê e região.

Pois ao capacitar o microempresário e o gestor de pequenos negócios, como forma de estimular a geração de emprego formal e agregar apoio técnico, contábil, jurídico e sanitário fortalece a formação de capital humano.

Além disso a Universidade de Fortaleza ajuda a desenvolver e orientar os pequenos negócios que virão se firmar no Dendê, movimentando a economia local. Uma forma de atender às demandas da comunidade sem o viés assistencialista e com ações continuadas e não pontuais.

REFERÊNCIAS

HOLANDA, Marcus Mauricius. O decálogo da responsabilidade social empresarial e a promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, [S. l.], v. 9, p. 1–35, 2022. Disponível em: <https://reedrevista.org/reed/article/view/601>. Acesso em: 3 jan. 2023.

Holanda, Marcus Mauricius. **A teoria do decrescimento e sua aplicação no constitucionalismo brasileiro para o alcance da sustentabilidade**. Curitiba: Editora CRV, 2021

YUNUS, Muhammad. **Building social business: the new kind of capitalism that serves humanity's most pressing needs**. New York: PublicAffairs, 2011.

SEN, Amartya. **Sobre ética e economia**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

AGRADECIMENTOS

* À UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, por todo o apoio ao desenvolvimento humano e construção do conhecimento.

O GUARDA-ROUPA DA MINHA PERSONA FOI PARAR NA PASSARELA

FARIAS, Ana Cláudia Silva; FREIRE, Fernanda Moriconi
Universidade de Fortaleza - Unifor.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo criar individualmente um guarda-roupa de looks comerciais e conceituais para uma persona real escolhida no campus e apresentar o resultado para a sociedade. O guarda-roupa é composto por 4 looks comerciais e 1 conceitual baseado na persona. O projeto é interdisciplinar e conta com apoio e composição de todas as disciplinas do semestre para o desenvolvimento do projeto. A metodologia da disciplina foi dividida em duas fases, ambas tem duração de dois meses. Durante a primeira fase os alunos são instigados, por meio de exercícios, vivências e dinâmicas, a desenvolver o potencial criativo. Na segunda fase temos individualmente a criação, desenvolvimento e produção do guarda-roupa da persona. A confecção é apenas do look conceitual, feito em parceria com a disciplina de Modelagem tridimensional. O trabalho conta com a participação de todas as disciplinas do semestre cujo o resultado final é fruto do projeto interdisciplinar do primeiro semestre. O projeto passa por uma banca de professores que selecionam os trabalhos com as maiores pontuações para serem apresentados aos profissionais do mercado e a sociedade.

Palavras-chave: Criação. Guarda-roupa. Persona. Interdisciplinar. Protótipo.

APRESENTAÇÃO

O projeto Persona é o trabalho final da disciplina de Laboratório de Prototipagem I¹, visa instigar do discente a criatividade, além de prepará-los para o mercado de trabalho e a participação em concursos e seleções na área criativa, englobando além da criação, o desenvolvimento de produto e defesa do projeto. O objetivo geral do projeto é individualmente criar um guarda-roupa de looks comerciais e conceituais para uma persona real escolhida no campus e apresentar o resultado para a sociedade. Um dos objetivos específicos é aproximar a academia com a sociedade por meio da interação no

¹ Disciplina do primeiro semestre dos cursos Tecnológico em Design de Moda e Bacharelado em Moda, da Universidade de Fortaleza.

evento final e o outro é trabalhar com os alunos a percepção dos desejos e necessidades do consumidor real.

O guarda-roupa contém quatro looks comerciais e um conceitual², desenvolvido de forma interdisciplinar, contemplando os saberes e fazeres das disciplinas: Ateliê da Cor; Desenho de Moda; Laboratório de Prototipagem I; Introdução ao Design; Modelagem Tridimensional; Tecnologia Têxtil; Tecnologia da Confecção. Para tal, os professores do primeiro semestre elaboram um regulamento com as normas, solicitações e prazos a serem cumpridos, no intuito dos alunos perceberem a interdisciplinaridade do projeto,.

Os alunos escolhem no Campus da Universidade, uma pessoa com identidade de gênero feminina para ser a persona do trabalho. A partir dessa escolha é traçado seu perfil, estilo de vida³, através de uma entrevista, além de um painel semântico com elementos como cor, textura, forma, materiais e sensações, para então criarem os *looks* e o painel da persona com imagens cedidas pela mesma. Durante o processo, são realizadas algumas experimentações na moulage em escala metade. As experimentações trabalham como fomento criativo para o desenvolvimento da proposta final. Ostrower (1987, p.9) define criação da seguinte forma:

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse "novo", de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos.

Gerar possibilidades além das propostas nos desenhos , cria outras formas de expressão e faz com que o aluno olhe sobre outras perspectivas. A interdisciplinaridade ajuda ao discente tem um entendimento global do processo. A modelagem do look conceitual, é confeccionada e apresentada para uma banca de professores que atribuem notas, considerando a coerência com a persona, experimentações, modelagem,

² Utilizamos aqui a expressão moda conceitual no sentido empregado por Ruiz, 2007, em artigo, no qual ele define moda conceitual como uma produção criativa, inusitada, não convencional, desatrelada de compromisso com vendas, com tendências, com datas e que expresse, por meio da construção da roupa, a ideia que o criador apreendeu a partir do tema proposto.

³ “Estilo de vida é o padrão de vida de uma pessoa expresso na sua psicografia. Ele implica a avaliação das principais dimensões do consumidor – atividades (trabalho, hobby, compra, esporte, compromissos sociais), interesses (comida. Moda, família, lazer) e opiniões (acerca de si mesmo, das questões sociais, das empresas e dos produtos). O estilo de vida vai além da classe social e da personalidade da pessoa. Ele descreve todo um padrão de ação e interação com o mundo...” (Kotler, 2003)

acabamento, portfólio, apresentação e defesa do projeto. As maiores pontuações desfilam no evento dos cursos de Moda da Universidade de Fortaleza, MUDE – MODA UNIFOR DESIGN EXPERIMENTA. Na ocasião são convidados profissionais do mercado que escolhem os três primeiros lugares para receber a menção honrosa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto foi complexo em seu percurso, contudo gratificante, considerando o momento em que os alunos assumiram o papel de protagonistas do processo, desde a criação à execução da peça final. A disciplina de Laboratório de Prototipagem I lança o desafio ao aluno, orientando as etapas do projeto persona, por meio de um regulamento elaborado pelos professores que ministram todas as disciplinas do primeiro semestre dos cursos Tecnológico de Design de Moda e Bacharelado em Moda, a saber: Ateliê da Cor; Desenho de Moda; Laboratório de Prototipagem I; Introdução ao Design; Modelagem Tridimensional; Tecnologia Têxtil; Tecnologia da Confecção.

Dessa forma, à medida que a teoria avançava, dava início ao projeto contemplando as competências de vida envolvidas na ação de extensão, buscando através do desafio lançado, propiciar a reflexão do papel do designer na sociedade e a importância do processo criativo para gerar soluções para o desenvolvimento de projetos sustentáveis para a sociedade. Para Ostrower (1987, p.9) "O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar." A partir da experiência criadora, a prática era construída, dando sentido à persona, assim como os elementos associados a criação do seu guarda-roupa, bem como o aprendizado.

Tendo em vista o trabalho ser interdisciplinar, nos dois últimos meses do semestre, todas as disciplinas colaboram com a construção de partes do projeto. Além disso, foi elaborado o portfólio em que os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver as habilidades de escrita e gráfica, apresentando toda a narrativa do processo. Como conteúdo lista-se: um painel imagético sobre a persona; Texto sobre o perfil da persona; Um painel sobre o estilo da persona; Um painel semântico; Textos/painéis do tema e subtema; Desenho de moda da persona; Imagem do Cenário/Ambientação do look conceitual; Cartela de cores e texto; Cartela de tecidos/materiais; Cartela de aviamentos;

Cartela de estampas (se houver); Identificar os elementos e princípios do design; Ficha-técnica do Look conceitual; Fotos da Modelagem Tridimensional (mínimo 3 vistas); Foto das experimentações do look conceitual; Fotos do look conceitual confeccionado; Tabela de Custos; Registros fotográficos; Referências.

Na disciplina de Laboratório de Prototipagem I, o somatório de todos os itens solicitados no regulamento compõe 40% do valor da nota única, da disciplina Componente Curricular Especial (CCEX). Para isso, o aluno precisou atender a seguinte demanda: ter no mínimo 4 (quatro) encontros de consultoria (3 (três) durante o terceiro mês do semestre), com as professoras do Laboratório de Prototipagem I, para acompanhamento de cada etapa do projeto. Logo após a criação da mini coleção, foram iniciadas as experimentações da peça conceitual para observar a viabilidade da criação, em termos de execução fazendo modelagem tridimensionais de forma livre e/ou baseados em estudos com a fita gomada na técnica de crepagem⁴.

Após o início desses estudos, a disciplina de Modelagem Tridimensional, orienta a modelagem tridimensional, preenchimento da ficha-técnica (parte da sequência da modelagem tridimensional, folha 3) e acabamentos do *look* conceitual (inclui neste item instruções às costureiras, bem como design de superfície na matéria prima utilizada, o algodãozinho como tingimentos, bordados e texturas), para a confecção da peça final, que foi apresentada para a banca de professores.

Em Ateliê da Cor, foram definidas a Cartela de cores e texto explicativo, em que o aluno justifica o emprego de cada uma das cores da cartela, além de indicar ao menos uma cor que representa a personalidade da persona (embasado na teoria das cores).

Na disciplina de Desenho de Moda, o aluno elaborou o desenho de moda da persona, procurando representar as características físicas mais marcantes da pessoa escolhida. O look da persona conceitual tem a obrigatoriedade de ser entregue em papel Canson A3 para posterior exposição. Esse look conceitual preparado para exposição necessita ser somente frente. Entretanto, as costas do mesmo deverão ser desenhadas para compor o trabalho de portfólio.

Para Introdução ao Design, foram destacados os Elementos e Princípios do Design

⁴ A técnica de crepagem, consiste em fazer um molde tridimensional numa forma, utilizando fita crepe ou fita gomada verticalmente, do meio do manequim para a lateral, e depois de crepar a frente e costas, retira-se a fita crepe, colando essa “casquinha” sobre um papel de modelagem, e assim tem-se o molde do corpo.

(linha, cor, textura, silhueta, repetição, ritmo, gradação, radiação, contraste, harmonia, sensação corporal) no desenho do look conceitual do guarda-roupa da Persona através da indicação dos mesmos.

Já na disciplina de Tecnologia Têxtil realizou-se a pesquisa dos materiais utilizados no guarda-roupa da Persona, incluindo a imagem digitalizada e identificação de cada material com as seguintes informações: Fornecedor, Nome do Artigo, Largura, Gramatura, Composição e Acabamento (se houver).

Além de preencher a ficha técnica do look conceitual com as informações inerentes aos setores de modelagem e corte, contendo: o desenho de moda frente, costas e detalhes; informações de composição e consumo de tecido; aviamentos; definição de processos; sequência operacional e maquinários para a disciplina de Tecnologia da Confecção.

A partir da complexidade do trabalho interdisciplinar, pretendeu-se atingir uma educação de qualidade, preceito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, bem como o consumo e produção responsável, na medida em que o aluno foi estimulado a refletir e buscar soluções para viabilizar seu projeto, sempre considerando questões socioambientais, seja na utilização e transformação da matéria prima, como a construção do trabalho como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do semestre foi realizada uma avaliação processual, considerando todas as etapas inerentes ao processo de criação do guarda-roupa e prototipagem do look conceitual da persona, incluindo acompanhamento e apresentação das Experimentações criativas ao público.

Ressaltamos, entretanto, que houve resistência/dificuldade de alguns alunos no desenvolvimento do projeto que foi solucionada individual/coletivamente durante as aulas. As dificuldades apresentadas foram avaliadas e serviram como norte para o aprimoramento da dinâmica da disciplina para o próximo semestre.

CONCLUSÃO

A expectativa da disciplina CCEX foi muito exitosa, pois aproximou a comunidade acadêmica da sociedade, por meio de vivências que despertaram a criatividade dos alunos e que resultaram numa interlocução entre as várias faces do saber. Os alunos tiveram que convidar alguém do campus para pesquisar e estruturar a persona, logo em seguida criar e modelar de acordo com os desejos e necessidades da mesma, finalizando o processo de validação numa apresentação pública/desfile MUDE.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel;KAUFMAN, Paul;RAY, Michael. **Espírito criativo**. Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 2009. (Cód.:92691)

KOTLER, P. Marketing de A a Z. conceitos que todo profissional precisa saber. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LOBO, Renato Nogueiro ; MARQUES, Rosiane do Nascimento ; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires. **Técnicas de representação bidimensional e tridimensional: fundamentos, medidas e modelagem para vestuário**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520711>. (DIGITAL) (Cód.:6480)

MAY, Rollo. **A Coragem de criar**. Tradução Aulyde Soares Rodrigues. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. (Cód.:3758)

NAKAMICHI, Kenichi. **Pattern magic** : a magia da modelagem. Tradução Ana Resende. Barcelona: Gustavo Gili, 2012. v.2. (Cód.:92538)

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (Cód.:7258)

RUIZ, José Mário Martinez. **Arte e Moda Conceitual**: uma Reflexão Epistemológica. Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas jan./jun.2007, v. 12, n. 1, p. 123-134

SANTOS, Marcia Qualio Baptista dos; ARAÚJO, Maria do Socorro de. **Métodos de draping aplicados ao ensino da modelagem em lingerie**. In: Anais da V SAM - 2016, v.3, n.3. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2016.

PARA ALÉM DA CAPA: EXPERIÊNCIAS APLICADAS PELOS ESTUDANTES DE GESTÃO

Gleiva Rios de Araújo Félix
Universidade de Fortaleza

RESUMO

Colaborar com a sociedade, meio ambiente e economia faz parte do papel de todo cidadão, e uma educação de qualidade deve estimular as aplicações na vida de cada estudante, como ocorre na Universidade de Fortaleza e em especial na disciplina de Ética e Negócios. Neste componente curricular, objetiva-se desenvolver práticas de ensinar e aprender aplicadas à sociedade e às organizações, além de encorajar a reflexão crítica ao meio social. Tais reflexões e ações ocorrem por meio da compreensão, análise e aplicação das competências de vida envolvidas nas ações de extensão, como cognição, cidadania, colaboração e comunicação, além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que precisam ser alcançados conforme a Agenda 21, até 2030. Os estudos desenvolvidos ao longo dos últimos trimestres ou semestres geraram uma pluralidade de produtos como o desenvolvimento de manuais de conduta ética para as empresas, arrecadações de materiais para doação à pessoas e instituições com alta necessidade de apoio, sensibilização da sociedade por meio do uso das redes sociais como Instagram e Youtube, impactando a sociedade em geral. Os estudantes geraram *podcasts*, música, vídeos alguns deles disponíveis nos canais da Universidade de Fortaleza. Por meio das experiências colaborativas, os estudantes desenvolvem visão crítica e sistêmica, estando familiarizados não apenas com as questões técnico-profissionais, mas também com as questões ambientais e sociais, fortalecendo a cidadania.

Palavras-chave: Ética. Negócios. Desenvolvimento sustentável. Competências.

APRESENTAÇÃO

Gerar impacto social é o papel de todo cidadão, e o fortalecimento desse papel é estimulado a todos, docentes e discentes, na Universidade de Fortaleza, e, em especial, àqueles que estudam o componente curricular de Ética e Negócios.

No componente curricular de Ética e Negócios, além de encorajar a reflexão crítica ao meio social, objetiva-se desenvolver práticas de ensinar e aprender aplicadas à Sociedade e às organizações.

Assim, os estudantes vivenciam um ciclo que envolve leitura, entendimento, aplicação e acompanhamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tomando como referência as diretrizes para a extensão, a disciplina de Ética e Negócios, que é um componente curricular especial, converge com as linhas de questões

ambientais, bem como responsabilidade socioambiental e cidadania. Tal componente curricular, integram as matrizes curriculares dos cursos de Curso de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comércio Exterior, Marketing, Negócios e Finanças.

Ao longo dos últimos semestres, os estudantes se engajaram em diferentes atividades. A primeira experiência é proporcionada pela leitura de obras sobre o primeiro percurso - Ética e o indivíduo na sociedade - , que desperta o estudante para o "Além da Capa", como o livro Pequeno Manual Antirracista, de Djamilia Ribeiro.

O “Além da Capa” é um projeto de leitura, compreensão e aplicação sobre a experiência de leitura do estudante que em geral cursa este componente nos primeiros semestres de suas graduações. Outras obras que são estimuladas para a experiência de leitura do estudante são: Lugar de Fala, de Djamilia Ribeiro que trata dos diversos feminismos procurando diferenciar os discursos de acordo com a posição social de onde se fala. Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus que aborda a realidade da vida de uma mulher negra - mãe solo - com seus três filhos em uma comunidade de São Paulo. E o livro Tião: Do lixão ao Oscar que retrata a história e vida de Tião, sua família e diversos catadores que foram criados no lixão, desafios, superações e o desenvolvimento de sua liderança ativa pela sociedade e meio ambiente.

O ensino superior se atenta para novas alternativas e métodos para enfrentar a evolução social, visando atender as necessidades encontradas, tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer e a construir seus projetos de vida dentro da sociedade (MORAN, 2014).

Em seguida, os estudantes se unem em equipes e entram no papel de gestores e colaboradores. Neste momento, damos início aos estudos da unidade de ética e cidadania no mundo dos negócios com os objetivos de explicar a ética no contexto das relações humanas e no ambiente de trabalho, além de valorar o comportamento ético na prática profissional. Para que possam ter condição de escolha e tomada de decisão, os alunos realizam uma pesquisa sobre a temática selecionada para o semestre e elaboram um primeiro relatório (as edições anteriores foram sobre Gestão da Diversidade, Diversidade na Gestão e a atual, Experiência ESG).

As temáticas abordadas e vivenciadas em Ética e Negócios direcionam os estudantes para a sensibilização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela

Organização das Nações Unidas (ONU), seguindo as diretrizes do:

ODS 1 – Erradicação da pobreza por meio de atividades que colaboram com a sensibilização dos estudantes e proporcionam atividades filantrópicas a pessoas em vivendo na pobreza. ODS 4 que promove Educação de Qualidade e promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para tod@s. O ODS 8 – que abrange o Emprego Decente e Crescimento Econômico procura promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. Já o ODS 12 desenvolve as práticas de Produção e Consumo responsáveis que também é aplicado nas ações do componente curricular.

Logo depois, na etapa final, os mesmos desenham e desenvolvem um produto. Os produtos desenvolvidos aos longo dos últimos trimestres ou semestre geraram uma pluralidade de produtos como o desenvolvimentos de manuais de conduta ética para as empresas, arrecadações de materiais para doação as pessoas e instituições com alta necessidade de apoio, sensibilização da sociedade por meio do uso das redes sociais como Instagram e Youtube, impactando a sociedade em geral. Os estudantes geram músicas, podcasts, vídeos alguns deles disponíveis nos canais da Universidade de Fortaleza.

Para esta etapa, @s alun@s aplicam, convidam e compartilham com a comunidade acadêmica e local, Sociedade e organizações, as experiências desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os percursos da disciplina, os estudantes dos cursos de gestão do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão iniciam seus processos de aprendizagem por meio do uso de leituras como: o Pequeno Manual Antirracista ou Lugar de Fala (Djamila Ribeiro); Tião: Do lixão ao Oscar ou Quarto de Despejo (Carolina Maria de Jesus). Os estudantes escrevem uma carta aberta, além de realizar uma roda de conversa em sala com debate sobre os temas da ética na sociedade.

Em seguida, entramos na construção do projeto de impacto que normalmente vão desde campanhas de coleta e doação de alimentos e outros itens a instituições até mesmo ao desenho de processos de implementação e manutenção de práticas de ESG nos negócios. Nos três últimos semestres, as ações elaboradas pelos estudantes foram apresentadas por meio de webnários junto a TV Unifor ou presencial, conforme possibilidade devido à pandemia da Covid-19. Algumas instituições e/ou comunidades

foram beneficiadas com doações diretas enquanto outras foram impactadas com conteúdos de sensibilização sobre os temas da Gestão da Diversidade; Diversidade na Gestão; Sustentabilidade e ESG.

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento das ações, há diversas oportunidades de contato entre os estudantes e a comunidade acadêmica e local. Essa troca possibilita a construção de saberes bem como proporciona mais autonomia e protagonismo dos estudantes frente à realidade social, diversa e, por vezes, desigual. Nesse cenário, o pensar e o agir éticos são essenciais, sobretudo porque estamos formando a próxima geração de profissionais, quer desempenhem funções de colaborador quer de gestor. Por meio das experiências colaborativas, os estudantes desenvolvem visão crítica e sistêmica, estando familiarizados não apenas com as questões técnico-profissionais, mas também com as questões ambientais e sociais, e fortalecendo a cidadania.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho de ; RAMOS, José Maria Rodriguez ; WHITAKER, Maria do Carmo. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAASCH, Oliver ; CONAWAY, Roger N.. **Fundamentos da gestão responsável: sustentabilidade, responsabilidade e ética**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MAIA, Paulo Leandro . **Introdução à Ética e Responsabilidade Social**. Administração e Ciências Contábeis/. Brasil : Editora LEUD, 2007.

MATTAR, João . **Filosofia e ética na administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental responsabilidade social corporativa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597019803>. (DIGITAL)

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação – VRE, à Diretoria do CCG e aos Professores do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão, em especial, ao Prof. Robson Ramos pelo apoio e atuação na supervisão de extensão, e aos estudantes e demais profissionais envolvidos no desenvolvimento da Universidade e da região.

PERSUASÃO E NEGOCIAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAÇÃO NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

CARVALHO, Tereza Monnica X. Bacelar de
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

RESUMO

Essa disciplina caracteriza-se como Componente Curricular de Extensão (CCEX), regido pela Resolução CEPE Nº 9, de 21 de junho de 2019, cuja carga horária total ou parcial, mínima de 10% (dez por cento), configura-se em ação de extensão conforme uma das seguintes modalidades: programa, projeto, curso/oficina, evento, prestação de serviço. A carga horária está distribuída da seguinte forma: Carga horária total: 72 horas; Carga horária de Extensão: 24 horas. Percentual de extensão: 33,3%. Modalidade das ações de extensão: evento. As atividades desenvolvidas na disciplina durante o semestre de 22.2 foram: Conexão Universidade –Mercado com palestrantes convidados; Produção de Podcast e Storytelling, Atividade prática com o uso da Técnica STAR (Situação, Tarefa, Ação, Resultado).

Palavras-chave: Aprendizagem. Vivências. Experiências.

APRESENTAÇÃO

A disciplina permite que as atividades desenvolvidas pelos alunos ocorram de forma mais dinâmica permitindo a conexão dos conteúdos com o Mercado, vivenciando e destacando a importância da formação superior para a inserção no mercado de trabalho.

Na disciplina foram trabalhados os seguintes conteúdos:

UNIDADE I - Psicologia e comportamento organizacional.

OBJETIVO: Identificar as características mais estáveis dos indivíduos e as interações do comportamento e percepção.

OBJETIVO: Analisar a relação entre as características estáveis e o comportamento individual, e seu impacto na cultura organizacional.

OBJETIVO: Respeitar a diversidade de valores, crenças e perspectivas no ambiente organizacional.

UNIDADE II - Liderando a mudança organizacional.

OBJETIVO: Explicar o conceito de mudança organizacional e o processo de resistência.

OBJETIVO: Aplicar o modelo de mudança de Kotter com interações de forças propulsoras e restritivas até o período de estabilização.

OBJETIVO: Atuar com proatividade nos processos de mudança organizacional.

UNIDADE III - Habilidades de negociação.

OBJETIVO: Descrever as principais técnicas de persuasão.

OBJETIVO: Aplicar técnicas de persuasão nos processos de gestão e negociação.

OBJETIVO: Ser ético na aplicação de estratégias de persuasão na gestão, negociação e marketing.

UNIDADE IV - Storytelling e Influência.

OBJETIVO: Descrever as principais técnicas de storytelling para comunicação e negociação.

OBJETIVO: Aplicar storytelling no desenvolvimento de ações de persuasão.

OBJETIVO: Comunicar-se de forma efetiva e empática para públicos diversos.

As atividades avaliativas desenvolvidas foram:

1 - CROSS WORD (PALAVRAS CRUZADAS) INTERATIVA.

Com base na leitura dos capítulos 3 e 4 do Livro de apoio disponibilizado na Unidade I, pesquise, no mínimo 15 palavras relacionadas ao conteúdo para ELABORAÇÃO das Palavras Cruzadas.

As atividades avaliativas constituem um dos principais pilares da disciplina por atuar de forma eficiente na consolidação do conhecimento.

2 - PRODUÇÃO DE PODCAST.

TEMÁTICAS:

1. O SIGNIFICADO DO PODER
2. Dependência na relação de poder.
3. Fontes e contingências do poder.
4. Poder legítimo por meio do controle da informação.
5. CONTINGÊNCIAS DO PODER.
6. O PODER DAS REDES SOCIAIS.
7. Capital social e fontes de poder.
8. Tipos de táticas de influência.
9. Características pessoais de PODER que geram a política organizacional.
10. Poder e Influência no Local de Trabalho.

3 - FORUM

4 - MAPA MENTAL com as Estratégias de Persuasão descrevendo a importância, estilos e princípios em NEGOCIAÇÃO.

5 - ATIVIDADE FINAL - PRODUÇÃO STORYTELLING EMPRESARIAL abordando o poder de Influência e negociação na elaboração de um produto ou serviço em uma empresa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao iniciar o semestre (22.2) foi feito todo o mapeamento dos cursos/alunos aos quais a disciplina é ofertada. Alunos por curso da disciplina G496 - Comunicação e Persuasão e por turma.

CURSO ALUNOS

Administração - 41

Administração - 61

C. Contábeis - 43

Direito - 47

Direito - 57

Fisioterapia - 32

Negócios – 181

Psicologia - 52

Psicologia - 58

Após esse mapeamento é definida a melhor metodologia que atenda a necessidade dos alunos dos diferentes Cursos e esteja relacionada ao conteúdo.

O convite aos empresários para participarem da aula foi um ponto favorável na relação Universidade – Mercado e um diferencial. .

Palestra com Glau Nobre CEO da AVIV – Kombucha



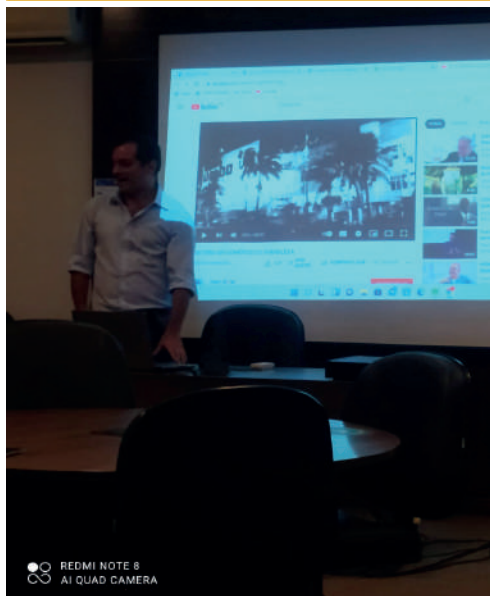
Edgar Filipe - Diretor da Frost



Denise Almeida - CEO Callmed



Roberto Bonfim – Documentarista – História do comércio de Fortaleza



Palestra - Hidrogênio Verde com Eduardo Neves (Presidente da ZPE)

Local - Auditório A03

Semana do Administrador - Palestra com o CEO da Turatt.

Local: Teatro Celina Queiroz

Evento TEC Unifor

Competências de Vida e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do PODCAST é uma atividade desenvolvida em grupo, cujo tema está direcionado ao conteúdo da disciplina. Foi disponibilizado o estúdio da Unifor para gravação e edição.

A atividade prática (CASE) utilizando a técnica START é um dos grandes diferenciais para que o aluno perceba a importância da comunicação no mundo dos negócios. A ideia é colocar o aluno em contato com situações reais da empresa. Levando ao aluno problemas reais para ele resolver rapidamente colocando em prática o conceito de 'aprendizagem baseada em problemas' — ABP de modo a facilitar e estimular o aprendizado ao longo de sua resolução.



O Storytelling abordando o poder de Influência e negociação na elaboração de um produto ou serviço em uma empresa.

As palestras promovidas em sala de aula tem como objetivo estreitar o diálogo entre a UNIFOR e o Mercado. Empresas como a CallMed, Del Rio, Cozinha Leve, AVIV, se fizeram presente por meio do CEO.

CONCLUSÃO

Essa disciplina permite ao aluno ser protagonista, buscar desenvolver as habilidades que farão diferença na hora de entrar no mercado de trabalho. Permite ainda fazer uso da persuasão como estratégias para no mundo dos negócios. A experiência de integrar profissionais bem-sucedidos com os estudantes universitários é muito rica. Os desafios colocados pelos palestrantes fazem com que esses alunos tenham uma perspectiva do que buscar mostrando que o caminho exige disciplina, dessa maneira os alunos aprendem onde focar seus esforços para conseguir bons resultados.

REFERÊNCIAS

- CIALDINE, Robert. As armas da persuasão. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.
- CARTER, Lee Hartley. Persuasão: convencendo os outros quando fatos parecem não ter importância. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555202373>. (DIGITAL) (Cód.:31871)
- MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448823>. (DIGITAL) (Cód.:1781)
- MCSHANE, Steven L. ; GLINOW, Mary Ann Von. Comportamento organizacional: conhecimento emergente. Realidade global.. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554045>. (DIGITAL) (Cód.:2756)
- TAJRA, Sanmya Feitosa. Comunicação e negociação: conceitos e práticas organizacionais. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536511054>. (DIGITAL) (Cód.:32150)

CCJ



JUSTIÇA PELA PAZ: o projeto de extensão curricular do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade de Fortaleza

Katherinne de Macêdo Maciel Mihaliuc

Fabiola Bezerra de Castro Alves Brasil

Mariana López Matias

Herika Janaynna Bezerra de Menezes Macambira Marques

Ana Cecília Bezerra de Aguiar

Universidade de Fortaleza

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever a implantação do Projeto de Extensão do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas/CCJ, da Universidade de Fortaleza/UNIFOR, no primeiro semestre do Curso em 2022.1 e no primeiro e segundo semestres em 2022.2, em busca da renovação da educação e do desenvolvimento de competências, habilidades e dos conteúdos curriculares básicos para uma adequada formação teórica, profissional e prática. Neste ínterim, destacam-se as Resoluções de nº 05/2018 MEC/CNE/CES, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Direito e a de nº 07/2018 MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE2014 – 2024. Como resultado, percebe-se que a curricularização da extensão traz um novo sentido para a educação e uma nova forma de engajamento do aluno. Ademais, nesse processo de inovação, surgem desafios e torna-se possível, após 1 ano de implementação, identificar os pontos de melhoria para a continuidade dos trabalhos, que, em 2023.1, serão ampliados para o terceiro semestre do Curso.

Palavras-chave: educação na graduação em Direito; curricularização da extensão; ensino participativo; aprendizagem significativa; Centro de Ciências Jurídicas da Universidade de Fortaleza.

APRESENTAÇÃO

O ano de 2018 foi marcado por duas Resoluções que instituem mudanças no ensino superior brasileiro, a Resolução nº 05/2018 MEC/CNE/CES, sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Direito e a Resolução de nº 07/2018 MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE2014 – 2024.

A Resolução nº 05/2018 MEC/CNE/CES traça uma série de dispositivos em busca de uma educação voltada para formação do profissional do século XXI. Nessa mesma linha, o Fórum Econômico Mundial, em seu relatório mais recente acerca do futuro dos empregos, classifica as habilidades do século XXI em grau de importância, da seguinte forma: 1) Resolução de problemas complexos; 2) Pensamento crítico; 3) Criatividade; 4) Gestão de pessoas; 5) Interação com outros indivíduos; 6) Inteligência emocional; 7) Tomada de decisões; 8) Orientação de serviços; 9) Negociação; 10) Flexibilidade cognitiva (WORLD ECONOMIC FORUM, 2018). O rol considera que as funções repetitivas tendem a ser, gradativamente, desenvolvidas por inteligências artificiais e que os profissionais do século XXI deverão ter um perfil mais conectado ao uso da imaginação e do agir humano para propor soluções a problemas mutáveis. O mundo para os profissionais que fazem uso da criatividade (DE MASI, 2000).

Referido contexto traduz-se em vanguarda na educação, alavancando as possibilidades de um caminhar do aperfeiçoamento tecnológico com o desenvolvimento humanístico, no qual a curricularização da extensão se reveste de elemento fundamental. Diante disso e do reconhecimento da individualidade de cada ser humano, surgem várias reflexões do (re)fazer a educação, por exemplo: como oferecer uma educação que contemple as diferentes necessidades dos alunos na contemporaneidade? Problema este enfrentado pelos profissionais e estudiosos da educação quando refletem sobre a sala de aula e o perfil dos egressos dos cursos de graduação.

Para o desenvolvimento do egresso que se almeja, a extensão integrada à matriz curricular do curso e à organização da pesquisa, apresenta-se uma perspectiva de interação transformadora entre os docentes e discentes, reverberando para a sociedade, imediata e mediadamente, na medida em que possibilita atuação social e acadêmica, e, como consequência, o distanciamento das aulas meramente expositivas (MORAN, 2008). Assim, o processo de aprendizagem ultrapassa a perspectiva centrada no conteúdo, no qual o professor é a figura principal, para inserir outros sujeitos, como indivíduos, grupos e instituições, significando uma nova proposta de educação que ultrapassa os muros da Universidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir das mudanças provocadas pelas mencionadas Resoluções e do contexto acima descrito, o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da Universidade de Fortaleza concebeu um novo formato para as atividades extensionistas do Curso de Direito. Os trabalhos tiveram início em 2018, para uma implantação que começou a ocorrer em 2022.1. É importante acrescentar que a curricularização da extensão tem acontecido juntamente com a implementação da nova matriz curricular do Curso, o que está se dando de gradativamente, semestre após semestre. Nesse cenário, as atividades de extensão se integram ao currículo e à organização da pesquisa, constituindo-se um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Ademais, é de se destacar que o projeto de extensão do Curso de Direito da Unifor está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável constantes da Agenda 2030 da ONU, é intitulado “Justiça pela Paz” e possui três objetivos: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; proporcionar o acesso à justiça e ser agente promotor de uma cultura de paz.

Optou-se por contemplar uma maior carga horária de extensão nos semestres iniciais do Curso em virtude do perfil do aluno nesse momento, visto que possui maior disponibilidade de tempo para se dedicar às atividades de extensão e, também, em razão da necessidade do desenvolvimento de competências atitudinais indispensáveis para a sua formação inicial. A implantação da curricularização da extensão e a reforma curricular ensejaram novo processo de ensino/aprendizagem de modo a articular mais fortemente teoria à prática, fomentando novas metodologias ativas e ensino participativo pautado na aprendizagem significativa.

Em 2022.1, iniciou-se a implementação da nova matriz curricular (já com a extensão integrada) no primeiro semestre do Curso de Direito, que é integrado por seis disciplinas, das quais cinco possuem atividades extensionistas. A disciplina Introdução ao Estudo do Direito e do Estado é a única exceção, uma vez que já desenvolve o projeto de nivelamento denominado “Mapa da Escrita”¹.

As atividades da extensão foram desenvolvidas por grupos de 5 a 6 alunos. O objetivo do desenvolvimento do trabalho em grupo atende às competências necessárias

¹ Trata-se de projeto que possui a finalidade de promover o desenvolvimento de competência da leitura, escrita, interpretação de texto e argumentação jurídica.

para o perfil do egresso previstas na Resolução n. 5/2018 CNE/MEC, sobretudo no que tange a: capacidade para se comunicar com precisão, compreensão e aplicação de conceitos, estruturas e racionalidades fundamentais ao exercício do Direito, além do desenvolvimento da cultura do diálogo e o uso de meios consensuais de solução de conflitos, da capacidade de trabalhar em equipes e o reconhecimento das perspectivas transversais sobre direitos humanos, sendo assim, imprescindível é a atuação dos alunos em grupos.

Os trabalhos envolvem a produção de relatórios e elaboração de produtos, em torno de um tema previamente definido e discutido entre professores e alunos das disciplinas, nas suas mais diversas dimensões. No semestre 2022.1, a temática eleita foi o Direito das Pessoas Idosas. Mesmo diante dos conteúdos específicos dos projetos de ensino, o tema da extensão se transversaliza e perpassa todas as disciplinas, sob seus distintos aspectos. A seguir, tem-se o quadro com o desenvolvimento da proposta das cinco disciplinas da extensão do primeiro semestre:

DISCIPLINA	OBJETO DA PESQUISA	PERGUNTA DE PARTIDA
Direito Penal I – Crime e Sociedade	Crime contra a pessoa idosa	Quais os crimes mais recorrentes contra os idosos na cidade de Fortaleza?
Homem e Sociedade	Fato social: envelhecimento populacional.	Qual o papel do idoso na sociedade brasileira?
Direitos Humanos	Direito dos idosos na contemporaneidade e tratados e convenções internacionais de proteção ao idoso.	Como os tratados internacionais influenciam a forma que o estado brasileiro protege os direitos dos idosos?
Justiça e Cidadania	O acesso à justiça e a garantia de justiça.	Análise do perfil dos julgados do Tribunal de Justiça do Ceará em processo que tem o idoso como parte.
Direito e Gestão Consensual de Conflitos	Gestão Consensual de Conflitos Envolvendo Idosos.	Como é possível resolver conflitos familiares com idosos, consensualmente, de modo a preservar a autonomia do idoso?

A partir do objeto de pesquisa proposto, o docente teve o papel de promover o desenvolvimento de outros problemas para que os discentes possam propor uma intervenção com a construção de um produto que intencionou minimizar o problema levantado. Os produtos apresentados deveriam ser construídos de modo a promover o

compromisso social da instituição com os direitos humanos, a justiça e a educação, de modo a possibilitar o aluno a enfrentar questões sociais pautado em princípios éticos e devem ser voltados para a construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, com vistas ao desenvolvimento social, equitativo, sustentável. Desse modo, teve-se, como sugestão de produtos, cartilhas, panfletos, cordéis, utilização de redes sociais, curta-metragem, exposição, prestação de serviço, visitas institucionais, palestras e oficinas, todos com o fito de socializar o conhecimento desenvolvido pelos alunos.

A realização dessas atividades juntamente com a apresentação delas à turma, compuseram a terceira e mais relevante nota da disciplina nas seguintes proporções (AV3):

COMPOSIÇÃO DA NOTA	
Relatório do Projeto de extensão: Um modelo de relatório foi disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem contendo as seguintes partes: objeto da pesquisa, formulação do problema, desenvolvimento e referências. O relatório entre 3 a 5 laudas deveria ser escrito pela equipe e seria avaliado pelo professor da disciplina considerando os seguintes critérios: desenvolvimento, contextualização, coerência da escolha do tema com o produto e a disciplina e referências bibliográficas.	Até 6 pontos
Produto: O produto deveria ser desenvolvido pela equipe ao longo do semestre e documentado para exposição posterior. Os critérios de avaliação do produto eram: participação do aluno em seu desenvolvimento, criatividade e impacto na sociedade e nas instituições.	Até 3 pontos
Apresentação da equipe em sala: Todas as equipes, ao final do semestre, precisaram apresentar oralmente os trabalhos realizados (conteúdo do relatório e produto desenvolvido) aos demais colegas e professor da turma.	Até 1 ponto

Em 2022.2, a temática abordada foi o Direito da pessoa com deficiência. Assim, as dinâmicas de trabalho acima descritas foram reproduzidas com os alunos do primeiro semestre, abordando, agora, essa nova temática.

Dando continuidade à implantação do novo currículo, chegou-se ao segundo semestre do curso. Neste, as atividades de extensão foram desenvolvidas em três disciplinas do total de cinco, quais sejam: Metodologia da Pesquisa Jurídica, Direito Civil I e Engenharia Jurídica. As disciplinas de Engenharia Jurídica e Metodologia da Pesquisa Jurídica foram escolhidas para a apresentação dos produtos como fruto da pesquisa do Projeto de Extensão, devendo as atividades ser desenvolvidas por grupos de cinco a seis alunos (na mesma lógica adotada no primeiro semestre, atendendo às competências necessárias para o perfil do egresso previstos na Resolução n. 5/2018 CNE/MEC). As temáticas eleitas para serem trabalhadas, de forma transversalizada ao conteúdo

programático das disciplinas do segundo semestre no Projeto de Extensão, foram os Direitos das Pessoas Idosas e Direito das Pessoas com Deficiência, os quais constarão das avaliações (AV1, AV2 e AV3)².

De forma específica, puderam ser trabalhados os temas: 1) Pessoa com deficiência na Administração Pública; 2) Direitos sexuais e/ou reprodutivos da pessoa idosa; 3) Direitos sexuais e/ou reprodutivos da pessoa com deficiência; 4) dificuldade de inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho; 5) Dificuldade de inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho; 6) Promoção dos direitos da pessoa idosa nas relações familiares; 7) Promoção dos direitos da pessoa com deficiência nas relações familiares; 8) Proteção da pessoa idosa nos atos negociais físicos ou digitais; 9) Proteção da pessoa com deficiência nos atos negociais físicos ou digitais e 10) Pessoa com deficiência e idosa no ambiente acadêmico.

Na disciplina de Engenharia Jurídica, a atividade da extensão teve como desafio o desenvolvimento de um protótipo de aplicativo de utilização jurídica, com o intuito de aproximar a sociedade das nuances do universo do Direito. Já, em Metodologia da Pesquisa Jurídica, os alunos tiveram que desenvolver um artigo científico (adotou-se o modelo do Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR). A disciplina de Direito Civil I teve o papel de realizar a intersecção entre as outras duas, cabendo ao professor fomentar o raciocínio jurídico do discente e ofertar aporte teórico para o desenvolvimento de produtos nas disciplinas citadas.

Dessa forma, pode-se os alunos do segundo semestre foram avaliados da seguinte forma em suas atividades de extensão:

FORMA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO SEGUNDO SEMESTRE	
DISCIPLINA	FORMA DE AVALIAÇÃO
J008 Engenharia Jurídica	Entregas de partes do protótipo de aplicativo ao longo do semestre, com avaliação processual para atribuição das 3 notas da disciplina.
J009 Direito Civil I - Introdução ao Direito Privado	Conteúdo da temática da extensão abordados nas questões das provas da disciplina.

² Na escolha da temática para o segundo semestre, foi percebida a necessidade de permanecer com o conteúdo trabalhado no primeiro semestre (pessoas idosas), uma vez que os alunos têm um grande arcabouço teórico e jurídico que apreenderam e de visitas realizadas às instituições.

J010 Metodologia da Pesquisa Jurídica	Entregas de partes do artigo científico ao longo do semestre, com avaliação processual para atribuição das notas 3 da disciplina.
---------------------------------------	---

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo das várias premissas que serviram de norte para uma nova forma de pensar e fazer a graduação, contemplando a curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 07/2018 MEC/CNE/CES, e o perfil de egresso que atenda tanto as competências de vida a serem desenvolvidas pelo aluno do Curso de Direito da Universidade de Fortaleza, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, quanto às competências do profissional do século XXI, o resultado da execução da extensão mostrou que é possível pensar uma universidade que ultrapassa os seus muros e atenda aos anseios da nova educação e tenha um compromisso com a sociedade.

Nesse sentido, a extensão contribui para a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos e, para além do desenvolvimento de competências procedimentais e cognitivas é imprescindível para mudanças atitudinais no discente. O incentivo à atuação na comunidade traz uma nova perspectiva para o processo de aprendizagem, e isso muda a atuação do docente e discente na sala de aula, sobretudo pelo perfil conservador dos professores de Direito no Brasil, “os professores de Direito são respeitados e gostam de ser a autoridade em sala de aula” (KLAFKE; FEFERBAUM, 2020, p. 05).

Para essa nova forma de fazer e pensar a educação do Curso de Direito, dentre as várias atividades realizadas da extensão, pode-se destacar as visitas e palestras realizadas pelos alunos em diferentes instituições, como: Ministério Público do Estado do Ceará, Defensoria Pública do Estado do Ceará, Conselho Estadual dos Direitos dos Idosos, Centro de Referência para População em Situação de Rua (CentroPop), Projeto Horta Social do Idoso, Lar Torres de Melo, Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes³. As visitas deram subsídios para proposição e elaboração dos relatórios e produtos que compuseram a nota da AV3 das disciplinas de extensão do primeiro semestre (2022.1).

³ Com o objetivo de evitar casos de violência e preconceito, o sistema carcerário do Ceará tem uma unidade prisional voltada exclusivamente para a população carcerária LGBT. O presídio também atende idosos e pessoas vulneráveis, como internos com dificuldade de locomoção, além dos que cumprem pena por infração à Lei Maria da Penha.

Com relação aos beneficiários das visitas e ações realizadas em 2022.1, têm-se as seguintes quantidades:

LOCAL VISITADO	QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS
Conselho Estadual dos Direitos dos Idosos	33
Centro de Referência para População em Situação de Rua (CentroPop)	58
Projeto Horta Social do Idoso	62
Lar Torres de Melo	120
Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes	150
Total de beneficiários	390

Ao final dos trabalhos, houve um momento de culminância das atividades, que ocorreu por meio de dois seminários (um para o turno matutino e outro para o noturno) denominado I Seminário Justiça pela Paz: Direito das Pessoas Idosas, concluído com uma mostra, quando os alunos puderam expor os produtos que desenvolveram ao longo do semestre, no rol do bloco K. Por meio de cartazes com QR codes, foi possível acessar as criações dos alunos, consistentes, por exemplo, em: perfis em redes sociais para divulgação de conteúdo relativo ao tema das pesquisas e fotos das ações realizadas pelos alunos nos vários locais visitados ao longo do semestre. Ademais, o evento foi concluído com um momento cultural, marcado por músicas e interação entre alunos e professores. No total, o Seminário contou com a participação de 470 pessoas (350 no turno da manhã e 120 no turno da noite).

A programação de ambas as edições do I Seminário contou com falas cujo conteúdo revelava, a partir de diferentes vieses, aspectos da vida da pessoa idosa e a forma como o Direito lida com eles. O evento da manhã contou com a participação dos seguintes palestrantes: Amélia Soares da Rocha (Defensora Pública do Ceará e professora do Curso de Direito da Universidade de Fortaleza), tratando do tema Superendividamento dos idosos; Jeovânia Maria Cavalcante Holanda (Delegada da Delegacia de Proteção ao Idoso e

Pessoa com Deficiência), falando sobre Crimes contra os idosos; e Alexandre de Oliveira Alcântara (Promotor de Justiça da Promotoria do Idoso e da Pessoa com Deficiência), que abordou o tema Avanços e desafios do Estatuto do Idoso. A programação contou ainda com o depoimento do professor da Universidade de Fortaleza Antônio Carlos Fernandes, um dos docentes mais antigos no Curso.

Já o Seminário do turno da noite, contou com a seguinte programação: Amélia Soares da Rocha (Defensora Pública do Ceará e professora do Curso de Direito da Universidade de Fortaleza), tratando do tema Superendividamento dos idosos; Raphael Franco Castelo Branco (Vice-Presidente da Comissão Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa da OAB Federal), falando sobre o Papel da Ordem dos Advogados do Brasil na defesa dos idosos; e Graça Mendes Bastos, autora do livro Foi possível sim!, que retrata uma história de amor real que se concretizou em sua vida após quase 40 anos de interrupção. Ambas as programações contaram também com as falas de alunos que, representando os demais discentes, puderam compartilhar como foi a experiência com esse projeto ao longo do 1º semestre de curso.

No total, em 2022.1, participaram das atividades de extensão 431, todos matriculados no primeiro período do Curso de Direito da Unifor.

Em 2022.2, com o grupo do primeiro período do Curso, realizaram-se visitas para subsidiar os produtos a serem desenvolvidos pelos alunos na seguintes instituições: Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes, Instituto Filippo Samaldone, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Instituição Vidas e Instituto Cearense de Educação dos Surdos.

Com relação aos beneficiários das visitas e ações realizadas em 2022.2, têm-se as seguintes quantidades:

LOCAL VISITADO	QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS
Instituto Filippo Samaldone	52
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	55
Instituição Vidas e Instituto Cearense de Educação dos Surdos	46

LOCAL VISITADO	QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS
Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes	150
Total de beneficiários	303

A exemplo do que aconteceu no semestre anterior, houve novamente um evento de encerramento das atividades do semestre, o II Seminário Justiça pela Paz: Direito das Pessoas com Deficiência. Na edição matutina, contou-se com as seguintes participações tratando dos respectivos temas: Joyceanne Bezerra de Menezes, Professora do Programa do Programa de Pós-Graduação em Direito – PPGD/UNIFOR (tema: Sistema de apoio para pessoa com deficiência e as dificuldades de implementação); Ana Valéria Targino de Vasconcelos, Procuradora do trabalho da PRT da 7ª Região e coordenadora Regional de Promoção da Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação – coordigualdade (tema: Direito da pessoa com deficiência e a atuação do Ministério Público do Trabalho); Emerson Damasceno, Presidente da Comissão Nacional da Pessoa Autista do Conselho Federal da OAB/Presidente da Comissão Estadual da Pessoa com Deficiência da OAB-CE (tema: O papel da Comissão Estadual da Pessoa com Deficiência da OAB-CE); Andréa de Oliveira, Analista Pedagógica SENAC/CE – Coordenadora do Programa Diversidade e Inclusão (tema: Programa diversidade e inclusão para pessoa com deficiência – SENAC); Terezinha Teixeira Joca, Coordenadora do Programa de Apoio Psicopedagógico – PAP/UNIFOR (tema: Acessibilidade na Universidade); Marcelle Lustosa Martins Câmara, representando o corpo discente (tema: *Uma advogada extraordinária* – comentários sobre a série); e Yanne Sibéria (falando sobre sua experiência de de ser uma pessoa com deficiência).

Já na edição noturna, o evento contou com as seguintes participações: Joyceanne Bezerra de Menezes, Professora do Programa do Programa de Pós-Graduação em Direito – PPGD/UNIFOR (tema: Sistema de apoio para pessoa com deficiência e as dificuldades de implementação); Hugo Frota Magalhães Porto Neto, Promotor de Justiça e Coordenador Auxiliar do Caocidadania (tema: Direito da pessoa com deficiência e a atuação do Ministério

Público do Ceará); Rosângela Lira Braga Luz, Presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CONPED (tema: O papel do CONDEP na concretização dos direitos da pessoa com deficiência); Marcelle Lustosa Martins Câmara, representando o corpo discente (tema: *Uma advogada extraordinária* – comentários sobre a série); e Geórgia Helena Aguiar Camurça (falando sobre sua experiência de de ser uma pessoa com deficiência).

Mais um vez, após as falas dos convidados, fez-se a exposição dos produtos desenvolvidos pelos alunos do primeiro semestre, juntamente com uma apresentação artística no rol do bloco K. O evento totalizou 306 participantes (237 no turno da manhã e 69 no turno da noite).

Com o grupo do segundo semestre, foram realizadas as seguintes atividades ao longo de 2022.2:

- *Como desenvolver o meu projeto de extensão no 2 semestre?*, palestra ministrada pelo professor de Direito Civil, Eduardo Régis Girão, que objetivou subsidiar os alunos no desenvolvimento dos produtos das disciplinas Metodologia da Pesquisa Jurídica, Engenharia Jurídica e Direito Civil I (um artigo científico e um protótipo de aplicativo). Registraram presença no evento 79 alunos.
- *Roda de conversa: projeto de extensão*, promovido pelo CCJ e o PPGD, para discutir e orientar o processo de construção dos artigos científicos (problemáticas, objetivos, metodologia, fundamentação teórica e referências). Aqui, importa registrar que a Resolução nº 07/2018 trata da necessidade de integração e parceria entre a graduação e a pós-graduação. Assim, esse evento teve como objetivo fomentar esse intercâmbio. Compareceram 46 pessoas.
- *Oficina de pesquisa jurisprudencial*, ministrada pela professora Daniela Veloso, no laboratório de informática, para os alunos das turmas de Metodologia da Pesquisa Jurídica, na qual os discentes tiveram oportunidade de pesquisar jurisprudências para suas pesquisas. Foram 22 participantes.

No dia 07 de dezembro de 2022, será realizada a I Mostra de Artigos Científicos da Extensão, nos turnos da manhã e noite. O evento será no Auditório da Biblioteca, e, na ocasião, serão entregues as certificações dos artigos premiados em cada turma (total de 7

turmas de Metodologia da Pesquisa Jurídica). Os grupos premiados farão a apresentação oral dos seus artigos. Este evento é aberto para toda a comunidade acadêmica.

Ao final, em 2022.2, terão participado das atividades de extensão 560 alunos, todos matriculados no primeiro e segundo períodos do Curso de Direito.

CONCLUSÃO

A inovação na educação é um processo constante, tanto pelo movimento da sociedade, quanto pelas mudanças nas gerações dos alunos que ocupam as Universidades no Brasil e no mundo. Não é possível continuar formando alunos no curso de Direito como há 20, 30 anos. As soluções normativas têm que ter uma relação direta com a sociedade, a economia e a política. Resolução de problemas complexos, pensamento crítico e criatividade são habilidades a serem desenvolvidas nos profissionais para o século XXI.

O Curso de Direito deverá assegurar formação geral, humanística e capacidade de argumentação. Não é mais aceitável a sala de aula onde o graduando não dê conta de analisar os problemas sociais, já que têm impacto direto na forma que o Estado legisla. Mudanças no ensino jurídico, papel dos cursos e futuro dos profissionais fazem parte da agenda do Centro de Ciências Jurídicas/CCJ da Universidade de Fortaleza, demandando um processo contínuo para entender e pensar o futuro da sala de aula, o futuro e o presente do curso de Direito da instituição.

Isso é bom, pois as mudanças desinstalam os atores, mexem no lugar do professor e do aluno. O novo currículo, que está sendo implantado, já trouxe uma série de resultados que aponta para novos rumos da educação, quando ultrapassa os muros da Universidade. A sala de aula se movimenta, momento no qual os alunos passam a entender que a separação entre teoria e prática é artificial e que ambas têm uma relação intrínseca, a educação passa a ter sentido, a aprendizagem significativa. A extensão veio pra ficar, isso é inquestionável, e mostra que é possível sim uma nova forma de pensar e fazer a graduação em Direito.

Nesse processo de inovação, surgem desafios e torna-se possível identificar os pontos de melhoria para a continuidade dos trabalhos. Até o presente momento, o percurso realizado permitiu o reconhecimento dos seguintes aspectos a serem implementados/aprimorados nos próximos passos: a) sistematizar o processo de

convergência e reflexões dos professores envolvidos, considerando que cada um tem a regência de uma disciplina diferenciada; b) criar mecanismos de verificação da abordagem conforme proposta do projeto de ensino dentro de sala de aula; c) estabelecer processos de avaliação juntos aos envolvidos (professores, alunos e beneficiários) dos projetos e ações realizadas; d) elaborar um modelo de trabalho que permita o desenho de resultados concretos a serem atingidos com o trabalho realizado tendo como parâmetro uma modificação concreta da sociedade; e e) estabelecer institucionalmente uma plataforma de registro uniforme do projeto, das ações, das evidências e dos demais elementos desenvolvidos ao longo do semestre, a fim de que não se dissipe nem se perca o registro oficial dessa prática, considerando que são fatores importantes no processo de avaliação que, por ventura, o curso possa sofrer pelos órgãos competentes (MEC e afins).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução No 5, de 17 dezembro de 2018. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104111-rces005-18/file>. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução No 7, de 18 dezembro de 2018. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 30 ago. 2022.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

KLAFKE, Guilherme Forma; FEFERBAUM, Marina. **Metodologias Ativas em Direito: guia prático para o ensino jurídico participativo e inovador**. São Paulo: Atlas, 2020.

MORAN, José Manuel. **Aprendizagem significativa**. Portal Escola conectada, [entrevista], 2008.

WORLD ECONOMIC FORUM - WEF. The future of jobs report, 2018. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2018.pdf. Acesso em 03 de setembro, 2022.

AGRADECIMENTOS

Presta-se um agradecimento especial a todas as instituições (nominalmente citadas no artigo) que abriram espaço para a atuação dos nossos docentes e discentes e que compartilharam conosco suas práticas e experiências.

CCS



ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO À SAÚDE DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

**Kelly Leite Maia de Messias; Lourrany Borges Costa; Luciana Azor Dib;
Rejane Brasil Sá; Carlos Clayton Torres Aguiar**
Universidade de Fortaleza

RESUMO

Na educação médica, práticas de ensino em cenários reais são importantes para guiar a formação humanista de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de proporcionar oportunidades para a curricularização da extensão universitária com a integração ensino-serviço-comunidade. Objetiva-se relatar a experiência do projeto de extensão “Seguimento longitudinal dos estudantes da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz”, componente do módulo B109 do 3º período do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, no período letivo de 2022.2. Participaram 132 crianças de 4 a 7 anos de idade, das séries escolares infantil 4, infantil 5 e 1º ano do ensino fundamental. Os alunos de Medicina, divididos em pequenos grupos, sob supervisão docente, realizaram inicialmente uma abordagem coletiva para avaliação clínica das crianças. Em um segundo momento, realizaram uma intervenção de promoção à saúde envolvendo teatro infantil, dança, brincadeiras em grupo, jogos interativos e educacionais, pintura facial, preparo e compartilhamento de lanches e frutas. Os temas das ações abordavam alimentação saudável, hábitos de higiene, prática de atividade física e o menor uso de telas e eletrônicos. As práticas do módulo B109 proporcionaram o desenvolvimento de competências importantes para os futuros profissionais médicos além de evidenciar o poder transformador da extensão universitária.

Palavras-chave: Educação Médica. Integração Comunitária. Extensão Comunitária.

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, várias instituições de ensino superior vêm atualizando suas matrizes curriculares para proporcionar uma maior integração ensino-serviço-comunidade, com inserção precoce dos estudantes desde os primeiros anos da graduação em cenários reais de prática, em especial Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, os alunos têm a oportunidade de interagir diretamente com a comunidade local, contribuindo para sua humanização, ao mesmo tempo em que serviços de saúde são prestados à comunidade. Um currículo baseado no sistema de saúde possibilita o desenvolvimento de competências atitudinais de ética, profissionalismo, colaboração, cidadania e responsabilidade social (ZARPELON et al., 2018).

O módulo B109, Ações e Práticas Integradas em Saúde III, do 3º semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) possui a Rede de Atenção à Saúde da Mulher, Gestante, Criança e Adolescente como foco primordial.

Durante o período letivo, os 100 alunos matriculados no módulo são divididos em grupos menores (de 6 até 7 alunos) que são supervisionados por um professor, que observa e avalia a participação de cada aluno nas atividades práticas do módulo. Essas atividades envolvem assistência e promoção à saúde, com ações individuais e coletivas, em cenários reais do sistema de saúde local e em equipamentos sociais do território assistido. Destaca-se também que o B109 obedece ao Plano Nacional de Educação, que estabelece a curricularização da extensão universitária como forma de institucionalizar o potencial transformador do Ensino Superior (ALMEIDA; BARBOSA, 2019).

Uma das ações de extensão do B109 é o projeto “Seguimento longitudinal dos estudantes da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz”. A escola oferece educação às crianças das comunidades circunvizinhas à Universidade, de forma gratuita, do Infantil 4 até a 5ª série do Ensino Fundamental. A ação contempla o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, Boa Saúde e Bem-estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

O projeto de extensão tem como objetivo avaliar a saúde das crianças da Escola Yolanda Queiroz, mediante exame clínico dos estudantes, e realizar atividades de promoção à saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto foi implementado no período letivo de 2022.2. As atividades foram realizadas por grupos de quatro docentes por turma e 25 discentes do curso de Medicina.

As ações ocorreram ao longo de duas semanas onde as competências acadêmicas da formação médica foram atingidas mediante o treinamento acadêmico supervisionado dos discentes de medicina junto ao corpo docente. Os beneficiários foram, de forma direta, estudantes da Escola Yolanda Queiroz e, de forma indireta, a coletividade que os circunda.

Primeiro Encontro: Os estudantes do curso de Medicina realizam uma abordagem coletiva de crianças e com manuseio de gráficos de crescimento, através da verificação do peso e da altura e da observação de aspectos gerais da saúde da criança em

ambiente escolar (pediculose, escabiose, parasitoses, piodermites, saúde bucal), os alunos desenvolvem suas técnicas de abordagem à criança. Todas as atividades foram registradas e arquivadas na escola de aplicação Yolanda Queiroz respeitando o sigilo médico.

Segundo Encontro: Os estudantes realizaram uma intervenção coletiva de promoção à saúde e prevenção de agravos para crianças. A escolha do tema se baseia nas impressões dos estudantes no primeiro encontro. O planejamento ocorre com a supervisão dos professores do módulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidas em 2022.2 um total de 132 crianças de 4 a 7 anos de idade, das séries escolares infantil 4, infantil 5 e 1º ano do ensino fundamental.

Todas as crianças foram examinadas sumariamente, a fim de detectar condições próprias da faixa etária e que atingem escolares. Quando detectado, foram contactados direção e pais. Todas tiveram sua estatura e peso mensurados, para acompanhamento do crescimento de forma longitudinal. Os dados foram armazenados em ficha prontuário, confeccionada para cada criança.

Os alunos do curso de Medicina realizaram diversas atividades de promoção à saúde com as crianças, envolvendo teatro infantil, dança, brincadeiras em grupo, jogos interativos e educacionais, pintura facial, preparo e compartilhamento de lanches e frutas.

Foram confeccionados pôsteres, panfletos e livretos informativos, que as crianças puderam levar para seus familiares (Figura 1).

Os temas trabalhados nas ações abordavam principalmente alimentação saudável, hábitos de higiene, a prática de atividade física na forma de brincadeiras, e o menor uso de telas e aparelhos eletrônicos.



Figura 1 – Imagens das ações de promoção à saúde realizadas com crianças da Escola Yolanda Queiroz.

Em 2007, os Ministérios da Educação e da Saúde brasileiros instituíram o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2007), com o objetivo de contribuir para a formação de estudantes da educação básica pública por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, de forma intersetorial. Apesar das atividades realizadas pelos estudantes do módulo B109 não terem o mesmo contexto do PSE, pode-se observar que o projeto de extensão desenvolvido na Escola Yolanda Queiroz viabiliza várias das ações preconizadas pelo programa governamental, e mostra na prática o poder de iniciativas que envolvam atores da educação e da saúde.

CONCLUSÃO

O relato é um exemplo de como ações de extensão são importantes cenários de ensino para o desenvolvimento de competências dos futuros profissionais médicos, habilitados a atuar de forma individual e coletiva. Os estudantes aplicam na prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula.

A experiência relatada é um exemplo, dentre as intervenções realizadas pelos vários grupos de alunos do curso de Medicina da UNIFOR, em diferentes períodos e em diferentes unidades de saúde ou equipamentos comunitários, mostrando as potencialidades da extensão universitária na realidade local.

REFERÊNCIAS

ZARPELON LFB, TERCENIO ML, BATISTA NA. Integração ensino-serviço no contexto das escolas médicas brasileiras: revisão integrativa. **Ciênc Saúde Coletiva** [Internet]. dezembro de 2018 [citado 13 de agosto de 2022];23(12):4241–8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001204241&lng=pt&tlng=pt

ALMEIDA SMV DE, BARBOSA LMV. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Rev Bras Educ Médica** [Internet]. 2019 [citado 14 de agosto de 2022];43(1 suppl 1):672–80. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500672&tlng=pt

BRASIL. **Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da união 6 dez 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

DESAFIO UNIFOR DE ESCOLAS

Ralciney Barbosa; Fernanda Goersh; Diane Nocrato

Universidade de Fortaleza (Ex: Universidade de Fortaleza)

RESUMO

O voleibol se constitui como uma das modalidades dos Jogos Desportivos Coletivos e, como tal, se faz presente na matriz curricular dos diversos Cursos de Educação Física nos graus de bacharelado e licenciatura. Na Universidade de Fortaleza, a mesma compõe o rol das disciplinas que vão fazer cumprir a exigência legal das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira com 10% de sua carga horária voltada para ações de extensão. Essas ações foram desenvolvidas por meio de um evento esportivo denominado de Desafio Unifor de Escolas onde 120 alunos/atletas, na faixa etária de 14 a 18 anos competiram na modalidade de voleibol. Os acadêmicos da disciplina, orientados pelo professor, planejaram, organizaram, executaram e avaliaram o referido evento em todas as suas etapas. O objetivo geral dessa ação foi desenvolver, por meio de um evento esportivo, competências necessárias aos futuros Profissionais de Educação Física atuarem no campo dos Jogos Desportivos Coletivos, especificamente na modalidade de voleibol. O aporte teórico se deu por meio do modelo Sport Education. Os resultados qualitativos e quantitativos indicam o favorecimento do desenvolvimento de competências necessárias aos futuros profissionais de Educação Física atuarem em todas as práticas relacionadas ao voleibol.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Voleibol. Competências. Educação Física. Práxis

APRESENTAÇÃO

O voleibol, como uma das modalidades dos Jogos Desportivos Coletivos – JDC é uma das disciplinas presente na matriz curricular dos cursos de Educação Física em seus graus de licenciatura e bacharelado e, mais especificamente, no Curso da Universidade de Fortaleza - Unifor, em ambos os graus, sendo ofertada no 3º semestre.

Por ser uma modalidade de grande apelo nacional e fazer parte dos conteúdos desenvolvidos no componente curricular Educação Física Escolar na educação básica além de estar presente com grande aceitação nas escolinhas esportivas de escolas e clubes, foi escolhida como uma das disciplinas do curso de Educação Física da Unifor para atender às exigências do Plano Nacional de Educação – PNE, em sua resolução N°7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/201, onde no seu Artigo 4º define que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo,

10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018. p.2)

Nessa perspectiva, atendendo a todas as orientações previstas no PNE e no projeto de ensino da referida disciplina para o cumprimento dessa atividade, professor, monitor e alunos se propuseram a realizar, dentro de um evento denominada de “Desafio Unifor de Escola”, uma competição esportiva na modalidade de voleibol com duração de uma semana, envolvendo aproximadamente 120 alunos/atletas de diversas escolas da cidade de Fortaleza e região metropolitana nas categorias masculina e feminina na faixa etária entre 14 e 18 anos. Para a efetivação dessa proposta, os alunos da disciplina, orientados pelo professor, se tornam os responsáveis por planejar, organizar, executar e avaliar o evento.

Dentro das ações já explicitadas, o referido trabalho tem como objetivo geral desenvolver, por meio de um evento esportivo, competências necessárias aos futuros Profissionais de Educação Física atuarem no campo dos Jogos Desportivos Coletivos, especificamente na modalidade de voleibol.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Desafio Unifor de Escolas é um projeto em parceria entre a Vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária, Divisão de Atividades Desportivas, Centro de Ciências da Saúde que, por meio do Curso de Educação da Unifor realizam uma competição esportiva envolvendo mais de 20 escolas da cidade de Fortaleza e região metropolitana, disputada em 4 modalidades de quadra (basquete, futsal, handebol e voleibol) com a participação de mais de 500 adolescentes na faixa etária entre 14 e 18 anos, no período de 17 a 22 de outubro de 2022. A modalidade de voleibol, neste evento, foi realizada em uma semana envolvendo 120 alunos/atletas de 8 escolas.

Foram realizados um total de 12 jogos e nesses, os alunos assumiam papéis diversificados dentre os quais, arbitragem, auxiliares técnicos, delegados da partida, controle técnico, coordenação da modalidade, coordenação geral. Para tanto, houve toda uma preparação prévia tanto em sala de aula por meio dos conteúdos inerentes à disciplina como também em reuniões com a organização geral do evento e com os representantes das instituições participantes.

O suporte teórico para o desenvolvimento dessa ação foi dado pelo modelo *Sport Education* (SE) que, segundo Mesquita (2012), se caracteriza por priorizar estratégias de ensino mais implícitas e informais, permitindo que os alunos tomem decisões durante o processo de aprendizagem, incentivando-os a aprender de forma autônoma e responsável.

Para Ennis (2014), o modelo se estabelece nas teorias socio construtivistas pois possibilita uma aprendizagem que fornece resultados mensuráveis, além de ajudar os alunos a se envolverem em ambientes esportivos positivos e orientados para aprendizagem.

Siedentop (2001), autor do modelo, afirma que o mesmo visa cumprir a meta de educar os alunos para serem atletas no sentido mais amplo (não necessariamente para a competição) e ajudá-los a se desenvolver como competentes, letrados e entusiastas do esporte. Para que isso ocorra, os alunos devem ter a oportunidade de se envolver nas diversas funções que o processo exige como por exemplo, na organização geral, treinadores, árbitros, estatísticos, delegados da partida, etc. Na adaptação feita ao modelo para esse evento, dentro da disciplina de voleibol, foi enfatizado o desenvolvimento de competências que impactem, de forma positiva, favorecendo a formação de um profissional de excelência.

Para tanto, a referente ação pedagógica objetivou desenvolver, por meio de um evento esportivo, competências necessárias aos futuros Profissionais de Educação Física atuarem no campo dos Jogos Desportivos Coletivos, especificamente na modalidade de voleibol, destacando como competência de vida a cognição, a colaboração e a cidadania, além de atender ao objetivo 3 (boa saúde e bem-estar) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

Para a realização do evento foram realizadas as seguintes etapas:

Pré-evento

1. Reunião envolvendo o professor, monitora e alunos para definir a participação de cada aluno no evento;
2. Reunião com a organização geral do evento;
3. Participação dos alunos no Congresso Técnico preparatório ao evento com representantes das escolas participantes e arbitragem.

Evento

1. Divisão dos alunos em função específica para cada rodada;
2. Reunião dos alunos com membros das comissões técnicas e arbitragem antes de cada rodada;
3. Comprovação das atividades realizadas por meio de fotos e assinatura de documentos específicos;
4. Avaliação ao final de cada rodada.

Pós-evento

1. Avaliação qualitativa do evento por meio de uma roda de conversa com alunos e monitora.
2. Feedback da organização geral do evento sobre a participação dos alunos.

Os alunos foram avaliados nos aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais por meio de instrumentos específicos elaborados pelo professor e acompanhado de perto pela monitora da disciplina.

O impacto foi mensurado tanto em nível quantitativo como qualitativo. A organização geral apresentou os indicadores quantitativos no que se refere ao número de instituições que aceitaram o convite de participação (08), número de alunos participantes (120), quantidade de público durante o evento (600 pessoas dia) e quantidade de jogos realizados (16). No aspecto qualitativo, o relato apresentado pela organização geral se referiu ao elevado número de feedbacks positivos dos stakeholders envolvidos no evento, quais sejam: árbitros, professores e alunos/atletas das equipes participantes, pais dos alunos e gestão das instituições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma realidade a qual as universidades não devem prescindir pois como bem afirma Santos (2011, p. 65) “no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós-graduação, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade”.

Na etapa de pré-evento foi percebido a insegurança inicial dos acadêmicos em função da responsabilidade assumida nas diversas áreas em que iriam atuar (organização, arbitragem, técnica, delegados das partidas), entretanto, as reuniões realizadas com o professor e monitora, com a organização geral e com a arbitragem e representantes das

escolas, deram uma maior tranquilidade e segurança aos mesmos.

Na etapa Evento, foi o grande momento em que todas os conteúdos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina foram exercitadas na prática num contexto real atendendo à comunidade, especificamente, escolares que praticam esportes.

Ainda nessa etapa, as reuniões realizadas ao final de cada rodada, eram momentos para que cada acadêmico participante pudesse expor suas dificuldades e seus aprendizados. Nesse encontro, as experiências eram compartilhadas e conseqüentemente, os aprendizados serviam para serem aplicados na rodada seguinte.

No pós-evento, o feedback recebido por parte da organização geral do evento foi de grande valia para coroar a atuação dos acadêmicos no Desafio Unifor de Escolas. As falhas cometidas por alguns fazem parte da aprendizagem e isso foi muito bem acolhido por todos.

Na avaliação realizada por meio de uma roda de conversa após o evento, em sala de aula, os alunos, de forma unânime, relataram o ganho em termos de conhecimento conceitual, procedimental e atitudinal, visto que, tiveram a oportunidade de assumirem funções que requereram decisões baseadas em seus conhecimentos prévios, assim como, conviver com diversos stakeholders em diferentes funções.

A efetiva participação dos acadêmicos foi considerada um ponto muito positivo, visto que 70% participaram efetivamente em todo o processo, enquanto os outros 30% participaram parcialmente, em função principalmente dos jogos serem realizados em horários diferentes daqueles em que frequentam a universidade.

Para Nozaki (2012), os aprendizados adquiridos por meio do ensino e da pesquisa são efetivados por meio da extensão, favorecendo com que os discentes possam ter uma melhor compreensão dos conceitos desenvolvidos em sala de aula.

Qualitativamente, no que se refere a construção de uma verdadeira práxis educativa, os conteúdos abordados em sala de aula se mostraram de forma concreta na efetivação das ações planejadas para a realização e atuação dos alunos durante o evento.

Nessa perspectiva, Nozaki (2022) entende a práxis na extensão universitária como uma ação reflexiva e transformadora que possibilita a construção de conhecimentos interdisciplinares (as questões éticas na relação com a profissão).

Esse tipo de evento no cenário atual, pós pandemia da Covid-19, se reverte numa

relevância social de extrema importância, visto que, um dos objetivos do Desafio Unifor de Escola é a adoção de um estilo de vida ativo por parte dos alunos/atletas. Este objetivo está alinhado com os ODS em seu objetivo de número 3 que destaca as questões relacionadas a saúde e bem-estar, visando assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos em todas as idades (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2022).

CONCLUSÃO

A curricularização da extensão no ambiente de prática por meio de um evento esportivo, qual seja, o Desafio Unifor de Escola, favoreceu a que os alunos da disciplina de voleibol do Curso de Educação Física da Universidade de Fortaleza pudessem assumir o protagonismo na realização de um evento de muita relevância no cenário esportivo da cidade de Fortaleza, efetivando de forma concreta a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica principalmente no que se refere a atender a comunidade utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Os objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais estabelecidos nos planos de ensino da disciplina de voleibol priorizam o desenvolvimento de competências que favoreçam a formação de um profissional de excelência sendo as ações da extensão universitária uma oportunidade única para a consecução desses objetivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE 2014-2024e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>. Acesso em: 26 out. 2022.

ENNIS, Catherine D. What goes around comes around... or does it? Disrupting the cycle of traditional, sport-based physical education. **Kinesiology Review**, v. 3, n. 1, p. 63-70, 2014.

FONSECA, J.; MESQUITA, I. Modelo de educação desportiva: O refundar do valor pedagógico e social do desporto na escola. **Rumos Pedagógicos da Educação Física**

em Portugal. Santo Tirso: De facto editores, 2012.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 20 jan. 2022.

NOZAKI, Joice Mayumi. **Os significados e as implicações da extensão universitária na formação inicial e atuação profissional em Educação Física**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, Brasil. 2012.

NOZAKI, Joice Mayumi; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; FERREIRA, Lílian Aparecida. Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2022

ONU, CF, O. D. D. S. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. **United Nations: New York, NY, USA**, 2015.

SANTOS, Boaventura de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 11).

SIEDENTOP, Daryl et al. Sport education: A retrospective. **Journal of teaching in physical education**, v. 21, n. 4, p. 409-418, 2001.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Universidade de Fortaleza, por meio da Vice reitoria de Ensino por esta oportunidade de divulgar as ações desenvolvidas como práticas de extensão do Curso de Educação Física da Universidade de Fortaleza. Agradecemos também aos acadêmicos e monitores da disciplina de voleibol (2022) que se empenharam em aplicar seus conhecimentos em prol da comunidade atendida pelo evento realizado, alcançando os objetivos estipulados.

TRIAGEM FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM QUEIXAS NA COMUNICAÇÃO

Lia Maria Brasil de Souza Barroso

Mércia Maria Araujo Pinto

Universidade de Fortaleza

RESUMO

A triagem fonoaudiológica em paciente com queixas na comunicação, atividade desenvolvida na graduação em Fonoaudiologia, vinculada ao módulo de Linguagem I (R477), apresentou como objetivo identificar possíveis transtornos da linguagem oral, leitura e escrita, e fluência para encaminhar a avaliação fonoaudiológica e conseqüentemente propor terapia fonoaudiológica mais adequada aos pacientes regulados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Fortaleza. Os atendimentos foram realizados em dupla ou individualmente pelos alunos com a supervisão do docente; nestes, foram realizadas triagens fonoaudiológicas dos componentes da linguagem, leitura e escrita e fluência. No ano de 2022, foram atendidos 111 pacientes, com idade cronológica variando entre 02 a 72 anos de idade, e queixa de problemas de linguagem oral e escrita, aprendizagem, gagueira e afasia. A faixa etária predominante dos pacientes atendidos foi de 02 a 10 anos de idade, assim a queixa mais frequente foi a ausência de oralidade ou a pronúncia de palavras erradas. Após a triagem os familiares foram orientados quanto aos possíveis fatores causadores da queixa indicada, quais as condutas domiciliares que poderiam favorecer ao melhor desenvolvimento da linguagem, fluência e aprendizagem do paciente. A atividade possibilitou uma redução na fila de espera para atendimento fonoaudiológico no NAMI; como também possibilitou ao aluno a aquisição e desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes profissionais inerentes aos objetivos dos módulos.

Palavras-chave: Triagem, Fonoaudiologia, Comunicação.

APRESENTAÇÃO

A triagem fonoaudiológica em paciente com queixas na comunicação é a atividade desenvolvida na graduação em Fonoaudiologia, vinculada ao módulo de Linguagem I (R477), ofertado no terceiro semestre, configurando-se no primeiro momento de contato do aluno com um paciente na Clínica Fonoaudiológica. A intervenção ocorreu semanalmente, realizada no setor de Fonoaudiologia do Núcleo de Atenção Médico Integrada (NAMI), com os pacientes regulados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Fortaleza. Os atendimentos foram realizados em dupla ou individualmente pelos alunos com a supervisão do docente; nestes, foram realizadas triagens fonoaudiológicas dos componentes da linguagem, leitura e escrita e fluência. O objetivo dessa atividade é identificar possíveis transtornos da linguagem oral, leitura e escrita, e fluência para

encaminhar à avaliação fonoaudiológica e conseqüentemente propor terapia fonoaudiológica mais adequada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No ano de 2022, foi estabelecida a nova matriz curricular da graduação em Fonoaudiologia (35.9), na ocasião, foram implantados simultaneamente o primeiro, segundo e terceiro semestres. No período de 2022.1, foi ofertada pela primeira vez o módulo de Linguagem I (R477), com apenas uma turma prática de 12 alunos. Os alunos, em dupla, realizaram a triagem fonoaudiológica em pacientes regulados para o setor de Fonoaudiologia do Núcleo de Atenção Médica Integrada - NAMI, com a queixa de problema de linguagem. Os atendimentos iniciaram no mês de março, após os alunos terem discutido o instrumento de triagem fonoaudiológica, elaborado pelos professores da graduação e exclusivamente para a atividade proposta. Também, foram discutidas as hipóteses diagnósticas (HD) que poderiam ser encontradas na clínica da Linguagem, Aprendizagem e Fluência ao ser realizada atividade de triagem.

Os alunos, sob a supervisão do professor treinaram a aplicação do instrumento entre eles antes de utilizar nos pacientes. Esse treinamento fez-se necessário para que o aluno adquirisse maior confiança em sua habilidade como também transmitir ao paciente maior bem estar durante o paciente. Outras competências adquiridas no treinamento inicial foram a cooperação, cognição, cidadania e comunicação.

No primeiro dia do atendimento, o professor conduziu a triagem com os pacientes enquanto os alunos observavam, para em seguida, abrir a discussão da hipótese diagnóstica e possibilidade de encaminhamentos. A princípio os alunos mostraram-se inseguros e ansiosos, porém no segundo dia de prática, começaram a realizar as triagens de modo mais empático e espontâneo. Semanalmente, cada dupla atendia um paciente e trazia a discussão dos achados clínicos no grupo de orientação do módulo para fechamento da Hipótese diagnóstica. Essa estratégia oportunizou aos alunos uma maior segurança e compartilhamento dos diferentes momentos da Clínica Fonoaudiológica, além de desenvolver a habilidade comunicativa dos mesmos. Nesse semestre (2022.1), não foi possível a realização das oficinas de orientação familiar para condução de atividades que favorecessem o desenvolvimento da criança. A dinâmica dos atendimentos impossibilitou a concretização das oficinas de orientação familiar, previstas para ocorrer no último mês do semestre.

No semestre de 2022.2, as práticas dos módulos ocorreram de forma similar ao semestre anterior, mas com duas turmas práticas e dois professores (um para cada turma). Assim, foi possível a elaboração do material de orientação aos pais sobre esclarecimentos das patologias fonoaudiológicas em linguagem, leitura e escrita e fluência. Os alunos realizaram os atendimentos dos pacientes e ao final já agendavam o retorno para a

participação das oficinas de orientação. Apesar de todos os pacientes confirmarem o retorno para as oficinas; as mesmas, não foram realizadas em virtude do não comparecimento dos pais, familiares ou responsáveis pelo paciente. Esse fato, de ausência a atividade terapêutica, indicou que as oficinas deveriam ocorrer no mesmo dia da triagem, para evitar a falta do paciente.

Dante dessa realidade, e após ampla discussão entre alunos, professores e pacientes do Setor de Fonoaudiologia ficou definido que o material construído irá compor as práticas da disciplina de Linguagem I no ano de 2023, e será entregue aos familiares do paciente ao final da triagem e fechamento da hipótese diagnóstica como um instrumento norteador para a estimulação do paciente em casa.

Os alunos foram avaliados por meio do instrumento de avaliação de prática que contém a análise das habilidades, competência e atitudes profissionais dos alunos durante o atendimento clínico. A aplicação desse instrumento é formativa, e integrada a nota do rendimento acadêmico do aluno no módulo.

Faz-se necessário um destaque ao desenvolvimento da postura profissional nos alunos ao longo do período letivo. No início do semestre, demonstram-se mais inseguros e ansiosos porém, gradativamente, vão adquirindo confiança e independência na condução da triagem e indicação da hipótese diagnóstica.

Abaixo apresentamos alguns materiais utilizados e entregues aos familiares durante as orientações.

Distúrbio de Linguagem:
As dificuldades de linguagem referem-se a alterações no processo de desenvolvimento da expressão e recepção verbal e/ou escrita. Por isso, a necessidade de identificação precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento evita posteriores consequências educacionais e sociais desfavoráveis.

Características:
-Tem o parâmetro de uma patologia de base;
-Aspectos anormais da linguagem falada ou escrita;
-Problemas relacionados a compreensão ou expressão de informações;
-Déficit de alguns componentes da linguagem, como fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica ou pragmática;
-Déficits sobre orientação espacial, temporal, lateralidade, reconhecimento de cores, formas e tamanhos.

Ações que os pais podem tomar:
-Criar momentos de brincadeira com a criança, através de jogos de encaixe, pinturas, montagem de blocos, quebra-cabeça, permitindo assim, que a criança tenha interação e contato visual com o outro, além de possibilitar a intenção de se comunicar e as trocas de turnos;
-Incentivar a formação de frases longas, por meio de histórias infantis contada, a que permite também o aprimoramento do vocabulário da criança;
-Promover o contato da criança com o meio ambiente, meio externo, para que possa compartilhar de outras experiências, que contribui para o seu desenvolvimento, por meio de um passeio a praça com um piquenique, ao cinema, ao parque de diversão, entre outros passeios;
-Proporcionar a criança o interesse a escola, através de materiais escolares divertidos, coloridos e que ela possa escolher, e incentivo dos pais de encorajamento para que a criança se sinta confiante diante de mais um etapa da vida.

Seja você o maior aliado do seu filho!



Figura 1 - Exemplo de folder de orientação familiar



Figura 2 - Exemplo de estratégia de triagem .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2022, os atendimentos realizados aos pacientes, regulados pela Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, para o atendimento Fonoaudiológico no Núcleo de Atenção Médico Intergrada – NAMI, com a finalidade de iniciar o acompanhamento clínico em Fonoaudiologia, foram no total de 111 pacientes, com idade cronológica variando entre 02 a 72 anos de idade, e queixa de problemas de linguagem oral e escrita, aprendizagem, gagueira e afasia. A faixa etária predominante dos pacientes atendidos foi de 02 a 10 anos de idade, assim a queixa mais frequente foi a ausência de oralidade ou a pronúncia das palavras errada.

Os atendimentos foram realizados pelos alunos da graduação em Fonoaudiologia, devidamente matriculados no módulo de Linguagem I (R477) com a orientação do professor; no total estiveram envolvidos 27 alunos. A atividade foi semanal, na qual os alunos eram divididos em dupla, visto que era a primeira vivência dos alunos com paciente.

A princípio em cada dia da atividade prática eram atendidos por dupla um paciente, após 45 dias do início do período letivo, cada dupla atendia dois pacientes; o que reflete a aquisição e desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes profissionais pelos alunos inerentes aos objetivos do módulos. E conseqüentemente, uma redução da fila de espera dos pacientes para o atendimento fonoaudiológico no setor do NAMI.

Os alunos realizaram a abertura do prontuário do paciente por meio da realização da Triagem Fonoaudiológica nos aspectos da linguagem oral e escrita, e fluência, fizeram encaminhamentos necessários para a definição do diagnóstico fonoaudiológico, além de orientações para estimular a linguagem da criança quanto a oralidade, escrita, fluência e aprendizagem. No decorrer do ano foram produzidos materiais de orientação com as temáticas: Distúrbio de Linguagem, Desvio Fonológico, Atraso de Linguagem, Dificuldade de Aprendizagem e Afasia.

Os pacientes e familiares atendidos foram orientados quanto aos possíveis fatores causadores da queixa indicada, quais as condutas domiciliares que poderiam favorecer ao melhor desenvolvimento da linguagem, fluência e aprendizagem do paciente, e encaminhado para a realização de exames complementares que favoreceriam ao diagnóstico fonoaudiológico.

No viés formação acadêmica do aluno da graduação em Fonoaudiologia, no ano de 2022 não ocorreu nenhuma reprovação dos alunos no módulo de Linguagem I, o que indica que os objetivos de aprendizagem do módulo foram atingidos.

CONCLUSÃO

A triagem fonoaudiológica em paciente com queixas na comunicação possibilitou uma redução na fila de espera para atendimento fonoaudiológico no NAMI; como também possibilitou ao aluno a aquisição e desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes profissionais inerentes aos objetivos dos módulos. O material de orientação produzido forneceu instruções para o acompanhamento da família ao paciente até o que o mesmo, seja chamado para a avaliação fonoaudiológica. A compreensão familiar e participação no processo de diagnóstico clínico fonoaudiológico favorece ao acompanhamento clínico e bom prognóstico do paciente.

REFERÊNCIAS

Marchesan, Irene, Q. et al. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014. (Capítulos 69/71/72)

Masip, Vicente. Fonologia, Fonética e Ortografia Portuguesas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

BUDSON, Andrew E. ; SOLOMON, Paul R. . Perda da memória, doença de Alzheimer e demência : guia prático para clínicos. 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152106>. (DIGITAL) (Cód.:29857)

DOCKRELL, Julie;MCSHANE, John. Crianças com dificuldades de aprendizagem : uma abordagem cognitiva. Tradução Andrea Negreda. Porto Alegre: ARTMED, 2000. (Cód.:70811)

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda(Org.);MENDES, Beatriz Castro Andrade(Org.);NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto(Org.). Tratado de fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. (Cód.:84964)

AGRADECIMENTOS

- Ao setor de Fonoaudiologia do NAMI que realizou organizou a demanda dos pacientes com queixa de problemas na comunicação.
- Aos pacientes e seus familiares que depositaram a confiança e esperança nos atendimentos em busca de melhor qualidade de vida.
- A equipe gestora da graduação em Fonoaudiologia que possibilitou ao aluno da graduação vivenciar a prática profissional desde o início da sua jornada acadêmica.

ELABORAÇÃO DE ROTULAGEM GERAL E NUTRICIONAL DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS PARA COMERCIANTES INFORMAIS

Antonio Augusto Ferreira Carioca
Gleucia Silva Moura
Christiane Pineda Zanella
Carolinne Reinaldo Pontes
Lia Silveira Adriano

Curso de Nutrição. Centro de Ciência da Saúde. Universidade de Fortaleza

RESUMO

O objetivo da atividade de extensão foi elaborar rotulagem geral e nutricional de produtos alimentícios, conforme legislação brasileira para comunidade local e pequenos produtores ou informais. O módulo Alimentos do curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) desenvolveu uma atividade de extensão que se encontra dentro da modalidade de prestação de serviço, através de uma assessoria a microempreendedores e empreendedores individuais de associações, comunidade local e pequenos produtores de alimentos. Foram produzidos 64 rótulos de diferentes produtos, sendo a maioria descrita como brownie (n=19, 30%), seguida por bolo (n=10, 16%) e biscoito (n=8, 16%). Vinte diferentes produtos foram elaborados nesse período. As equipes elaboraram rótulos de preparações de acordo com a legislação brasileira, com isso, a comunidade local, pequenos produtores ou informais conseguiram vender seus produtos em conformidade com a legislação. No final da atividade, além dos alunos e público-alvo, os consumidores ganharam com essa atividade, pois adquiriram produtos com informações nutricionais adequadas.

Palavras-chave: Rotulagem de Alimentos. Nutrição. Saúde. Extensão Comunitária.

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária é entendida como uma atividade acadêmica que favorece a integração entre a comunidade universitária e a sociedade, sob formas de programas, projetos, cursos, eventos, palestras entre outras. Enquanto uma função acadêmica da universidade, a extensão objetiva integrar ensino-pesquisa voltado para a prestação de serviços junto à comunidade, identificando as demandas sociais, promovendo o intercâmbio entre universidade e sociedade, gerando benefícios para ambas (RODRIGUES et al., 2013).

A importância da relação da universidade para a sociedade, permitindo a troca dos saberes do senso comum no campo da vida acadêmica, demonstra que as ações extensionistas geram interferências significativas tanto no campo acadêmico quanto na sociedade. A extensão proporciona na academia a geração de novos conhecimentos, a criação de novas modalidades de pesquisa, além da integração entre teoria e prática. Já na sociedade permite uma melhor percepção dos problemas sociais, econômicos e políticos (ARAGÃO; SANTOS NETO; SILVA, 2002).

O processo de ensino-aprendizado na comunidade pode configurar uma ação potencializadora de mudanças na prática educativa em saúde, percebendo que na prática docente a inter-relação extensão universitária-formação profissional parece contribuir positivamente no desenvolvimento de competências para a atuação nos cenários de prática e no âmbito da promoção à saúde (SANTANA et al., 2021).

A rotulagem nutricional é recomendada como ferramenta para auxiliar o consumidor na interpretação das declarações quantitativas de nutrientes dos alimentos, geralmente de difícil entendimento e dispostas em letras pequenas no verso das embalagens (World Health Organization - WHO, 2016). Quase metade da população brasileira têm dificuldade de interpretar a informação nutricional dos rótulos dos alimentos (GOMES, 2015). Ao não compreender o conteúdo do alimento, o julgamento quanto à saudabilidade, a decisão de compra do indivíduo pode ser afetada (GRUNERT; WILLS; FERNÁNDEZ-CELEMÍN, 2010)

Diante das diferentes formas de apresentação existentes e da necessidade de uniformização de apresentação de rotulagens nutricionais, foram estabelecidos requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. Essa nova regulamentação visa padronizar as rotulagens de alimentos com o intuito de fortalecer a promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL,

2020).

A rotulagem de alimentos vem ganhando importância e cada vez mais estudos com o intuito de orientar o consumidor sobre a segurança alimentar e sobre qualidade e quantidade dos constituintes nutricionais dos produtos que vêm sendo publicados. Com o crescente aumento da oferta e do consumo de produtos industrializados, observa-se também um maior interesse por parte dos consumidores em entender o que compõe os alimentos por eles adquiridos (SAUERBRONN, 2003), com isso, faz-se necessário que mesmo pequenos produtores e informais tenham adequada rotulagem dos alimentos ou preparações produzidas.

Considerando o estreitamento entre universidade e comunidade, gerado pela extensão universitária, e tendo em vista que as ações provêm benefícios para ambos os lados, o objetivo da atividade de extensão foi elaborar rotulagem geral e nutricional de produtos alimentícios, conforme legislação brasileira para comunidade local e pequenos produtores ou informais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Considerando que a concepção da extensão é a promoção e assistência social emocional e bem-estar físico para garantir valores, direitos e deveres às pessoas. O módulo Alimentos do curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) desenvolveu uma atividade de extensão que se encontra dentro da modalidade de prestação de serviço, através de uma assessoria a microempreendedores e empreendedores individuais de associações, comunidade local e pequenos produtores de alimentos.

Para atender ao público relacionado à ação de extensão, foram escolhidos dois objetivos gerais que auxiliaram o desenvolvimento sustentável (ODS): assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A rotulagem de alimentos é primordial para a comunicação entre produtos e consumidores. Daí a importância de os alimentos comercializados constarem de rótulo e poderem ser utilizados para orientar a escolha adequada de alimentos.

No desenvolvimento da atividade, os alunos tiveram como referência os conteúdos abordados no módulo, iniciando com o estudo da rotulagem de produtos já em comercialização, aplicado um *check list* contendo as legislações referentes à rotulagem de alimentos. Em dupla, os alunos receberam um rótulo de produtos alimentícios já em comercialização, onde foi identificada a presença de itens considerados obrigatórios,

como identificação de origem, validade, lote, conservação, peso líquido e lista de ingredientes. Informações que possam levar o consumidor ao engano quanto ao entendimento dos produtos também foram avaliadas, assim como o alerta de alimentos alergênicos e a presença e ausência de glúten e lactose.

Ainda dentro do conteúdo do módulo, os alunos tiveram a oportunidade de calcular e elaborar a tabela de informação nutricional de uma formulação de um produto alimentício. Este momento ocorreu em um laboratório de informática, onde os alunos aprenderam também a usar o programa Excel.

Após essa etapa de nivelamento do conteúdo, a atividade de extensão foi desenvolvida nas seguintes etapas.

- 1- Convite aberto para comunidade e busca ativa: os alunos foram imbuídos a buscarem na comunidade microempreendedores e empreendedores individuais que estivessem comercializando seus produtos alimentícios sem rotulagem ou com rotulagem que não atendessem a legislação vigente.
- 2- Reunião de diagnóstico com o público-alvo: os alunos fizeram um levantamento das necessidades identificadas de adequação ou criação do rótulo. Coletaram informações quanto peso líquido, validade, identificação do fabricante, conservação e lista de ingredientes.
- 3- Elaboração dos rótulos: a elaboração dos rótulos foi realizada pelos alunos em dupla de forma a suprir as necessidades identificadas.
- 4- Entrega dos rótulos finalizados para o público-alvo: os trabalhos foram socializados, apresentados para discussão da adequação final. Com os resultados conferidos, os alunos voltaram à comunidade para entregar o resultado, ou seja, os rótulos elaborados para melhor adequação dos produtos comercializados, no que tange a informação do alimento para o consumidor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse relato de experiência, apresentamos atividade de extensão desenvolvida durante os dois semestres de 2022 por alunos do 2º semestre do Curso de Nutrição. Foram produzidos 64 rótulos de diferentes produtos, sendo a maioria descrita como brownie (n=19, 30%), seguida por bolo (n=10, 16%) e biscoito (n=8, 16%). Vinte diferentes produtos foram elaborados nesse período.

Exemplos de diferentes produtos elaborados pelos alunos foram apresentados nas Figuras 1 e 2.



Figura 1. Exemplo de rótulo de pão tradicional vegano elaborado pelos alunos.



Figura 2. Exemplo de ovo de páscoa de colher elaborado pelos alunos

Essa atividade de extensão proporcionou aos discentes uma vivência extensionista ainda no início de sua formação. Isso torna-se relevante considerando que a literatura evidencia que a extensão universitária, em sua interface com a formação profissional, favorece o desenvolvimento de competências necessárias à atuação profissional no âmbito da

promoção da saúde, em cenários de prática (SANTANA et al., 2021) e pode refletir em redução das taxas de abandono de cursos universitários pelos estudantes (ARRUDA-BARBOSA et al., 2019). Além disso, o processo de ensino-aprendizagem vinculado à comunidade pode potencializar as mudanças na prática educativa em saúde e contribuir para a reformulação de saberes, através da junção do conhecimento técnico científico e popular (SANTANA et al., 2021).

A atividade consistiu na elaboração de rótulos alimentares para a comunidade, o que parece ser uma ação inovadora no âmbito extensionista. Estudo de revisão de literatura publicado com o objetivo de averiguar as contribuições da extensão universitária na formação profissional e na promoção da saúde, trouxe experiências de extensão voltadas para outros aspectos, tais como saúde da mulher, saúde mental, saúde infantil, educação social na infância, saúde bucal, entre outros (SANTANA et al., 2021).

Embora ainda pouco descrito, entende-se que ações nessa área são de grande relevância social. Afinal, no cenário de elevado desemprego no Brasil, o empreendedorismo e o trabalho informal são a realidade de muitos cidadãos, que precisam trilhar trajetórias profissionais instáveis e inseguras (KREIN; COLOMBI, 2019). O setor de alimentação informal, além de ser a atividade escolhida por pessoas vulneráveis que decidem empreender, atende a uma grande clientela, vinculada a necessidade de uma refeição rápida e de baixo custo (PEREIRA, 2019). Assim, organizações internacionais, autoridades locais e associações de consumidores estão cada vez mais atentos ao papel socioeconômico dos alimentos produzidos pelo setor informal (FAO, 2018).

Apesar do crescimento desse setor, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos comerciantes, tais como falta de estrutura adequada para produção e manipulação de alimentos, dificuldade na gestão financeira, no marketing e no planejamento estratégico. Esses entraves foram relatados em estudo desenvolvido com comércio informal de doces por universitários e a pesquisa aponta que a extensão universitária possui importante papel na formulação de intervenções específicas para este público (DOS PASSOS; TAVARES; DE BRITO, 2021).

Dessa forma, uma ação de extensão voltada para elaboração de rotulagem para esse público, traz benefícios tanto para os empreendedores que terão a rotulagem atendendo às recomendações legais, quanto aos clientes desse comércio, que terão acesso a informações sobre o produto alimentício consumido. Afinal, a rotulagem de alimentos é uma medida regulatória importante de proteção da alimentação adequada e saudável no Brasil e que contribui para a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (PEREIRA et al., 2022).

Assim, ressalta-se que a atividade de extensão desenvolvida contribuiu para o fortalecimento da tríade ensino, prática e pesquisa, o que impulsiona e fortalece a relação entre comunidade e universidade.

CONCLUSÃO

As equipes elaboraram rótulos de preparações de acordo com a legislação brasileira, com isso, a comunidade local, pequenos produtos ou informais conseguiram vender seus produtos em conformidade com a legislação. No final da atividade, além dos alunos e público-alvo, os consumidores ganharam com essa atividade, pois adquiriram produtos com informações nutricionais adequadas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA-BARBOSA, Loeste de et al. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, p. 316-327, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 429/2020 dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Brasília, 2003.

ARAGÃO, R.M.R.; SANTOS NETO, E.; SILVA, P.B. **Tratando da indissociabilidade:** ensino, pesquisa, extensão. São Bernardo do Campo: UMEESP, 2002.

DOS PASSOS, Maria Eliza Assis; TAVARES, Letícia Ferreira; DE BRITO, José Antônio Dias. Comércio informal de doces: desafios para os jovens universitários empreendedores. **Revista Mangú: Conexões Gastronômicas**, v. 1, n. 2.

FAO, 2018: FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION (FAO). Street foods. News Highlights. 2018. Disponível em: <http://www.fao.org/fcit/food-processing/street-foods/en/>

GOMES, A.S.L. **Letramento Científico:** um indicador para o Brasil. São Paulo: Instituto Abramundo; 2015. 94 p.

GRUNERT K.G.; WILLS J.M.; FERNÁNDEZ-CELEMÍN, L. Nutrition knowledge, and use and understanding of nutrition information on food labels among consumers in the UK. **Appetite**. 2010;55(2):177-89. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2010.05.045>» <https://doi.org/10.1016/j.appet.2010.05.045>

KREIN, José Dari; COLOMBI, Ana Paula Fregnani. A reforma trabalhista em foco: desconstrução da proteção social em tempos de neoliberalismo autoritário. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019.

PEREIRA, Alynna Edla Silva. **A certificação no comércio informal de alimentos: uma opção para a qualidade da produção e venda de tapioca**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

PEREIRA, Tatiane Nunes et al. Medidas regulatórias de proteção da alimentação adequada e saudável no Brasil: uma análise de 20 anos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00153120, 2022.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

SAUERBRONN, A. L. A. **Análise laboratorial da composição de alimentos processados como contribuição ao estudo da rotulagem nutricional obrigatória de alimentos e bebidas embalados no Brasil**. Rio de Janeiro, 2003. 171 p. Mestrado (Vigilância Sanitária de Produto) - Pós - graduação em Vigilância Sanitária/INCQS.

WHO. **Report of the commission on ending childhood obesity**. Geneva: World Health Organization; 2016. 68p.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), aos alunos e monitores e a todos os comerciantes que participaram da atividade.

A PRIMEIRA CLÍNICA NA ODONTOLOGIA, E AGORA? – RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Anastácia Leite Jucá Ramalho

Sharmênia de Araujo Soares Nuto

Marcelo Victor Sidou Lemos

Carla Kuroki Kawamoto Pereira

Veruska Gondim Fernandes

Universidade de Fortaleza

RESUMO

O curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza e seus relevantes serviços prestados à sociedade cearense na formação/inserção de novos cirurgiões-dentistas, no mercado de trabalho odontológico e na prestação de serviços em saúde bucal à sociedade, iniciou em 1995. Atualmente, na busca de formar profissionais cientes de seu papel na sociedade e pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso na sua matriz curricular 36.5, formaliza a curricularização da extensão. Assim, este artigo possui o objetivo descrever a experiência do módulo de Clínica odontológica 1, que inicia o discente do 3º semestre ao atendimento à pacientes. Sentimentos como ansiedade e insegurança, naturais da inexperiência e medo do desconhecido, tornaram-se fontes de crescimento. Rodas de conversas, sala de aula invertida, roleplay são as metodologias ativas mais utilizadas na busca do desenvolvimento das competências de vida. A presença de um docente com formação em Psicologia é fundamental na formação de discentes para além de habilidades técnicas, que assim podem entender o verdadeiro papel transformador do dentista, que não trata só dentes, mas cuida de gente. Desta forma, ratifica o objetivo de desenvolvimento sustentável ODS3, em que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Clínicas Odontológicas; Extensão Comunitária.

APRESENTAÇÃO

O curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza deu início a suas atividades no primeiro semestre de 1995, tendo como base legal a Resolução CFE nº 4/82, de 3 de setembro de 1982 e deliberação assumida em reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade de Fortaleza, em 14 de outubro de 1994. Desde então, possui relevantes serviços prestados à sociedade cearense, tanto na formação de novos cirurgiões-dentistas para inserção no mercado de trabalho odontológico, quanto na prestação de serviços em saúde bucal (NORO, 2005).

Apresenta-se em seu quinto modelo de matriz curricular, (fluxogramas 36.1 - 1994; 36.2 - 1997; 36.3 - 2004; 36.4 - 2011; 36.5 - 2021), fruto de um processo contínuo e dinâmico de reconstrução do currículo, aproximando-se cada vez mais da integração do conhecimento, pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia (BRASIL, 2021) na perspectiva de se vislumbrar a formação de futuros profissionais em saúde bucal que tenham capacidade de refletir sobre seu papel na sociedade e analisar que contribuições podem trazer para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, em especial a cearense.

A matriz curricular 36.5, aprovada na Resolução CEPE nº 27/2021 (UNIFOR, 2021), propôs a Curricularização da Extensão seguindo a resolução do CEPE nº 11/2022 (UNIFOR, 2022), que estabelece as Diretrizes para a curricularização da Extensão nos cursos de Graduação da UNIFOR.

Uma disciplina caracteriza-se como Componente Curricular de Extensão (CCEX) quando possuir no mínimo 10% (dez por cento) de sua carga horária total desenvolvendo ações de extensão conforme uma das seguintes modalidades: programa, projeto, curso/oficina, evento, prestação de serviço (UNIFOR, 2022). Na matriz, o Curso de Odontologia possui 18 disciplinas CCEX, sendo 15 desenvolvendo prestação de serviços odontológicos no nível individual ou coletivo.

Assim, no semestre 2022.2, inicia-se a primeira disciplina clínica da matriz 36.5, e este artigo possui como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas para a formação do discente na disciplina Clínica Odontológica I na prática de “Atendimento clínico Odontologia – Unifor” para o desenvolvimento da curricularização da extensão ao longo de sua formação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Clínica Odontológica I é uma disciplina da matriz curricular 36.5, em que desenvolve a competência (FLEURY, 2000; LE BOTERF, 2003; PERRENOUD, 2000) de elaborar diagnóstico clínico a partir da anamnese, história clínica, exame físico e complementares pautados na formação de vínculo terapêutico com respeito aos princípios de ética profissional, biossegurança ergonomia e humanização.

Na busca de desenvolver uma formação interprofissional (BRASIL, 2021), com

base na integração das especialidades de Dentística, Periodontia, Semiologia e com o desenvolvimento de habilidades relacionais e de comunicação, possui docentes de Odontologia e Psicologia alocados no mesmo ambiente clínico.

A disciplina possui uma carga-horária de 108 horas/aula (2 créditos teóricos e 4 práticos), sendo 36 horas destinadas à modalidade de extensão **prestação de serviço**, através da **atenção/assistência à saúde humana** como consultas, procedimentos ambulatoriais, clínicos e/ou cirúrgicos, desenvolvendo as ações na linha de extensão **saúde e bem-estar**, tendo como público alvo comunidades locais e comunidade acadêmica (alunos, funcionários e docentes).

Prestação de serviço é o trabalho oferecido pela instituição ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), envolvendo desde o estudo do problema até sua solução, por meio de abordagens pedagógicas, técnico-científicas, profissionais, sociais ou de pesquisa e inovação (UNIFOR, 2022). Essa modalidade de extensão busca alcançar o objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) número 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Diante das competências de vida (UNIFOR, 2019), no eixo da **cognição** a Clínica Odontológica I propõe: i) monitorar sua aprendizagem, com noção do que aprendeu, o que realizou e o porquê da importância desses conhecimentos, com reflexão no que alcançou e aplicação do que aprendeu; ii) tomar decisões baseadas em raciocínio efetivo, com pensamento crítico, avaliação de evidências e consideração de estratégias, inclusive quanto ao momento para trabalho individual e coletivo, com adaptabilidade. No eixo **colaboração**, busca contribuir para um objetivo comum, ciente de seu papel, com responsabilidade, abertura a opiniões contrárias, partilha de ideias e cooperação. No eixo da **comunicação**, i) comunicar-se por linguagem escrita e falada, de forma clara, efetiva, construtiva, inclusiva e respeitosa em diferentes situações e com diversos públicos alvos; ii) refletir acerca do que está sendo comunicado, com reação apropriada à argumentação do outro; iii) apresentar escuta ativa e sensível diante da diversidade social e cultural com abertura a novas ideias, informações, ferramentas e modos de pensar. E por fim, no eixo da **cidadania**, busca adaptar-se para mudanças de pensamentos e atitudes, com empatia diante da diversidade.

Os alunos da disciplina realizam exames clínicos com registro das informações sistêmicas e bucais para elaboração de um diagnóstico pautado na formação de um

vínculo terapêutico e com respeito aos princípios de biossegurança, ergonomia e ética. Também constroem o prontuário odontológico reconhecendo seu valor na história terapêutica do paciente e são responsáveis pelo encaminhamento de cada paciente para a clínica que fará os procedimentos diagnosticados durante o processo de triagem.

Pela inexperiência e relatos discentes de insegurança e medo no enfrentamento ao primeiro atendimento clínico a pacientes, foram incluídas atividades com o objetivo de preparar os alunos para estes atendimentos. Assim dito, as primeiras semanas do módulo foram destinadas a atividades preparatórias, tais como:

- Apresentação dos espaços físicos e equipamentos;
- Oficina de Biossegurança/Riscos ergonômicos/ Condutas pós- exposição ocupacional a material biológico;
- Circuito de documentos;
- Roleplay e roda de conversa sobre relacionamento interpessoal e formação de vínculo no atendimento odontológico;
- Atividade de comunicação de má-notícia;
- Oficina de reprocessamento de motores odontológicos;
- Realização de exames em pares (anamnese, exame físico, tecidos moles intra e extra bucal, ISG, PSR, odontograma);
- Oficina Dental office e Orientações para triagem.

Após essas atividades, as clínicas foram iniciadas. Os 40 alunos divididos em duplas, por eles próprios escolhidas, distribuídos em 5 turmas, cada turma sob a orientação de um professor. Após o início do semestre, dois alunos desistiram e uma aluna faleceu, concluindo a disciplina um total de 37 alunos. A cada atendimento, a dupla atendeu um paciente previamente agendado pela recepção, alternando, por dia de atendimento, as funções de operador e auxiliar.

O aluno operador tinha a função de realizar todos os exames necessários para o diagnóstico das condições bucais e gerais do paciente para que fosse corretamente encaminhado para tratamento. O aluno auxiliar, embora não atuando diretamente na boca do paciente, possui funções fundamentais para o bom desenvolvimento da prática como anotar os achados clínicos, auxiliar na pega de instrumental/material, organização do boxe dentre outras.

O correto cumprimento das normas de biossegurança determinadas pelo curso de

Odontologia da Unifor, a acolhida humanizada e ética aos pacientes e o bom relacionamento interpessoal entre alunos, professores e funcionários são responsabilidades de todos e critérios de avaliação das duplas.

Também para avaliação da aprendizagem dos alunos envolvidos na ação de extensão foram utilizados os seguintes recursos: Avaliação diária durante o atendimento clínico odontológico do paciente, utilizando instrumento desenvolvido pela disciplina; OSCE de má notícia; ficha específica sobre circuito de documentos, mesas clínicas e seminários. Na avaliação processual e nos demais momentos avaliativos práticos, através dos feedbacks constantes, é possível o aluno monitorar sua aprendizagem, identificar suas tomadas de decisões, partilha de conhecimentos e capacidade de comunicação efetiva.



Supervisão docente durante atendimento na Clínica Odontológica I



Supervisão docente durante atendimento na Clínica Odontológica I



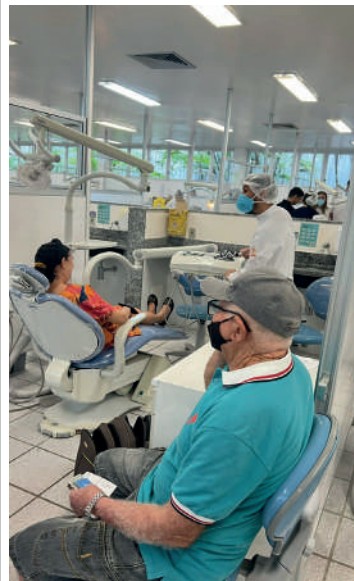
Atendimento Serviço Social



Recepção para o atendimento no curso de Odontologia da UNIFOR



Atendimento na Clínica Odontológica I



Atendimento na Clínica Odontológica I

Nome: _____ / Profissão: _____

PERIODONTIA - 1

ÍNDICE DE SANGRAMENTO GENIVAL - ISG

Data: 09/11/22 ISG: 1,31 %

16	17	18	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38

PSR: REGISTRO PERIODONTAL SIMPLIFICADO

Disciplina: CO-1 Data: 09/11/22

Obs.: _____

CÓDIGO 0: Tapa estufa total sem vidro. Ausência de sangramento e agulhas resistentes de placa.

CÓDIGO 1: Tapa estufa total sem vidro. Presença de sangramento. Ausência de agulhas resistentes de placa.

CÓDIGO 2: Tapa estufa total sem vidro. Presença de sangramento. Ausência de agulhas resistentes de placa, com ou sem sangramento.

CÓDIGO 3: Tapa estufa parcialmente soldada.

CÓDIGO 4: Tapa estufa solta.

CÓDIGO 5: Presença de sangramento de furca, mobilidade dental, sistema periodontal ou recuo > 3 mm.

PERIODONTIA - Reavaliação

ÍNDICE DE SANGRAMENTO GENIVAL - ISG

Data: / / ISG: %

16	17	18	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38

Ficha da Clínica Odontológica I



Exame radiográfico utilizado no atendimento na Clínica Odontológica I

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do prontuário eletrônico é possível identificar a quantidade de procedimentos realizados na clínica durante o semestre. O semestre 2022.2 possui cinco turmas práticas com 37 alunos matriculados, sendo considerada uma turma pequena para os padrões de matriculados na Odontologia. Mesmo com a baixa quantidade de alunos, foram atendidos 115 pacientes ao longo do semestre e isso, mais que um número representa a relevância da disciplina no fluxo de pacientes do curso, a contribuição no desenvolvimento discente em todos os eixos de competência e o impacto psicossocial destes atendimentos nas vidas dos pacientes beneficiados.

A cada atendimento, a dupla atendeu um paciente previamente agendado pela recepção e os alunos alternavam, por dia de atendimento, as funções de operador e auxiliar, o que contribuiu para desenvolvimento da competência do eixo colaboração, ou seja, entender a riqueza da partilha de ideias e cooperação quando abertos à diversidade de opiniões.

Observou-se que as atividades preliminares foram fundamentais no decorrer de todo semestre. A apresentação dos espaços físicos e equipamentos otimizou a ocupação e a utilização dos mesmos de uma forma mais eficiente e positiva. Saber para onde se dirigir quando necessitavam de um material/instrumental ou o simples fato de conhecerem o funcionamento da cadeira odontológica favoreceu positivamente no desenvolvimento da competência cognitiva.

As oficinas de biossegurança, riscos ergonômicos, reprocessamento de motores odontológicos e condutas pós-exposição ocupacional a material biológico trouxeram, além do aprendizado técnico obtidos pela própria natureza da prática, a capacidade dos alunos refletirem sobre ética profissional como também a responsabilidade com o meio ambiente e sociedade quando, por exemplo, entenderam a importância do descarte correto de equipamentos de proteção individual (EPI). Importante contribuição para o desenvolvimento das competências cognitiva e de cidadania.

Com a participação de um profissional da Psicologia, o conteúdo de formação de vínculo profissional, relacionamento interpessoal e comunicação foi ampla e eficientemente apresentado e discutido em atividades como rodas de conversa, roleplay

e apresentação e debate de filmes sobre o tema. Foram ricos momentos de partilha, de escuta e de elaboração de estratégias a serem seguidas frente ao desafio do que seria o primeiro atendimento clínico. Podemos dizer que após os atendimentos, ao observarmos os alunos e ao colhermos o feedback da prática, os alunos foram unânimes em afirmar a importância do preparo prévio e o quanto se sentiram menos ansiosos e mais seguros. É importante ressaltar, que o profissional da Psicologia se fez presente não só nas atividades preliminares, mas acompanha todas as clínicas/atendimentos o que para os alunos é uma segurança a mais e um professor a quem também poderiam recorrer. Também foram por eles avaliados o que auxiliou aos professores nesse complexo processo que é a avaliação prática. Inclusive, no ganho para os pacientes que, ao menor problema que porventura ocorra, tem a presença de um profissional especializado na condução de problemas de relacionamento humano.

As oficinas de circuito de documentos e Dental office tem o objetivo de apresentar para o aluno como devem ser preenchidos e quais documentos básicos necessários para o correto fluxo de atendimento do curso de odontologia. Tais atividades contribuem no desenvolvimento da competência cidadania por levarem os alunos a entenderem sua responsabilidade ética no encaminhamento correto de cada paciente atendido no curso.

As apresentações de seminários de casos clínicos por eles realizados e as mesas clínicas sobre controle químico e mecânico de placa tem um papel importante tanto no conhecimento dos referidos conteúdos como também no desenvolvimento da habilidade de comunicação.

É indiscutível que as práticas iniciais em pares, ou seja, a realização de todos os exames de diagnóstico nos colegas, também trouxe um ganho de confiança e segurança para o primeiro dia de atendimento ao paciente.

E, como a Odontologia é uma profissão que tem como um dos pilares de seu exercício a execução prática de procedimentos, vimos que a repetição semanal dos exames de diagnóstico, em diferentes pacientes, contribui efetivamente para o amadurecimento do aluno que ao final do semestre se mostrou mais confiante, ágil e consciente de seu papel como promotor de saúde frente à comunidade que realiza a prestação de serviços odontológicos.

CONCLUSÃO

O módulo de Clínica Odontológica I é fundamental para a curricularização da extensão nas clínicas de Odontologia, pois permite o enfrentamento de medos e ansiedades durante os primeiros atendimentos, pois permite a integração da formação de vínculo profissional, relacionamento interpessoal e comunicação com o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras nas áreas de Semiologia, Dentística e Periodontia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Ministério da Educação, 2021.
- FLEURY, M.T.L. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. São Paulo: Artmed:Bookman, 2003.
- MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 13(Supl.2), p. 2133-2144, 2008.
- NORO, L. R. A. (Org.) **Curso de Odontologia da UNIFOR: 10 anos ensinando e aprendendo**, Fortaleza, UNIFOR, 2005, 162 p.
- PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre, ArtMed, 2000.
- UNIFOR. **Resolução CEPE nº 27**, de 31 de março de 2021. Altera a Matriz Curricular do Curso de Odontologia, na modalidade presencial, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Fortaleza - Fluxograma 36.5 – integral.
- UNIFOR. **Resolução CEPE nº 11**, de 11 de abril de 2022. Resolução CEPE Nº 11, de 11 de abril de 2022. República a Resolução CEPE Nº 9, de 21 de junho de 2019, que estabelece as Diretrizes para a curricularização da Extensão nos cursos de Graduação da Universidade de Fortaleza, com as alterações dos Arts. 3º, 6º, 9º, 10º e 11.
- UNIFOR. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**. Universidade de Fortaleza, 2019. (mimeo).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos demais docentes da disciplina, que colaboram efetivamente para as atividades de curricularização da extensão na disciplina de Clínica Odontológica I, Bruno Rocha e Eveline Turatti, que pela limitação de autoria não foi possível a inclusão.

CCT



CIENTISTAS DO FUTURO: FOMENTO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO COMO MEIO PARA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Rafaela Ponte Lisboa

Adriana Pereira do Nascimento

Daniel Barros de Freitas

Nathalie Albuquerque Guerra

Lia Costa Mamede

Universidade de Fortaleza

RESUMO

O presente artigo apresenta o desenvolvimento de atividades de um projeto de extensão na disciplina extensionista Metodologia Científica dos cursos de engenharia da Universidade de Fortaleza. O projeto intitulado “Cientistas do futuro” traz atividades promovidas por docentes e discentes de engenharia junto aos alunos do ensino fundamental I da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Para tanto, relata-se as atividades realizadas para fomentar o interesse das crianças envolvidas à ciência e temáticas correlatas, como: método científico, plágio, ética, pesquisa, normas, dentre outros, presentes no projeto de ensino do componente curricular. A partir dos conteúdos estabelecidos na disciplina, houve a sistematização das ações do projeto extensionista e os discentes das engenharias foram motivados a trabalhar de forma criativa, com inovação e colaboração na divisão de tarefas e responsabilidades. Pode-se identificar que com o andamento das atividades os envolvidos tiveram uma mudança de percepção frente ao papel do conhecimento e para o desenvolvimento de competências fundamentais para vida e profissionais.

Palavras-chave: Atividades extensionista. Metodologia Científica. Ciência.

APRESENTAÇÃO

Com a institucionalização da extensão nos currículos dos cursos de graduação, as Instituições de Ensino Superior precisaram olhar para suas matrizes curriculares e estabelecer de uma forma material em componentes curriculares a relação saber, sociedade e atuação profissional. Ou seja, A ação teve como objetivo disseminar saberes na comunidade escolar acerca do pensamento científico e da ciência como meio para o desenvolvimento e transformação de pessoas na sociedade, contribuindo com educação de qualidade na infância para meninos e meninas. Esse artigo é um relato de experiência de projeto de extensão da disciplina Metodologia Científica dos cursos de engenharias do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). A ação teve como objetivo disseminar saberes na comunidade escolar acerca do pensamento científico e da ciência como meio para o desenvolvimento e transformação de pessoas na

sociedade, contribuindo com educação de qualidade na infância para meninos e meninas.

A importância da metodologia científica vai além do apoio processual em produção acadêmica. O seu conteúdo e prática conduz ao pensamento reflexivo em busca dos porquês, propõe soluções para controle de variáveis, para observações de fatos e checagem de informações sobre a realidade e sobre as descobertas. Sua relevância impacta diretamente na evolução do conhecimento humano (MARCONI, 2021).

Essa percepção direcionou na escolha desse componente curricular dos cursos de graduação do CCT como estratégico para dedicação em atividades de extensão, considerando que estas se definem como intervenções que envolvem diretamente comunidades externas à Instituição de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 2018). A intenção era conectar a oportunidade de impactar o público alvo com compartilhamento de experiências e ao mesmo tempo permitir que os alunos da graduação pudessem amadurecer profissionalmente no desenvolvimento de competências de vida (DIAS, 2009; CRUZ, 2001).

Para Roldão (2003) e Cruz (2001), o desenvolvimento das competências de vida acontecem quando os alunos precisam mobilizar uma série de atitudes, conhecimentos e habilidades prévias integrando o domínio do self (saber-ser), o domínio cognitivo (saber formalizado) e o domínio comportamental (saber-fazer). Nesse sentido, o projeto de extensão em questão parte dos conhecimentos prévios dos alunos e dos que foram sistematicamente vistos em sala, sob o desafio provocativo de levar esse conteúdo às crianças alvo da ação: os cientistas do futuro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 36 horas semestrais de atividade extensionista curricularizada, a ação se deu por meio de encontros presenciais com os alunos do ensino fundamental I da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Nesses encontros, os estudantes universitários replicavam conteúdo teórico de metodologia científica em abordagem adaptada para as crianças. O processo se deu por meio de metodologias participativas e diálogos entre IES e comunidade, permitindo a troca de experiências e a comunicação criativa e adequada ao contexto e linguagem do público alvo.

Tratando-se de componente curricular de 4 créditos em 2 encontros semanais, adotou-se a estratégia de desenvolver conteúdos teóricos no primeiro encontro da

semana, e, em equipes divididas, esse mesmo conteúdo deveria ser adaptado para ser revisado e compartilhado com as crianças da escola alvo. Os alunos da graduação UNIFOR, então, planejaram e lideraram dinâmicas, apresentações lúdicas, jogos pedagógicos e estudos com as crianças sobre o que é ser cientista e fazer ciência. Enquanto isso, os professores envolvidos facilitaram o processo, conduzindo debates, provocando reflexões e conectando os conteúdos vistos em sala aos momentos oportunos de abordagem. Posteriormente os alunos desenvolviam materiais para explicar os conteúdos por eles aprendidos em encontros anteriores, como: jogos de tabuleiro, slides, dentre outros, como ilustra as figuras 1, e 2, 3 e 4.

Figura 1: Apresentação de slides produzida pelos alunos UNIFOR e apresentados às crianças.



Foto 2 e 3:2: Encontros com os estudantes da Escola de práticas Yolanda Queiroz.



Fonte: Registro pessoal.

A ação foi sistematicamente avaliada durante todo o processo. Com relação à aprendizagem dos alunos, observou-se a aferição das habilidades técnicas aplicadas nas atividades, observou-se a tomada de consciência e noção de responsabilidade social e também observou-se o envolvimento e proatividade deles em campo de ação. Essas avaliações foram realizadas por meio da avaliação dos trabalhos em grupo, dos debates levantados, da observação participante, dos seminários apresentados, e dos relatórios individuais realizados (Figura 4 e 5)

Foto 4 e 5: Registro de apresentação elaborada pelos alunos para a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz.

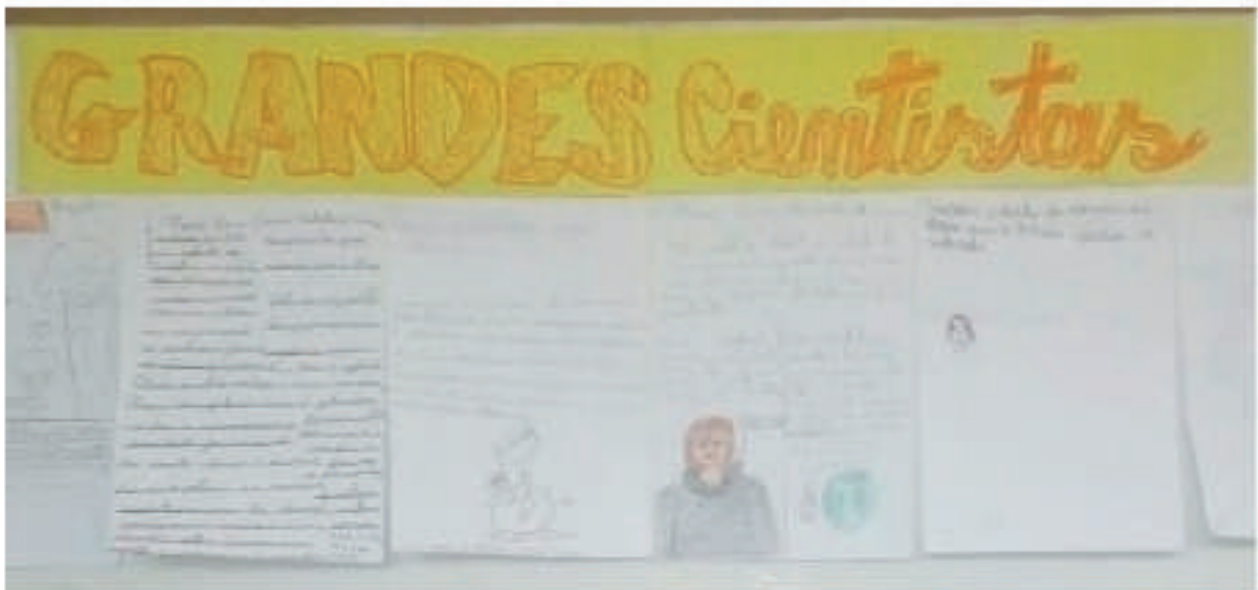


Fonte: Registro pessoal.

No que se refere às estratégias de avaliação de impacto, realizou-se contínuo

diálogo com o responsável pelo grupo de beneficiários, registros fotográficos e observação participante por meio de rodas de conversas virtuais e presenciais. Também foi possível observar em produtos desenvolvidos pelas crianças, tais como desenhos e cartazes que retrataram os saberes apreendidos a partir da ação (Figura 6).

Figura 6: Desenho feito por crianças da escola beneficiária.



Fonte: Registro pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista ocorreu inicialmente no semestre de 2021.2, quando foi implantado o projeto Cientistas do Futuro, e este relato de experiência se estende até 2022.2, considerando três semestres de ação consecutiva com o mesmo público alvo. Em relação ao alcance da ação nesse período, participaram um total aproximado de 510 alunos das engenharias da Universidade de Fortaleza, e 224 beneficiários, grupo este composto por crianças estudantes do Ensino Fundamental 1 da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, em Fortaleza-Ceará.

Observou-se durante o período de realização, que os alunos atuaram proativamente, planejamento, adaptando e apresentando com criatividade e responsabilidade métodos didáticos para disseminação dos conteúdos e saberes relacionados aos princípios da metodologia científica, pesquisa científica e ética em pesquisa. Ficou aparente então, a importância da construção ativa e consolidação do

conhecimento adquirido tendo o aluno como protagonista na ação de extensão curricularizada em vistas ao potencial transformador dos conteúdos trabalhados para toda a sociedade.

Comunicação efetiva e colaboração no trabalho em equipe foram as competências de vida mais evidentemente alcançadas. Os estudantes da graduação uniram-se na busca por adaptar a linguagem ao nível de compreensão das crianças, demonstrando cuidado, senso de cidadania e responsabilidade social no compartilhamento dos conteúdos propostos.

A ação também induziu apreensões cognitivas, no que se refere às tomadas de decisões baseadas em raciocínio efetivo, pensamento crítico, avaliação de evidências e estratégias quando da abordagem às crianças e suas adaptações necessárias. Além disso, observou-se dos alunos da graduação que houve cuidado nos momentos de contato com as crianças oriundas de comunidade carente, com escutas ativas e paciência no compartilhar de saberes, evidenciando o alcance da competência de cidadania.

Falando de cidadania, é possível dizer que essa ação contribuiu para desenvolver a educação de qualidade na comunidade beneficiária, na medida em que age na população do conhecimento científico, dos seus métodos com as crianças beneficiárias, professores e gestores da escola da comunidade e com as famílias, com efeito.

CONCLUSÃO

Este artigo se tratou de relatar uma experiência de atividade de extensão curricularizada da Universidade de Fortaleza, tendo como beneficiários crianças da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Nesta ação, os alunos foram motivados a trabalhar de forma criativa, com inovação e colaboração na divisão de tarefas e responsabilidades, o que permitiu contribuição para o alcance de competências de vida de comunicação, colaboração, cognição e cidadania.

Também, a participação e o envolvimento ativo das crianças beneficiárias na ação, evidenciaram a contribuição para educação de qualidade da sociedade, um importante objetivo de desenvolvimento sustentável de impacto incalculável para gerações futuras. A ação permitiu às crianças da comunidade alvo o contato com os saberes do mundo científico, ampliando suas percepções de mundo, suas perspectivas futuras e o seu

reconhecimento da importância da ciência no dia a dia de todos. Esses fatores permitem concluir que a ação local também tem impacto global considerando que essas crianças poderão ser futuros profissionais, cientistas e cidadãos do mundo.

É importante dizer que o projeto está atualmente ativo e em aplicação sistemática em outras instituições de ensino fundamental e médio, com o potencial para expansão de seu alcance através do uso de metodologias ativas e inovação. Um exemplo é a divulgação de conteúdo por meio de *podcasts* – conteúdo auditivo gratuito disponibilizado em aplicativos – que pode vir a ser melhor detalhado em publicações futuras. Ademais, esse trabalho realizado na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, pode vir a ser realizado em outras instituições de ensino, adaptando-se e alcançando públicos de diferentes idades e perfis sociais, o que coloca o Projeto Cientista do Futuro como prática de potencial impacto social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 nov. 2022.

Cruz, C. (2001). Competências e habilidades: da proposta à prática. São Paulo: Edições Loyola.

DIAS, Isabel Simões. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>.

SANTOS, João Almeida ; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522112661>.

PERIÓDICO 1: INFORMACIÓN TECNOLÓGICA. Chile: Centro de Informacion Tecnologica (CIT). 1990-. Bimestral. ISSN 0716-8756. Disponível em: <http://www.citchile.cl/>. Acesso em: 29 jun. 2020. Possui Qualis B2 na área de Engenharias II, Quadriênio 2013-2016. Portal de Periódicos Ebsco Host.

PERIÓDICO 2: JOURNAL OF TECHNOLOGY MANAGEMENT & INNOVATION. Santiago, Alberto Hurtado University, 2006- . Trimestral. ISSN 0718-2724. Disponível em: <https://www.jotmi.org/index.php/GT/issue/archive>. Acesso em: 15 jun. 2020. Possui Qualis B3 na área de Engenharias III, Quadriênio 2013-2016. Portal de Periódicos Ebsco Host.

PERIÓDICO 3: REVISTA TECNOLOGIA. Fortaleza, Universidade de Fortaleza, 1980-, Regular. ISSN 2318-073. Texto completo. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/tec/article/view/10683>. Possui Qualis B5 na área de Engenharias I. Quadriênio 2013-2016. Portal de Periódicos Capes, categoria de periódicos nacionais.

Roldão, M. (2003). Gestão do currículo e avaliação de competências – as questões dos professores. Lisboa: Editorial Presença.

SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>.

CAUCHICK, Paulo ; CAUCHICK-MIGUEL, Paulo Augusto. Metodologia científica para engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150805>.

Dias, I. S. (2009). Promoção de competências em educação. Leiria: IPL-INDEA

Perrenoud, P. (2005). Escola e cidadania. O papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed Editora.

CNE, 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasil. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2018.

GESTÃO EMPRESARIAL: DISSEMINAÇÃO DE SABERES E ESTRATÉGIAS ENTRE A COMUNIDADE DE MOITA REDONDA EM CASCAVEL- CE E ESTUDANTES DE ENGENHARIAS

Daniela Araujo Costa
Ruth Gonçalves Duarte
Maria Leticia Correia Lima Beinichis
Loana de Almeida Carrah
Universidade de Fortaleza

RESUMO

No ano de 2022, a disciplina de Estratégia Empresarial teve seu conteúdo aplicado em extensão curricularizada na modalidade projeto. Foi vivenciada nos cursos das engenharias: civil, elétrica, mecânica, computação, de controle e automação e engenharia de produção do centro de ciências tecnológicas CCT da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Seu alcance de ação foram de 55 alunos e 31 artesãos beneficiários provenientes da Associação de artesãos de Moita Redonda-Ce e Central de Artesanatos do Ceará (CEART – SSPDS-Ce). O Objetivo de desenvolvimento sustentável trabalhado foi o ODS 4 - educação de qualidade. Na presente ação relatada foram realizados encontros presenciais entre alunos, professores e artesãos com o intuito de através de metodologias participativas utilizando a técnica PESTELE (Guo Chao e Nunes, 2007) referente às questões de Política, Economia, Social, Tecnologia, Ambiental, Legal e Ética na primeira etapa. Na segunda etapa as equipes fizeram a proposta de Missão, Visão e Valores para os artesãos, aplicaram a Matriz BCG (CARVALHO, 2008) para análise do portfólio de produtos categorizando-os conforme a taxa de participação no mercado e seu potencial de crescimento e realizaram a análise SWOT (Gupta e Mishra, 2016). Na última etapa os alunos protagonizaram a elaboração do Planejamento Estratégico, com a formulação de plano de ação para cada elemento identificado a partir da utilização da ferramenta de BSC (Balanced Scorecard) (Groot & Lukka, 2000) e VBR (Visão Baseada em Recursos) Kretzer, J., & Menezes, E. A. (2006).

Palavras-chave: gestão empresarial, extensão curricularizada, artesãos, Moita Redonda-Ce.

APRESENTAÇÃO

O presente relato de experiência apresentado caracterizou-se por uma ação de extensão curricularizada da disciplina Estratégia Empresarial dos cursos das engenharias: civil, elétrica, mecânica, da computação, de controle e automação e de produção, do Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade de Fortaleza no ano de 2022. Neste trabalho, será relatada a experiência da ação junto aos artesãos de Cascavel e da Instituição do Governo do Estado do Ceará CEART (Central de Artesanato do Ceará), beneficiários do período entre 2022.1 e 2022.2.

No que se refere ao desenvolvimento de competências de vida os trabalhos partem dos estudos apresentados por Comellas, 2000; Dias, 2009 e Perrenoud, 2005. Nesses

estudos o conceito de competência, os seus processos de desenvolvimento, aprendizagem e avaliação foram internacionalmente discutidos opondo competência a desempenho e compreendendo a competência como algo realizado pelo aluno devido ao seu potencial biológico e ao seu desempenho como o comportamento observável (Dolz & Ollagnier, 2004).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação de extensão curricularizada relatada teve como objetivo geral disseminar saberes e estratégias empresariais para a promoção de uma industrialização inclusiva, inovação e visibilidade profissional a microempreendedores, artesãos e comunidades em vulnerabilidade social. Para tal, a ação visou a promoção da cidadania no desenvolvimento de ações de responsabilidade social, fundamentadas no (re)conhecimento, na ciência e na análise de problemas nos processos de produção, por meio de metodologias participativas e diálogos com o público-alvo.

Em todo o processo foi trabalhado o desenvolvimento das competências de vida de comunicação, colaboração, cognição e cidadania (DIAS, 2009). O encontro entre alunos-comunidade partiu da troca possível entre o saber científico da universidade e o saber popular. A riqueza dessa vivência proporcionou a todos os atores a promoção de uma transformação social (ainda que numa microescala) na qual o foco foi a sustentabilidade financeira dos artesãos por meio de formações e capacitações.

O conteúdo programático da disciplina de Estratégias Empresariais tem foco nas ferramentas de diagnóstico interno e externo das organizações e de elaboração de Planejamento Estratégico (CAMARGO, 2019; AMARAL, 2011). Foi estabelecido que os artesãos da Comunidade de Moita Redonda na cidade de Cascavel, no Ceará, seriam compreendidos como Microempreendedores Individuais (MEI), ainda que isso não fosse uma realidade para todos. Desta forma, poderia ser trabalhado com os alunos a aplicação das ferramentas abordadas em sala de aula. De forma a prover aos alunos o conhecimento necessário sobre os artesãos, seus processos produtivos, sua realidade, expectativas e dificuldades, foram realizadas 3 videoconferências com o presidente da Associação de Artesãos de Cascavel.

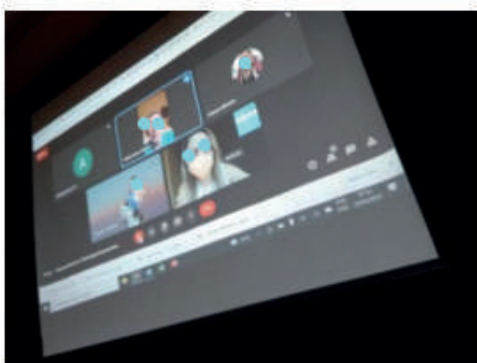


Foto: 01 e 02: Encontros virtuais.

Posteriormente, em visita técnica in loco à comunidade de Moita Redonda, aos seus locais de trabalho e produção, foram observadas as etapas de fabricação dos diferentes tipos de produtos como grandes jarros, peças com aplicações em renda, itens de jardinagem e área externa, dentre outros. As equipes, conforme necessidade, também entraram em contato com os artesãos diretamente e realizaram visitas também individuais, para obtenção de maiores informações.

Assim, o conteúdo foi dividido em três etapas, sendo a primeira o diagnóstico externo. Neste, os alunos identificaram os fatores demográficos e psicológicos dos artesãos, no sentido de compreender a realidade de vida e trabalhos dos envolvidos.

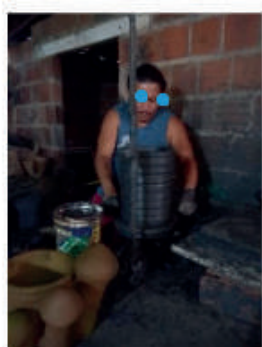


Foto 01 e 02: visita técnica aos artesãos de Moita Redonda-Ce.

As equipes também definiram os Stakeholders (partes interessadas no trabalho) e aplicaram o Modelo de 5 Forças de Porter identificando como seria a Rivalidade entre concorrentes, a Ameaça de novos entrantes no mercado e de produtos substitutos, e o

Poder de barganha que os clientes e os fornecedores exercem sobre os artesãos. Por fim, nesta primeira etapa, foram analisados os 7 aspectos com relação ao 7 ambiente de mercado utilizando a técnica PESTELE (GUO CHAO & NUNES, 2007) referente às questões de Política, Economia, Social, Tecnologia, Ambiental, Legal e Ética.

A segunda etapa teve foco no diagnóstico interno. As equipes fizeram a proposta de Missão, Visão e Valores para os artesãos, aplicaram a Matriz BCG (CARVALHO, 2008) para análise do portfólio de produtos categorizando-os conforme a taxa de participação no mercado e seu potencial de crescimento e realizaram a análise SWOT (GUPTA & MISHRA, 2016) identificando as forças e fraquezas dos artesãos e as oportunidades e ameaças do mercado que eles atuam. Como última ferramenta, os alunos aplicaram a Matriz Ansoff (CARVALHO, L.; BERNARDO, M.R.; SOUSA, I.; NEGAS, M. 2015) aliando a avaliação do mercado e dos produtos para a identificação de estratégias distintas conforme a classificação analisada.



Fotos 03, 04 e 05: Análise dos processos produtivos. (Fonte: Arquivo pessoal das autoras 2022)

A última etapa consistiu na elaboração do Planejamento Estratégico, com a formulação de plano de ação para cada elemento identificado a partir da utilização da ferramenta de BSC (Balanced Scorecard) e VBR (Visão Baseada em Recursos). A seguir, exemplos de produtos.

		Participação relativa de mercado	
		Alta	Baixa
Crescimento do mercado	Alta	 ★	 ?
	Baixa	 🐮	 🍷
Fatores Internos		Fatores Positivos	Fatores Negativos
		<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consumo zero de energia - Aproveitamento de 100% do material (até o pó) 	<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redes sociais - Contabilidade só no começo. Faltava por incentivo do Sebraee
Fatores Externos		<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eventos com boa movimentação de pessoas. (aniversários/casamentos) - Feiras de artesanato 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mudanças dos materiais (PVC Brasil saiu de linha) - Ameaça indireta, artesãos com itens de decoração luminosos

Figura 1: Quadro 02 Produzido por alunos (Fonte: arquivo pessoal das autoras 2022)

GUIA PARA OS ARTESÃOS - PLANO ESTRATÉGICO PARA ALAVANCAR VENDAS

UNIFOR

ELABORADO POR ALUNOS DE ESTRATÉGIA EMPRESARIAL - UNIFOR

Sumário	
1. Apresentação.....	06
2. Introdução.....	04
3. Definição do Planejamento Estratégico.....	05
4. Identidade Organizacional.....	08
5. Análise Ambiental.....	08
6. Objetivos Estratégicos.....	27
7. Plano de Ação.....	20



1. Apresentação

Sobre a Equipe e o Objetivo:

Equipe de desenvolvimento e trabalho em:

- André Ricardo Aguiar (21.193.20)
- Daniela Mônica Maia (21.124.01)
- Guilherme Pedreira Vasconcelos Silva (21.199.19)
- Vitor Rivalta Bezerra (21.181.66)

Este é o Guia. Como parte do curso de extensão de produção de artesanato, o trabalho está destinado para os artesãos de artesanato de artesanato de artesanato, realizado pelo professor Vitor Vasconcelos, em parceria com o Sebrae.

Tudo isso, graças ao apoio que tem o apoio de todas as pessoas de Mato Grosso, para que possa ser mais acessível para todos, não apenas para os artesãos, mas também para todos os interessados em artesanato, sem como também a possibilidade de apoiar os artesãos.



Figura 02: Planejamento entregue pelos alunos aos artesãos, produto final da disciplina. (Fonte: arquivo pessoal das autoras 2022)

O impacto de alcance da ação extensionista foi aferido por meio de *feedback* ocorrido durante a realização das videoconferências e visita de campo, tanto no sentido da percepção dos alunos como dos artesãos. Este *feedback* foi expresso nas ações expostas no planejamento estratégico, mais especificamente, nos planos de ação. Ressalta-se ainda que através das discussões do plano de ação contendo as sugestões de melhoria da situação dos artesãos os alunos puderam trazer valiosas contribuições e, portanto, consideraram que o aprendizado foi efetivo dentro da perspectiva de relação teoria e prática da disciplina. Veja figura 3.

Figura 03: Gráfico demonstrativo de respostas dos alunos como exemplo de questão do feedback de avaliação da percepção do desenvolvimento das competências de vida.



1) Você considera que a ação de extensão permitiu ampliar sua consciência sobre quem você é, como age e sente diante de si mesmo e do mundo?

Fonte: arquivo pessoal das autoras 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre 2021.2 (implantação do projeto) e 2022.2, participaram da ação um total aproximado de 276 alunos das engenharias da Universidade de Fortaleza e 13 beneficiários artesãos da comunidade de Cascavel Ceará e associados da CEART. Considerando o propósito da disciplina que propõe a elaboração de diagnóstico e planejamento estratégico, observou-se participação ativa dos alunos em observar, descrever, planejar, adaptar e produzir ideias sensíveis à realidade do público alvo, com responsabilidade social de crescimento econômico e trabalho decente.

É válido ressaltar que os alunos foram protagonistas da ação e contribuíram para a

melhoria dos artesãos desenvolvendo elementos de pesquisa e empatia com as situações investigadas. Os artesãos, por sua vez, sentiram-se valorizados, e diante das trocas de informação puderam ter elementos para trazer melhorias aos seus negócios. Ver fotos 06 e 07.



Fotos 06 e 07: Produtos e exposição da experiência no Evento DIA T.
(Fonte: arquivo pessoal das autoras 2022)

CONCLUSÃO

Esta ação de extensão permitiu que alunos desempenhassem trabalho em equipes com engajamento, negociação e respeito às diferenças, contribuindo para o bem comum, com responsabilidade e escuta sensível diante da realidade complexa dos beneficiários envolvidos. Além disso, os alunos demonstraram ao longo do processo organização, planejamento e gerenciamento de projetos e metas. Essa observação permite concluir que a ação contribuiu para apreensão das importantes competências de cognição, colaboração, comunicação e cidadania. A respeito do impacto da ação, observou-se nos feedbacks que os beneficiários indicaram considerar importante as trocas entre instituição (alunos e professores) e comunidade (artesãos) para contribuir para o trabalho de redução das desigualdades e promoção de oportunidades de aprendizagem para todos. Além disso, foi possível concluir que os conhecimentos sobre estratégias empresariais foram de grande valia para os beneficiários em vista da ampliação de perspectivas de negócios sustentáveis para o grupo que vive da produção e venda de produtos de valor artístico e cultural.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Daniel Capaldo et al. Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122291>.
- CAMARGO, Robson. PM visual project model visual: gestão de projetos simples e eficaz. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131716>.
- CARVALHO, José Crespo de e FILIPE, José Cruz. 2008. Manual de Estratégia: Conceitos, Prática e Roteiro. 2ª Edição. Lisboa : Edições Sílabo, 2008.
- Groot, T., & Lukka, K. (2000). Cases in Management Accounting. (Prentice Hall, Ed.). Harlow.
- Dolz, J., & Ollagnier, E. (2004). O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed Editora.
- GIDO, Jack ; CLEMENTS, Jim ; BAKER, Rose. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128020>.
- MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016321>.
- GUO, C.,NUNES, M.B. Using PEST Analysis as a Tool for Refining and Focusing Contexts for Information Systems. 6th European Conference on Research Methodology ofr Business and Management Studies. Lisbon, Portugal, pp 229-236, July 9-10, 2007.
- Kretzer, J., & Menezes, E. A. (2006). A importância da visão baseada em recursos na explicação da vantagem competitiva. *Revista de Economia Mackenzie*, 4(4), 63-87.
- WYSOCKI, Robert K.. Gestão eficaz de projetos, v. 2: o ambiente organizacional de gerenciamento de projetos. São Paulo: Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441156/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>.
- PERIÓDICO 1: INTERNATIONAL JOURNAL OF PROJECT MANAGEMENT. Amsterdã: Elsevier, 1983-. Bimestral. ISSN: 0263-7863. Disponível em: [/www.journals.elsevier.com/international-journal-of-project-management](http://www.journals.elsevier.com/international-journal-of-project-management)>. Acesso em: 26 fev. 2021. Classificação Qualis A1 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo no quadriênio 2013-2016. Portal de Periódicos Capes, base Science Direct.

PERIÓDICO 2: REVISTA GESTÃO & PROJETOS. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2010-. Trimestral. ISSN: 2236-0972. Disponível em: /periodicos.uninove.br/gep>. Acesso em: 26 fev. 2021. Classificação Qualis B2 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo no quadriênio 2013-2016. Portal de Periódicos Capes, base DOAJ.

Gupta Gajanand, Mishra P Rajesh (2016), "A SWOT analysis of reliability centered maintenance framework", Journal of Quality in Maintenance Engineering, Vol. 22, Nº 2, pp. 130 – 145

Comellas, M. (2000). La formación competencial del profesorado: Formación continuada y nuevos retos organizativos. Educar, 27, 87-101.

Dias, I. S. (2009). Promoção de competências em educação. Leiria: IPL-INDEA

Perrenoud, P. (2005). Escola e cidadania. O papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed Editora.

Livro da UC: Carvalho, L.; Bernardo, M.R.; Sousa, I.; Negas, M. (2015). "Gestão da Organizações. Uma Abordagem Integrada e Prospetiva – 2.^a edição". Edições Sílabo. Lisboa . ISBN:978-972-618-769-1

AGRADECIMENTOS

Central de Artesanato da SSPDS-CE, Associação dos Artesãos de Cascavel e seus Artesãos.

GESTÃO DE PROJETOS: DISSEMINAÇÃO DE SABERES ENTRE A COMUNIDADE DO DENDÊ E ESTUDANTES DE ENGENHARIAS

Madalena Osório Leite

Domingos Sávio Viana de Sousa

Lia Costa Mamede

Universidade de Fortaleza

RESUMO

Este trabalho relata uma ação de extensão universitária da disciplina Gestão de Projetos dos cursos de engenharias da Universidade de Fortaleza. As ações articuladas ocorreram em 2022, com um alcance de 54 alunos e 35 beneficiários, sendo estes jovens e adultos microempreendedores, moradores da Comunidade do Dendê do bairro Edson Queiroz em Fortaleza-Ce, em parceria institucional com o Conselho Estadual do Dendê - Secretaria da proteção social, justiça, cidadania e direitos humanos SPS-CE. Nestas, o objetivo foi fomentar o acesso às ferramentas de gestão de negócios (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4). A metodologia foi realizada em três etapas partindo dos conceitos de *Gerenciamento ágil de projetos* (AMARAL, 2011), *Gerenciamento de projetos* (LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F., 2016) e *Modelo de design thinking* (BONINI, L. A., & SBRAGIA, R., 2011). Na primeira etapa, houve um encontro presencial com os beneficiários e realizada a coleta de informações para a diagnose. Na segunda, desenvolveu-se o planejamento da ação e sua culminância se deu na capacitação dos microempreendedores, oferecendo ferramentas de gestão, planilhas e textos. Para a avaliação foram observadas as *competências de vida* como apresenta Cruz (2001) assim como *feedback* e formulários com escala Likert (LUCIAN & DORNELAS, 2015) e BERNSTEIN (2015).

Palavras-chave: Extensão. Competências. Comunidade. Gestão. Microempreendedor.

APRESENTAÇÃO

A ação extensionista relatada compreendeu um conjunto de ações articuladas inseridas na disciplina de Gestão de Projetos dos cursos de engenharias da Universidade de Fortaleza. Objetivou fomentar o acesso a ferramentas de gestão de negócios por microempreendedores facilitando a gestão dos pequenos negócios (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4). Participaram 54 alunos das engenharias da Universidade de Fortaleza e teve um alcance de 35 microempreendedores da Comunidade do Dendê em Fortaleza-Ce, selecionados em parceria institucional com o Conselho Estadual do Dendê - Secretaria da proteção social, justiça, cidadania e direitos humanos SPS-CE.

Fundamentada nos estudos de Dias (2010) e Cruz (2001) entendimento da educação como um processo de ações articuladas protagonizado pelos alunos, por meio do qual houve um trabalho e um desenvolvimento das competências de vida de comunicação, colaboração, cidadania e cognição. Teve uma carga horária de 36h/a de extensão integrando o saber- ser, o saber cognitivo e o comportamental como sugere Cruz (2001). Durante ação, ao serem confrontados com um público de realidade social repleta de desafios, os alunos foram conduzidos a refletir sobre quais das ferramentas de gestão vistas em sala seriam úteis dentro desse seu contexto social e da problemática relatada, assim como a linguagem e a apresentação dos conteúdos compartilhados, de forma a facilitar a gestão dos pequenos negócios.

A metodologia foi realizada em três etapas partindo dos conceitos de *Gerenciamento ágil de projetos* (AMARAL, 2011), *Gerenciamento de projetos* (LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F., 2016) e *Modelo de design thinking* (BONINI, L. A., & SBRAGIA, R., 2011). Na primeira etapa, houve um encontro presencial com os beneficiários e realizada a coleta de informações para a diagnose. Na segunda, desenvolveu-se o planejamento do projeto da ação, e sua culminância se deu na capacitação dos microempreendedores, oferecendo ferramentas de gestão, planilhas e textos.

Por fim a avaliação foi feita de forma processual observando o processo de desenvolvimento das *competências de vida* como apresenta Cruz (2001), na apresentação dos materiais e diálogos, ocorridos em sala, assim como feedback e formulários com escala Likert (LUCIAN & DORNELAS ,2015) e BERNSTEIN (2015).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação de extensão relatada fundamentou-se no desenvolvimento de competências de vida como apresenta Cruz (2001) por meio das quais, saberes, atitudes e valores, compreendem o domínio do self (saber-ser), do cognitivo (saber-formalizado) e do comportamental (saber-fazer), tendo o aluno como protagonista de um processo articulado de ações. “A competência é agir com eficiência, utilizando propriedade, conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas” (Cruz, 2001, p. 31).

O presente relato apresenta o desenvolvimento de uma ação de extensão curricularizada com implicações em conhecimento, participação comunitária, educação e

relevância social. Nela ocorreram momentos protagonizados pelos os alunos (apresentações em sala) e conduzidos pelos professores da disciplina de Gestão de Projetos da Universidade de Fortaleza. O público alvo foi de beneficiários jovens e adultos integrantes da comunidade do Dendê, em Fortaleza, Ceará.

Com o entendimento de que o conhecimento acerca de ferramentas de gestão de negócios, tais como: *Gerenciamento ágil de projetos* (AMARAL, 2011), *Gerenciamento de projetos* (LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F., 2016) e *Modelo de design thinking* (BONINI, L. A., & SBRAGIA, R., 2011), podem melhorar a eficiência de gestão de pequenos negócios foi proposto o desafio de pensar como esse conteúdo poderia ser aplicado para a problemática dos pequenos negócios. Nesse sentido, os estudos de Larson e Gray (2016) apontam que o gerenciamento de projetos proporciona um conjunto poderoso de ferramentas que aprimora a capacidade delas de planejar, implementar e gerenciar atividades para obter objetivos específicos. É um estilo de gerência orientado a resultados que enfatiza as relações colaborativas entre diferentes públicos aumentando os resultados do empreendimento.

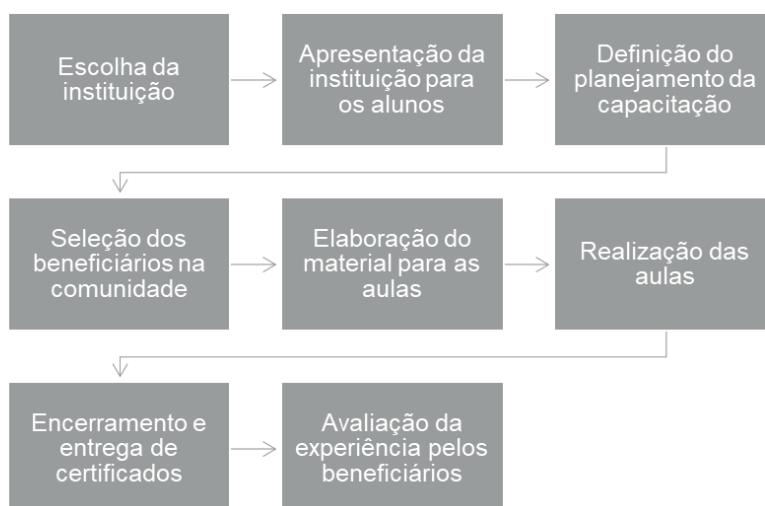
Posto isso, é válido ressaltar que o processo de planejamento é considerado fundamental para definir o objetivo do projeto, para o qual se estabelece o que deve ser realizado. É o produto final tangível que a equipe do projeto deve produzir e entregar para que se alcancem os benefícios esperados com a implantação do projeto (GIDO, CLEMENTS & BAKER, 2020). Dessa forma, houve a integração do planejamento aos conceitos de gestão resultando na ação de capacitação do público alvo acerca de ferramentas de gestão de negócios.

As ações aconteceram de forma articulada e sequencial, com o intuito de criar uma visão de futuro sobre o que se desejava e o que se queria ver desenvolvido no projeto. Para o desenvolvimento de todo o projeto da atividade extensionista foi realizada a divisão em etapas, de acordo com o fluxograma apresentado na figura 1.

A primeira etapa da atividade foi a escolha da instituição beneficiária. Inicialmente houve uma visita por parte da Universidade na sede do Conselho Comunitário do Dendê, localizado no bairro Edson Queiroz em Fortaleza-CE, para conhecer os integrantes e líderes da comunidade. Nesse primeiro encontro, houve a participação em uma reunião da diretoria que aconteceu na sede, para que já se começasse a entender as demandas dos beneficiários. Já nesse encontro, ficou acertado com o diretor que os alunos da

Universidade iriam promover uma atividade de transferência de conhecimento para microempreendedores moradores da comunidade selecionados pelo Conselho, sendo um público de jovens e adultos.

Figura 1 - Fluxograma da ação extensionista



Fonte: Autores (2022)

Na figura 2 está ilustrada a visita à sede do Conselho Comunitário do Dendê localizada no bairro do Edson Queiroz, em Fortaleza-CE. Nesse dia, a apresentação da comunidade para os alunos já ficou com data definida. O presidente do conselho se propôs a mostrar todas as atividades realizadas e as conquistas alcançadas da comunidade durante os últimos anos. A ideia foi apresentar para os alunos quais foram as atividades realizadas para que as lacunas pudessem ser preenchidas, a partir de propostas que proporcionassem a transmissão de conhecimento. Contribuindo para a educação de qualidade.

Figura 2 - Visita à sede do conselho do Dendê



Fonte: Autores (2022)

Para Gido, Clements e Baker (2020), à medida que os potenciais participantes são identificados, foi ser criada uma lista que incluiu as principais informações de contato, funções ou tópicos de interesse específicos, expectativas, quaisquer problemas que sejam conhecidos, e áreas de potencial influência para cada interessado. Algumas vezes, este documento é denominado *registro de partes interessadas*. Durante a realização do projeto, as informações sobre as partes interessadas podem ser modificadas ou outros interessados podem ser identificados. O registro do interessado é uma ferramenta conveniente para manter consolidadas e atualizadas todas as informações sobre as partes interessadas.

No dia marcado, os alunos assistiram à palestra do presidente do Conselho, a apresentação contou também com um momento para questionamentos. Foi uma oportunidade bem rica para a troca de experiências e para o surgimento de ideias quando do plano da atividade de extensão propriamente dito. A palestra foi realizada na universidade e pode ser mostrada através da figura 3.

Figura 3 – Palestra na universidade do presidente do conselho do Dendê.



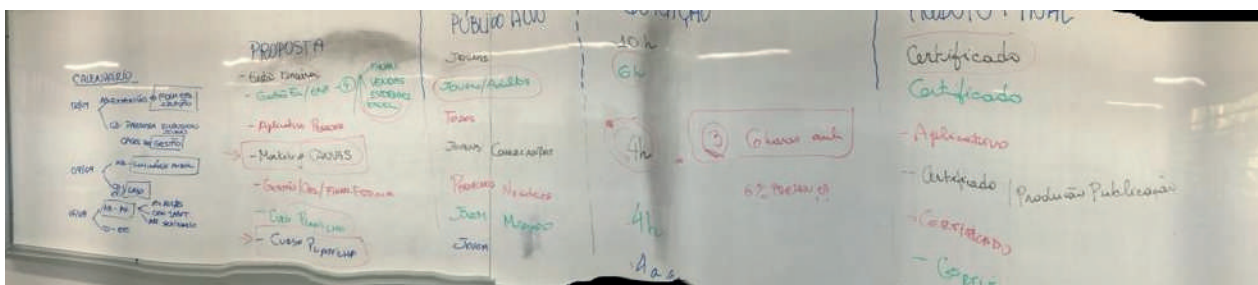
Fonte: Autores (2022)

A partir da apresentação da comunidade, os alunos começaram a ter aulas específicas para a elaboração do projeto. Na primeira aula para o planejamento foi utilizada a estratégia de *ideação* que, segundo Bonini e Sbragia (2011), parte dos problemas levantados na fase formação das equipes multidisciplinares, para gerar ideias e conceito que serão convertidos rapidamente em protótipos cuja função é avaliar os

pontos fortes e fracos da proposta.

As propostas foram elencadas conforme a eficiência para resolver o problema. Foi um processo colaborativo, em que todos os alunos das equipes foram escutados, dialogando e tomando a decisão mais acertada da turma como um todo. Após o momento da chuva de ideias foram escolhidos os temas para a capacitação, e foi definido o tempo das aulas. Na imagem do quadro branco, observa-se o processo através do qual todas as atividades seriam realizadas (ver figura 4).

Figura 4 – Resultado da aplicação da IDEIAÇÃO com os alunos



Fonte: Autores (2022)

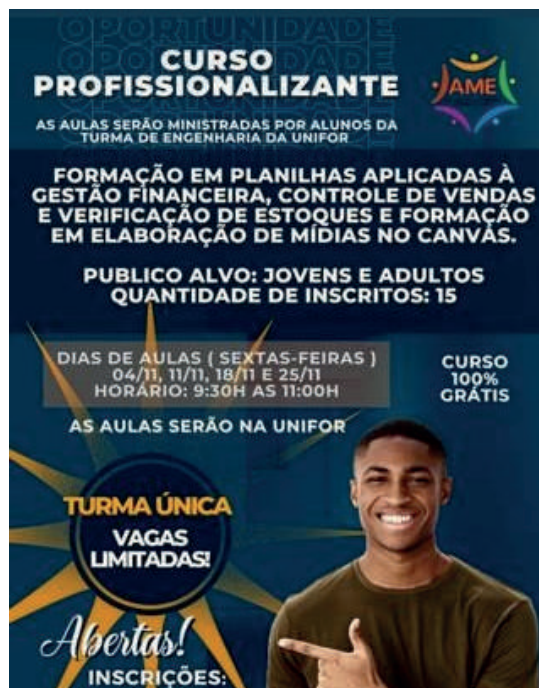
Para a definição do escopo do projeto foi criado o cenário para o desenvolvimento do plano do projeto. O escopo definiu o resultado final ou a missão do projeto (um produto ou um serviço para seu cliente). O objetivo principal nessa etapa foi definir as entregas para o usuário final, e focar os planos do projeto. Por mais fundamental e essencial que pareça a definição do escopo, ela é muitas vezes negligenciada até mesmo por líderes de projetos de grandes corporações (LARSON e GRAY, 2016).

Dito isso, esse processo de diálogo e reflexão em sala obteve como escopo a definição do conteúdo das aulas como sendo uma formação em planilhas aplicadas à gestão financeira, para gestão e controle de vendas, assim como a verificação de estoques e capacitação em ferramenta Canvas para confecção de cartazes e mídias. O público alvo definido foi de jovens e adultos microempreendedores moradores da comunidade do Dendê. Foram 20 vagas ofertadas e 54 alunos participantes. Para os beneficiários inscritos para cada uma das turmas foi de 20 alunos. Essas aulas foram realizadas 4/11, 11/11, 18/11 e 25/11, no horário de 9:30h às 11:00h.

Para a seleção dos beneficiários, o conselho do Dendê providenciou a divulgação através das mídias sociais próprias com um cartaz, que é apresentado na figura 5.



Figura 5 – Divulgação do curso pela mídias sociais do conselho do Dendê.



Fonte: Redes sociais do conselho do Dendê (2022)

Em paralelo ao período de seleção das pessoas para participação no curso, os alunos passaram a preparar o material para ministrar as aulas. A turma foi dividida em 8 equipes onde cada uma ficou responsável por 2 microempreendedores.

A capacitação aconteceu no laboratório de informática da universidade. Com isso, foi possível proporcionar aos beneficiários o acesso a computadores para que pudessem realizar as atividades como edição de textos, planilhas e elaboração de cartazes para mídias. Para cada dia de aula foi utilizado um material desenvolvido pela equipe no formato de slides. Houve um rodízio entre os alunos para que cada um pudesse ministrar uma parte do conteúdo. Na figura 6 observa-se os alunos da universidade passando o seu conhecimento para os beneficiários através do material elaborado e utilizando a infraestrutura dos laboratórios.

A realização das atividades se deu no período da própria aula. Os beneficiários se dirigiram para o campus da universidade e ficaram todos os dias do cronograma nas salas de laboratório recebendo as instruções de conteúdo e colocando em prática os conceitos através da aplicação nos computadores.

Figura 6 – Encontro e Realização das aulas



Fonte: Autores (2022)

Figura 7 – Entrega das declarações de conclusão da experiência



Fonte: Autores (2022)

Após a realização das quatro aulas e com a finalização da abordagem de todo o conteúdo, no último dia, foram entregues as declarações de participação para que os beneficiários obtivessem o registro de sua participação na experiência e a comprovação do conteúdo ministrado (figura 7).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa ação um total de 54 alunos das engenharias da Universidade de Fortaleza e 35 beneficiários. Observou-se durante o semestre que os alunos atuaram

proativamente, planejando, adaptando e apresentando com prontidão e responsabilidade junto aos microempreendedores. Estes, ao final da ação puderam aplicar em suas realidades as ferramentas aprendidas. Essa troca proporcionou o aprimoramento da competência de comunicação assim como as demais colaboração, cognição e cidadania. Nesse sentido, em relatos espontâneos e do uso da escala Likert, os beneficiários manifestaram suas opiniões ressaltando o empenho dos alunos no ensino e afirmaram ter adquirido um conteúdo gerador de impacto positivo em suas atividades. Nesse ponto a avaliação é importante para refletir nas melhorias de ações futuras.

Segundo Gido, Clements e Baker (2020), uma tarefa importante é a avaliação do desempenho do projeto. A equipe deve identificar lições aprendidas e fazer recomendações para melhorar o desempenho em futuros projetos. Para encorajar o uso dessa informação, deve ser estabelecido um sistema de base de conhecimento que inclua fácil acesso a um repositório para recuperar lições aprendidas e informações de projetos anteriores. Um *feedback* do cliente também deve ser obtido para determinar se os benefícios do projeto foram alcançados, avaliar o nível de satisfação dos clientes e obter qualquer retorno que possa ser útil em relações de negócios posteriores com esses clientes e outros.

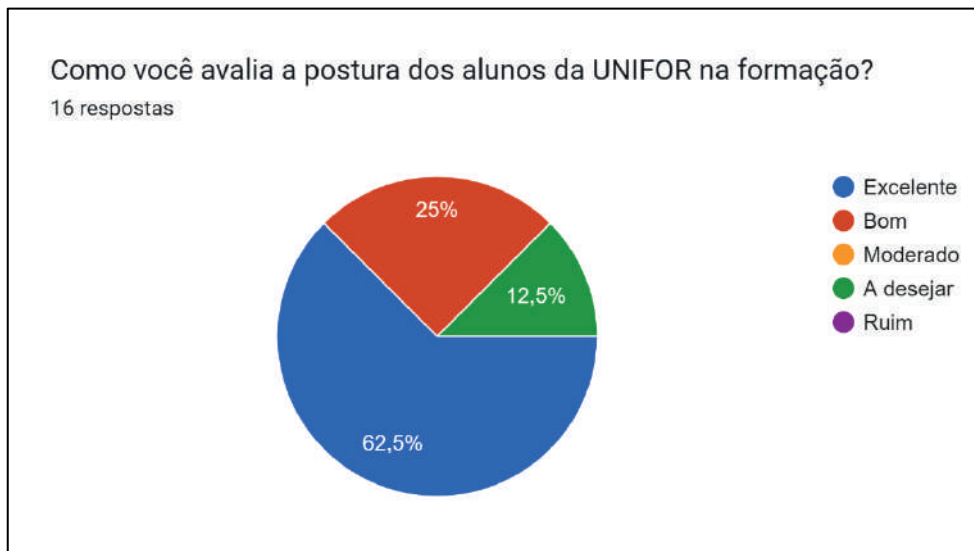
Com o intuito de verificar a satisfação dos beneficiários, no último dia, além da entrega das declarações também foi aplicado um questionário para análise da experiência. Os beneficiários responderam 12 perguntas, através de um formulário online. As questões foram elaboradas pelos alunos da universidade com as respostas baseadas na escala de Likert. O questionário foi respondido por 16 beneficiários.

A escala de atitudes Likert tem sido largamente utilizada na avaliação de satisfação de beneficiários como foi observado nos estudos de Lucian e Dornelas (2011). A escala Likert foi batizada em homenagem a seu criador Rensis Likert (1903-1981), que também é conhecida como escala de avaliação somadas porque a pontuação da escala é uma simples soma das respostas sobre os itens (BERNSTEIN, 2005). Na escala de Likert (1932), os respondentes precisavam marcar somente os pontos fixos, em um sistema de cinco categorias de resposta que vão de aprovo totalmente a desaprovo totalmente. Likert também introduziu a escala bidimensional com um ponto neutro no meio da escala.

Algumas perguntas foram elaboradas a fim de avaliar o desempenho dos alunos da

universidade como geradores de conhecimento. Os principais gráficos com as respostas estão apresentados nas figuras exemplificados nas figuras 8 e 9.

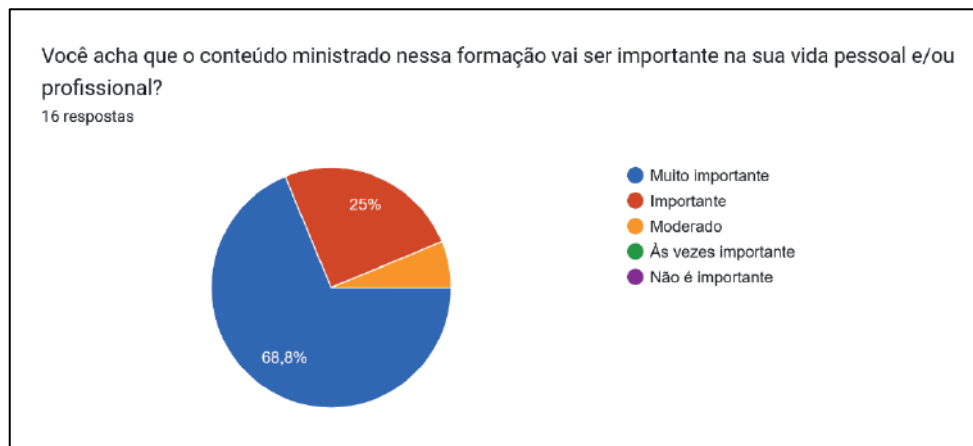
Figura 8 – Aplicação de questionário com os beneficiários



Fonte: Autores (2022)

Figura 9

– Aplicação de questionário com os beneficiários



Fonte: Autores (2022)

A partir da aplicação da pesquisa foi possível verificar os pontos fortes e as possibilidades de melhorias para próximas ações.

CONCLUSÃO

Por meio dos processos avaliativos acima descritos, foi possível perceber o impacto da ação gerada nos participantes. As competências de vida foram amplamente trabalhadas, e os alunos protagonizaram diversas situações nas quais essas competências foram desenvolvidas. A colaboração macro da turma sobre os temas propostos, e a comunicação adaptada ao público alvo trouxe uma série de reflexões sobre cidadania, conhecimento e transformação social.

Em suma, tanto na avaliação dos produtos e trabalhos desenvolvidos na disciplina, quanto por meio das capacitações ministradas, foi perceptível a contribuição desta ação de extensão como meio para desenvolvimento de competências de vida. Outro ponto sensível é o potencial de transformação social advindo da troca entre a Universidade e a sociedade civil. Todos crescem nessa convivência, e considerando a participação efetiva e o interesse percebido dos beneficiários, é possível concluir que a ação, bem como as estratégias de diálogo, promoveram interesse e motivação, o que inspira outras práticas similares.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniel Capaldo et al. Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122291>. (DIGITAL)(Cód.:5483)

BERNSTEIN, I. H. Likert Scale Analysis. Encyclopedia of Social Measurement, v.2, p.497–504, 2005.

BONINI, L. A., & SBRAGIA, R. (2011). O modelo de design thinking como indutor da inovação nas empresas: um estudo empírico. Revista de Gestão e Projetos, 2(1).

LUCIAN & DORNELAS, Rafael e Jaime Simião. Mensuração de Atitude: Proposição de um Protocolo de Elaboração de Escalas. Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac> RAC, Rio de Janeiro, v. 19, 2ª Edição Especial, art. 3, pp. 157-177, Agosto 2015 <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151559>.

GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128020>. (DIGITAL) (Cód.:25045)

LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de Projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788580555677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology. v. 22, n.140, p. 44-53, 1932.

MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016321>. (DIGITAL) (Cód.:23839)

AGRADECIMENTOS

Conselho Estadual do Dendê, microempreendedores, Comunidade do Dendê e Sr. Pedro Caúla.

INSERÇÃO DIGITAL DA COMUNIDADE POÇO DA DRAGA

Clarissa Ribeiro

Nathalie Guerra Castro Albuquerque

Universidade de Fortaleza

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência de projeto de extensão da disciplina Projeto Tecnológico Intercursos do Centro de Ciências Tecnológicas. Por meio dela, estudantes universitários compartilharam saberes por meio da tecnologia da informação (TI) e teve como público alvo estudantes do ensino fundamental e médio, da Comunidade Poço da Draga. A ação extensionista teve uma carga horária total de 36h/a visando contribuir para a educação inclusiva, equitativa e de qualidade no período semestral de 2022.2. Como parceria institucional e mediação da Associação Comunitária Coletivo Fundo da Caixa. A ação buscou promover conexão e diálogos com líderes comunitários, mapear necessidades de inserção digital da comunidade, e propor soluções tecnológicas aplicáveis ao contexto estudado, tendo como fim a realização de protótipos validados pelos beneficiários.

Palavras-chave: Inclusão digital, extensão curricularizada, comunidade Poço da Draga.

APRESENTAÇÃO

Como reafirma Mitchel Resnick (2022) , o pensamento computacional tem sido objeto de extensa discussão ao longo da última década e o termo 'cientista da computação' se popularizou, sendo frequentemente usado para caracterizar conceitos e abordagens da Ciência da Computação que podem ser benéficos na compreensão e resolução de problemas em uma variedade de contextos e ações.

Atualmente, existem iniciativas para apoiar o crescimento dos alunos como pensadores computacionais em um número crescente de escolas no Brasil e no mundo. O grupo de pesquisa Lifelong Kindergarten liderado por Resnick no MIT Media Lab, por exemplo, tem contribuído com a ampliação do número de iniciativas, dando suporte metodológico para implementação dessas, na medida em que enfatiza a fluência

computacional sobre o raciocínio computacional. O grupo tem enfatizado como é crucial que as crianças se tornem pensadores e produtores computacionais atualmente. De acordo a definição de ‘fluência computacional’ que propõe, essa deve incluir (RESNICK, 2018) a capacidade de criar e se expressar usando a tecnologia digital, bem como a compreensão dos princípios computacionais e técnicas de resolução de problemas.

Como discutem Marta Silva Maria Mantovani e Vinícius Rogério da Rocha (MANTOVANI e ROCHA, 2022), professores da Universidade de São Paulo, o ensino e a aprendizagem de ciências e de matemática no Brasil possuem problemas estruturais que tem amiúde sido revelado por indicadores como o estudo publicado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) que testa a capacidade dos estudantes em leitura, matemática e ciências. Lamentavelmente, o PISA revela que (OECD, 2007), em 2007, Brasil ocupava as últimas posições nas três categorias e 61% dos estudantes brasileiros estavam classificados abaixo do nível 2 em ciência – o que significa que eram incapazes de explicar fenômenos, mesmo básicos, a partir de resultados de investigações.

Mantovani e Rocha comentam que, no Brasil. “é possível observar na mídia um destaque maior para questões de pseudociência, que é a informação que se diz baseada em fatos científicos, mas que não resulta da aplicação de métodos científicos.” (MANTOVANI e ROCHA, 2022), Os professores defendem que, “uma das formas de interpretar os fatos apresentados pela realidade é através do pensamento crítico e da discussão, buscando o entendimento da realidade apresentada.” (MANTOVANI e ROCHA, 2022). Esse é um dos pré-requisitos para uma forma de acessar a realidade, o mundo, referida como ‘atitude científica’, que é aplicável em diversas situações cotidianas fornecendo ferramentas para “[...] distinguir os argumentos sensatos dos insensatos e se posicionar frente a alguma decisão importante, reconhecer argumentos falhos ou fraudulentos nas propagandas que nos cercam[...]” (MANTOVANI e ROCHA, 2022), o que inclui a capacidade de realizar uma pesquisa para orientar a compra de um produto tecnológico, bem como para entender seu funcionamento e possibilidades de utilização. Essas capacidades são bem vindas quando o indivíduo se coloca como candidato a

ocupar uma vaga em uma empresa, interfere diretamente na sua habilidade em resolver problemas – a atitude científica é qualidade desejada no mercado de trabalho.

Falando sobre o projeto de caráter extensionsita em que encabeçaram, o “Jogando com a Ciência”, Mantovani e Rocha (2022) consideram a importância da motivação para o aprendizado de Ciências Exatas e a utilização do computador como ferramenta pedagógica, que vosou o contato lúdico e não formal com, entre outros, constúdos referentes às Ciências da Computação, que foi realizado concomitantemente com o “Curso de Informática para Inclusão Digital”, que tinha como objetivo o “[...] aprendizado de informática por pessoas com pouco ou nenhum contato com computadores, através de um ensino crítico e trabalhando as necessidades e problemas da informática em seu universo.” (MANTOVANI e ROCHA, 2022),

Os projetos extensionistas concebidos e implementado por Mantovani e Rocha (2022) inspiram as ações e estratégias que direcionaram o desenvolvimento das propostas pelos alunos do curso de ADS da UNIFOR direcionados aos moradores da Comunidade do Poço da Draga. Assim como na proposta implementada pelos pesquisadores da Universidade de São Paulo, o projeto realizado por alunos do CCT contemplou experiências válidas de extensão universitária em que os envolvidos – alunos, professora, representante do Coletivo Fundo da Caixa, e integrantes da comunidade, puderam ter contato com a ciência de uma forma criativa, interativa, além da oportunidade de inclusão digital de integrantes da comunidade de diversas faixas etárias.

Ribeiro e Carvalho (2012) falam que a aprendizagem acontece de forma consistente quando o educando tem oportunidades de formular questões, tomando consciência crítica sobre o seu próprio processo de aprendizagem. Essa condição também é apontada por Freire (2009), Fazenda (2003), Cavalcante e Elali (2008), enfatizam a importância da imersão na realidade para criação de conexões com competências não apenas cognitivas, mas comunicativas, colaborativas e de cidadania na formação profissional.

No Brasil, o Ministério da Educação, em 2018, regulamentou obrigatoriedade de componentes curriculares de extensão em cursos de graduação do ensino superior (BRASIL, 2022). Corroborando com essa regulamentação, o componente curricular

Projeto Tecnológico Intercursos, com 36 horas de atividades extensionista, se estrutura em torno de ações em áreas de relevância social e sustentabilidade, com vistas de promover impacto em comunidades externas à Universidade de Fortaleza.

O presente artigo consiste em um relato de experiência de projeto de extensão do componente curricular Projeto Tecnológico Intercursos do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). O objetivo da ação foi compartilhar saberes por meio da Tecnologia da Informação (TI) com estudantes e profissionais do ensino fundamental e médio, em vistas de contribuir com o fomento da inovação e com a educação inclusiva, equitativa e de qualidade (NAÇÕES UNIDAS, 2023). Apresenta-se aqui, portanto, a experiência de ação realizada no semestre 2022.2 de inserção digital da comunidade Poço da Draga, com mediação da Associação Comunitária Coletivo Fundo da Caixa.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Apoiando-se no sucessos de experiências como o “*Scratch programming language and online community*”(RESNICK, 2022) do grupo de pesquisa *Lifelong Kindergarten* liderado por Resnick no MIT Media Lab, a proposta para a disciplina Projeto Tecnológico Intercursos foi o de, a partir de diversas sessões de conversas com representantes da comunidade, líderes do Coletivo Fundo da Caixa, mediadas pela professora responsável que assumiu a disciplina no segundo semestre de 2022 a convite da Professora Liádina Camargo, ex-coordenadora do Curso de Ciências da Computação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas da UNIFOR, foi o de contribuir para que crianças e jovens em idade escolar da Comunidade do Poço da Draga adquirissem de forma lúdica e descontraída fluência computacional. Dialogando com a iniciativa do MIT Media Lab, o intenção era a de “[...] diferente de muitas introduções à codificação, pois nos concentramos explicitamente em ajudar as crianças a aprender a se expressar criativamente por meio da codificação.”¹ (RESNICK, 2022)

¹ Do original em inglês: diferente de muitas introduções à codificação, pois nos concentramos explicitamente em ajudar as crianças a aprender a se expressar criativamente por meio da codificação (RESNICK, 2022).

Desenvolvendo e testando projeto que envolveram modelagem 3D e fabricação digital, edição de imagens e aplicação de efeitos Glitch e diagramação, foram produzidos jogos que funcionam como ‘mediadores’ para facilidade a entrada no universo do ‘digital’. Os jogos desenvolvidos criam dinâmicas nas e através das quais as crianças podem construir narrativas que os familiarizem com a cultura digital, conceitos e personalidade influentes do mundo das Ciências da Computação. Como afirma Resnick (2022), “Tornar-se fluente, seja na escrita ou na codificação, ajuda você a desenvolver seu pensamento, desenvolver sua voz e desenvolver sua identidade.”² Os protótipo funcionais de alguns jogos foram fabricados no LIP Laboratório de Inovação e Prototipagem da UNIFOR, com participação ativa dos alunos envolvidos e dos integrantes do Coletivo Fundo da Caixa. Na área do LIP, na sala I-17 destinada ao *co-working* criativo por alunos da graduação, foram realizadas as reuniões iniciais para ‘levantamento de requisitos’ e as reuniões para ‘teste de soluções’, além de reuniões para ‘avaliação dos protótipos’ (figuras 1 e 2).

Figura 1. Reunião para levantamento de requisitos realizada no LIP Laboratório de Inovação e Prototipagem do CCT UNIFOR. Agosto de 2022. Na imagem: Lucas Caminha apresenta o coletivo aos alunos da ADS e eles compartilham ideias de propostas de projetos.



Fonte: acervo pessoal.

² Do original em inglês: Becoming fluent, whether with writing or coding, helps you to *develop your thinking, develop your voice, and develop your identity*.

Figura 2. Alunos da disciplina dão acabamento nas peças dos jogos fabricadas nas impressoras 3D do LIP Laboratório de Inovação e Prototipagem do CCT UNIFOR em filamento de PLA, Dezembro de 2022.



Fonte: acervo pessoal.

Direcionados aos moradores de uma comunidade na Praia de Iracema, em Fortaleza, que há mais de 100 anos resiste às sucessivas tentativas de remoção que levariam a se “extinguir a comunidade fundada por pescadores artesanais e ex-funcionários do antigo Porto de Fortaleza, hoje substituído pelo Porto de Mucuripe” (MAPA D ECONFLITOS, 2022) a proposta de caráter exncionicas, para além de envolver representantes da comundiade no esforço de familiarização e utilização criativa e estratégica de tecnologias computacionais e da cultura digital, tem o desafio de dialogar com uma visão de organização do urbano que preserva espaços para os excluídos da grande máquina de produção da cidade – a economia centrada no lucro de poucos e a especulação.

Como parte do processo de familiarização dos alunos com questões sociais de representação, emancipação e conflitos, foi realizada uma visita à abertura da exposição itinerante da 34º Bienal de São Paulo no Espaço Cultural da UNIFOR, no dia 6 de

Setembro de 2022, mediada pela professora, que foi impactante pela pouca familiaridade demonstrada pelos alunos com a produção artística e o mundo das artes. A fruição por parte dos alunos era extremamente difícil e sequer compreendiam que um 'vídeo' (Figura 3) poderia ser considerado uma 'obra de arte'. No grupo de 14 alunos, apenas uma aluna, professora de artes da rede estadual do Ceará, se sentia à vontade para navegar obras e exposição. Apesar de satisfeita e realizada intelectualmente com sua escolha profissional, o baixo retorno financeiro da carreira do magistério, fez com que a aluna procurasse formação da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

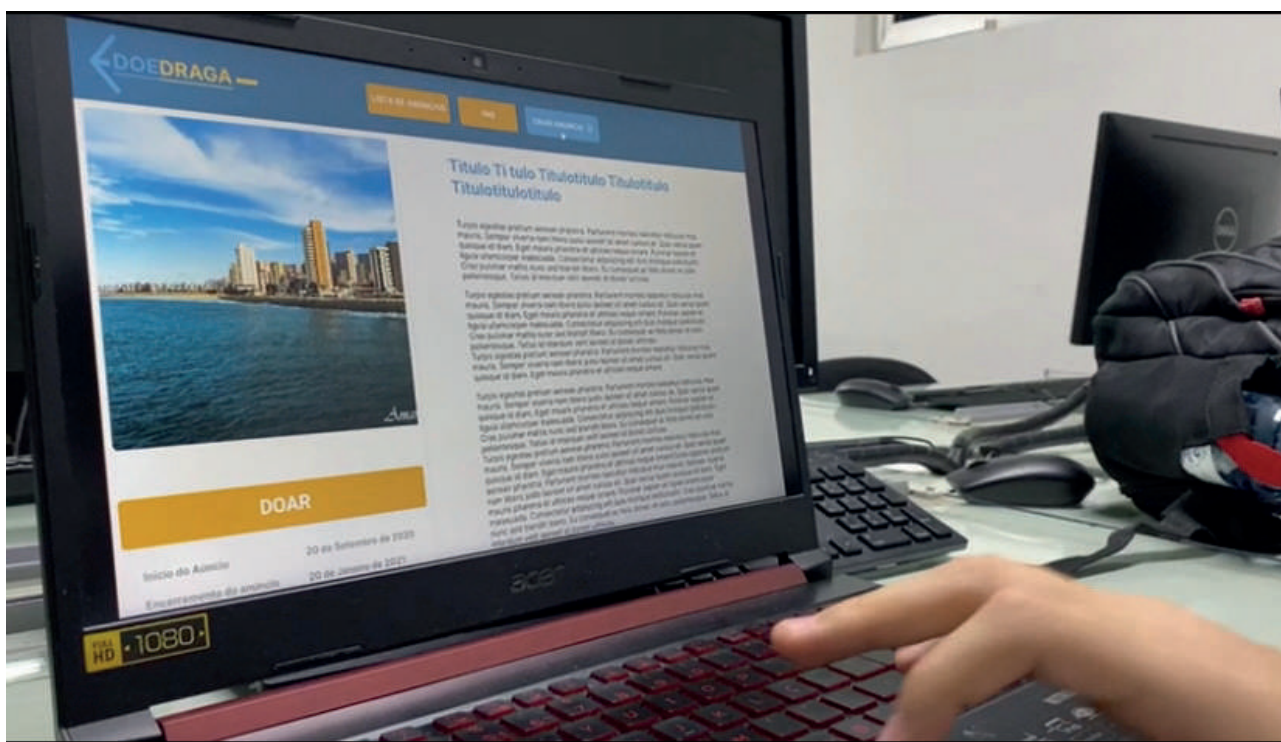
Figura 3. Alunos na disciplina em visita à 34ª Bienal de São Paulo Intinerância no Espaço Cultura da UNIFOR e se espantam com o fato de 'um vídeo estranho' ser considerado 'arte', em 6 de Setembro de 2022.



Fonte: Acervo pessoal.

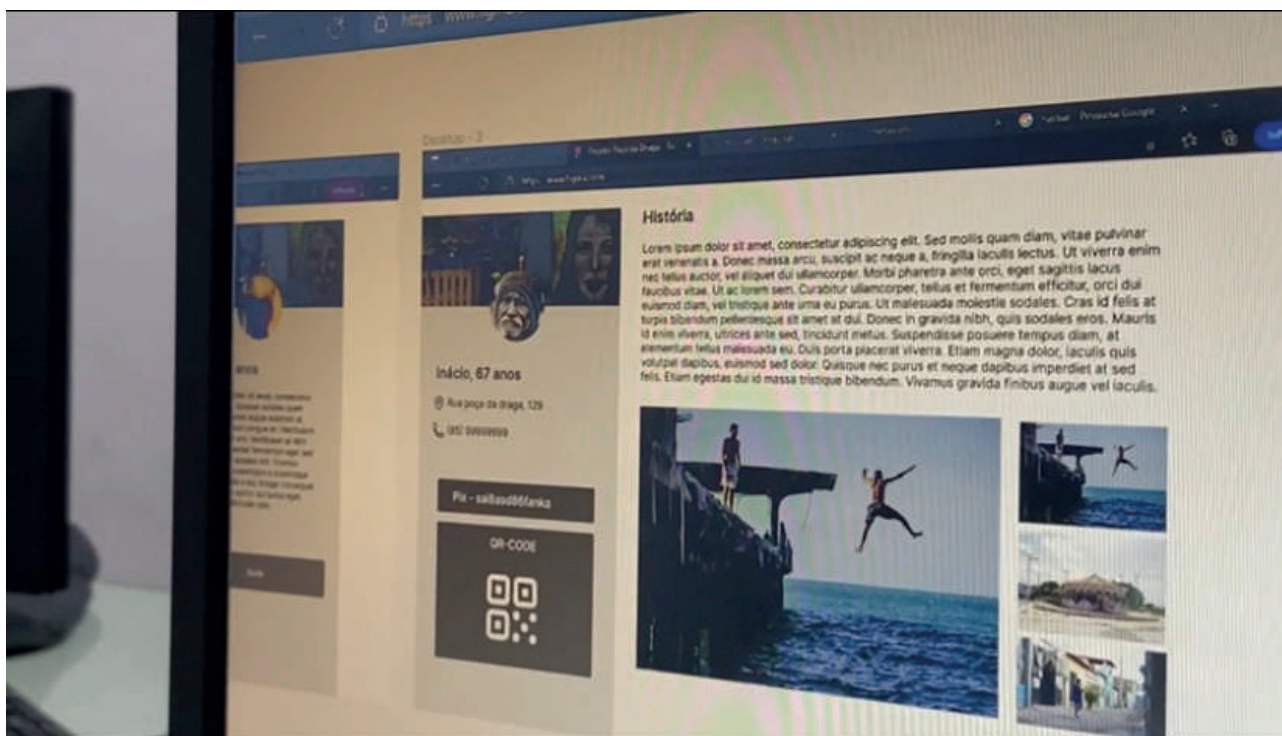
O processo de desenvolvimento das duas plataformas para inclusão digital que potencializem a inclusão social e sucesso econômico das iniciativas criativas de integrantes da Comunidade do Poço da Draga foi realizado de forma mais efetiva contando com o compartilhamento de vídeos de apresentação das interfaces, vídeo conferências ao vivo, via Google Meet em que alunos e integrantes da comunidade e Coletivo Fundo da Caixa puderam trocar informações valiosas para ‘levantamento de requisitos’ e as reuniões para ‘teste de soluções’, além de reuniões para ‘avaliação dos protótipos’ (Figuras 4 e 5).

Figura 4. Alunos na disciplina em visita compartilhando vídeos de apresentação das interfaces, via WhatsApp e em lives via Google Meet em que alunos e integrantes da comunidade e Coletivo Fundo da Caixa puderam trocar informações valiosas para ‘levantamento de requisitos’ e as reuniões para ‘teste de soluções’, além de reuniões para ‘avaliação dos protótipos’.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 5. Alunos na disciplina em visita compartilhando vídeos de apresentação das interfaces, via Whatsapp e em lives via Google Meet em que alunos e integrantes da comunidade e Coletivo Fundo da Caixa puderam trocar informações valiosas para ‘levantamento de requisitos’ e as reuniões para ‘teste de soluções’, além de reuniões para ‘avaliação dos protótipos’.



Fonte: Fotos da autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Implantado no segundo semestre de 2022, a ação teve a participação de 14 alunos do curso de ADS, 3 integrantes do CFC – Coletivo Fundo da Caixa, tendo como principal porta-voz, o ex-aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFOR, Lucas Caminha. O impacto da ação considera a população de moradores da comunidade de aproximadamente 2000 pessoas. Durante a ação, observou-se dos alunos atitudes de envolvimento e responsabilidade social diante das demandas da comunidade algo. Além disso, houve dedicação e criatividade nas soluções propostas. Os participantes da comunidade também expressaram interesse e participação ativa no desenho das soluções, além de demonstraram perceberem aplicabilidade das estratégias.

Considerando que a computação tem se tornando cada vez mais pervasiva e essencial à sobrevivência em centros urbanos como da cidade de Fortaleza, o projeto aposta na importância da fluência digital para transformar a realidade de comunidades carentes como a Comunidade do Poço da Draga. Essa fluência em 'tecnologias digitais' significa saber como fazer coisas significativas com ferramentas e sistemas.

Acreditasse que o computacional possa ser uma ferramenta e meio para o empoderamento de indivíduos e grupos da comunidade. Os projetos desenvolvidos consideram que as tecnologias computacionais devem fornecer aos indivíduos de todas as idades, oportunidade de avanço através do design, da criação e divulgação de conteúdos em plataformas online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conexão com os conteúdos relacionados à compreensão do papel da universidade na transformação da realidade social, esse projeto foi desenvolvido aplicando conhecimento técnico e científico em articulação com as necessidades mapeadas da comunidade. Os alunos trabalharam com criatividade, inovação e colaboração, dividindo tarefas, demonstrando motivação para aprendizagem e realizando reflexões profundas sobre planejamento, articulação e soluções de problemas. Além disso, foi perceptível a apreensão da responsabilidade social perante questões complexas da realidade da comunidade, resultando em ações sensíveis diante das diversidades sociais. Essas considerações dão indícios de alcance das almejadas competências de vida, tais como cidadania, comunicação, colaboração e cognição.

É possível também concluir que os sites em funcionamento e em uso por parte da comunidade que colaborou com a sua criação, promove aos beneficiários não apenas impacto de resultados em doações, mas também a percepção da ampla possibilidade de atuação dos profissionais da área da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, promovendo a cultura digital como parte de estratégias transformadoras. Apesar de menos abrangente, impacto equivalente pode ser considerado no esforço de criar jogos com a intenção de familiarizar as crianças da comunidade com o universo de referências

e conhecimentos basilares da ADS. As descobertas e troca de saberes por meio dos jogos permitem ampliação de perspectivas de mundo das possibilidades de escolhas futuras de carreiras para atuação profissional, considerando a conexão de saberes relacionados à vida cotidiana na comunidade.

REFERÊNCIAS

AMBROSE, Gavin ; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701281>.

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org.) .Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2018. 269 p.

CNE, 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasil. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2018.

FARRAL, Maria Helena. O conceito de resiliência no contexto dos sistemas socioecológicos. Revista Online da Sociedade Portuguesa de Ecologia, Lisboa, n. 6, p. 50-62,

2012. Disponível em: Disponível em:

https://www.academia.edu/4150929/O_conceito_de_Resili%C3%Aancia_no_contexto_do_s_sistemas_socio_ecol%C3%B3gicos . Acesso em: 23 maio 2019.

FAZENDA, Ivani C. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MANTOVANI, Marta Silva Maria; ROCHA, Vinicius Roggério da. Jogando com a Ciência e o Curso de Informática para Inclusão Digital: Novos Olhares sobre a Ciência através do Computador. Revista de Cultura e Extensão da USP. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v8i0p49-66> Acesso em: 20 de dez. 2022.

MAPA DE CONFLITOS. CE – Comunidade de Poço da Draga luta contra política de higienização social, elitização da área ditada pela valorização imobiliária e até a construção de um aquário gigante. Disponível em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/ce-comunidade-de-pocoda-draga-luta-contrapolitica-de-higienizacao-social-elitizacao-da-area-ditada-pela-valorizacao-imobiliaria-e-ate-a-construcao-de-um-aquario-gigante/> Acesso em: 20 dez. 2022.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. As Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un> Acesso em: 11 Ago 2023.

OECD. Executive Summary. PISA 2006: Sciences Competencies for Tomorrow's World, 2007.. Disponível em: <http://www.pisa.oecd.org/dataoecd/15/13/39725224.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2010.

Resnick, Mitchel. Computational Fluency. Disponível em: <https://mres.medium.com/computational-fluency-776143c8d725> Acesso em 20 dez. 2022.

RESNICK, Mitchel. Lifelong Kindergarten: Cultivating Creativity through Projects, Passion, Peers, and Play. MIT press, 2018.

RIBEIRO, R. M. da Cunha; DE CARVALHO, C. M. C. N. O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD). Revista Aprendizagem em EAD. Ano 2012. Vol. 1. Taguatinga: DF, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>. Acesso em: 25 ago 2022.

AGRADECIMENTOS

Aos parceiros do Coletivo Fundo da Caixa e aos alunos que participaram com entusiasmo e responsabilidade da ação Caio Barroso de Sousa, Camila Oliveira de Medeiros, Daniel Mendonça Colares, Eduardo Santos de Souza, Guttemberg Gomes Varão, Henrique de Lima Sousa, Lucas Carvalho Silva, Marcelo Uchôa Martins, Nagila Mikaelly Do Nascimento Mota, Pedro Luiz Loureiro Maia Silva, Rafael Viktor Leite Evangelista, Ravi Felipe Ferreira da Silva, Rayane Maria dos Santos, Thiago Cesar da Costa.

PÓS



AMBULATÓRIO DA DOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Ana Paula Vasconcelos Abdon;
Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele;
Thiago Guimarães Batista
Universidade de Fortaleza

RESUMO

Este relato de experiência teve como objetivo descrever a abordagem interdisciplinar no tratamento de pacientes com dor crônica atendidos no Ambulatório da Dor. Funciona no setor de Fisioterapia do Nami, sob a supervisão dos coordenadores do projeto e participação dos alunos de graduação em fisioterapia e psicologia, além de mestrandos e doutorandos do programa de pós graduação (PPG). As atividades desenvolvidas proporcionam assistência interdisciplinar a pacientes com dor crônica, usuários do SUS, ampliando o acesso da população ao diagnóstico e tratamento mais adequado, além disso tem possibilitado o desenvolvimento de pesquisas contribuindo maior conhecimento a cerca desta temática. A abordagem interdisciplinar do Ambulatório da Dor apresenta-se como uma experiência exitosa no tratamento da dor crônica por atuar no modelo biopsicossocial, estimular o protagonista do paciente e promover a educação em dor. Ademais, este atendimento por ser direcionado para os pacientes do SUS propicia para este público uma assistência especializada no tratamento da dor crônica, favorecendo a redução da severidade da dor e seu autogerenciamento. Outro importante resultado é a qualificação dos discentes da graduação e da pós-graduação no manejo interdisciplinar da dor crônica e na prática baseada em evidências; bem como ser um campo para realizar pesquisas nesta temática.

Palavras-chave: Inserir até cinco palavras-chave, separadas por ponto.

APRESENTAÇÃO

A dor é uma experiência subjetiva que pode sofrer influências de fatores sociais, biológicos e psicológicos. Está presente em todas as pessoas, porém de maneiras distintas, locais diferentes, intensidades e percepções parciais (DESANTANA et al., 2020). Por isso a necessidade de um conceito amplo para definir a dor e ferramentas minuciosas para avaliá-la.

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) trouxe em 2020 a definição atualizada de dor como sendo “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”. Também foi visto que a dor pode ocorrer mesmo quando não há presença de uma lesão tecidual e que a sensação é assimilada a partir de experiências pessoais (DESANTANA et al., 2020).

Dentre a classificação temporal da dor, a dor crônica deve ser entendida como uma

doença, e não apenas como um sintoma. É um fenômeno multidimensional que promove impactos na qualidade de vida e na capacidade funcional e social, com sérias consequências nas condições físicas, psicológicas e comportamentais (FAYAZ et al., 2016).

No Brasil, a dor crônica é a principal causa de demanda no atendimento ambulatorial da dor. São necessários estudos mais detalhados, que certamente contribuirão muito para o estabelecimento de políticas sociais, de saúde e de metas para a prevenção e tratamento adequado da dor (SOUZA et al., 2017).

Uma abordagem terapêutica interdisciplinar é necessária para o alívio da dor e a restauração física, social e emocional do paciente. De acordo com as Diretrizes Normativas da OMS sobre o Relatório de Gerenciamento da Dor, a abordagem deve ser estabelecida por uma equipe interdisciplinar/multiprofissional (CASTRO et al., 2019).

Diante disso, a implantação de um ambulatório da dor crônica, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para pacientes ambulatoriais no município de Fortaleza, torna-se relevante, uma vez que nosso município dispõe atualmente de quatro centros de tratamentos para dor, no entanto todos são privados, proporcionando o tratamento adequado da dor crônica para pacientes que não tenham acesso a esse tipo de tratamento.

Diante do exposto, este relato de experiência teve como objetivo descrever a abordagem interdisciplinar no tratamento de pacientes com dor crônica atendidos no Ambulatório da Dor, um programa de extensão em parceria com cursos de graduação em Fisioterapia e Psicologia, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O ambulatório funciona no setor de Fisioterapia do Nami, nos dias de segundas e quartas feiras, no período da tarde, no horário entre 13:30 às 17:00 horas, sob a supervisão dos coordenadores do projeto e participação dos alunos de graduação em fisioterapia e psicologia, selecionados por processo seletivo, além de mestrandos e doutorandos do programa de pós graduação (PPG).

As atividades desenvolvidas no ambulatório proporcionam uma assistência interdisciplinar a pacientes com dor crônica, usuários do SUS, ampliando o acesso da

população ao diagnóstico e tratamento mais adequado, além disso tem possibilitado o desenvolvimento de pesquisas contribuindo maior conhecimento a cerca desta temática aos alunos envolvidos.

Os pacientes são encaminhados a partir de regulação da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, havendo também uma disponibilidade de vagas para pacientes que já estão em atendimentos no Nami, através de solicitação interna. Uma vez triados ao ambulatório, o paciente realizará uma avaliação ampla composta por questionários, exame funcional e avaliação psicológica. Esta é realizada pelos discentes e supervisionada pelos professores. Após avaliação, são realizadas as orientações quanto ao início do tratamento, sendo inclusive explicado que o paciente permanecerá no serviço por aproximadamente duas horas para que o atendimento seja realizado por ambas as especialidades.

Ressalta-se ainda a participação de mestrandos e doutorandos do PPG em Saúde Coletiva com o desenvolvimento de pesquisas na área de dor crônica, fortalecendo a formação dos discentes extensionistas para uma abordagem terapêutica efetiva, além de auxiliarem os alunos nos atendimentos.

Além disso, de acordo com as recomendações do grupo de trabalho da IASP, recomenda-se discussões e troca de experiências entre os profissionais envolvidos no tratamento de dor crônica, posto a isso, em junho de 2022, após seis meses de funcionamento do serviço, foi realizado o I Encontro Multidisciplinar de Dor Crônica. Este foi um evento aberto ao público, realizado na Universidade de Fortaleza, nos dias 22 e 23 de junho, com 80 participantes, entre eles profissionais, alunos de graduação e pós graduação. O evento contou com a presença de especialistas na área da Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Nutrição e foi organizado com o apoio dos alunos do ambulatório. Em virtude do sucesso do evento, ele deverá ocorrer anualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ambulatório da Dor oferta atendimento de Fisioterapia e Psicologia para redução da dor, centrado no paciente e analisando os aspectos biopsicossociais de cada paciente. Os tratamentos aplicados são discutidos de forma interdisciplinar e baseado em evidências científicas. Também adicionamos aos atendimento orientações para promover o educação em dor, sendo uma importante ferramenta para mudanças comportamentais.

No período de outubro de 2021 até novembro de 2022 foram atendidos 33 pacientes com dor crônica musculoesquelética na coluna, fibromialgia, artralguas/mialgias pós-covid-19 e Chikungunya de forma interdisciplinar para pacientes no serviço de Fisioterapia do NAMI da Universidade de Fortaleza. Foram capacitados nesta atividade de extensão 16 alunos de Fisioterapia e 8 alunos de Psicologia.

Além disso, quatro alunos da pós-graduação em Saúde Coletiva, dois do mestrado e dois do doutorado, tiveram a oportunidade de atuar no ambulatório e de desenvolver suas pesquisas. Estas pesquisas estão sendo apoiadas e fomentadas pela universidades por meio de editais, promovendo a realização de coleta de dados com equipamento e análises bioquímicas que trarão dados relevantes para a área. Nossa participação em eventos científicos também vem ocorrendo através de submissão de resumos em anais e de convites para apresentar palestras.

Os centros interdisciplinares de tratamento da dor, de acordo com as recomendações da IASP, devem ter vários especialistas com experiência profissional na área e pautados no modelo biopsicossocial da dor. Ademais, recomenda a inclusão da psicologia clínica e fisioterapia na equipe profissional, bem como a existência de discussões dos casos atendimento visando melhores estratégias terapêuticas (DANILOV et al., 2019).

Para propiciarmos no Ambulatório da Dor uma atuação interdisciplinar estabelecemos atividades em conjunto que seriam: 1) realização da primeira etapa da avaliação juntos, 2) estabelecimento de metas para cada paciente, 3) discussão das evoluções de cada especialidade e 4) realização da alta terapêutica em conjunto. Assim, nossa experiência foi baseada nos princípios de um programa interdisciplinar no controle da dor, buscando ter uma gestão organizada com conceito centralizado de tratamento em equipe; prescrever um tratamento dinâmico com métodos e avaliação; e concentrar toda a equipa em objetivos comuns definidos em colaboração com o paciente (DANILOV et al., 2019).

Precisavamos entender também os conceitos do cuidado interdisciplinar que consiste na coordenação dos serviços em um programa abrangente e na comunicação frequente entre profissionais de saúde. Os principais componentes são uma filosofia comum de reabilitação, comunicação diária constante entre os profissionais de saúde e envolvimento ativo do paciente (GATCHEL, R.J. et al).

No tocante a atuação interdisciplinar sua eficácia e seu custo-efetividade no controle da dor são amplamente descritos na literatura científica (DANILOV et al., 2019). No estudo de Oslund et al. (2009) foi possível constar a eficácia a longo prazo de um programa interdisciplinar através da avaliação dos pacientes, como a gravidade da dor. Para Scascighini et al. (2008) os programas interdisciplinares de controle da dor são superiores aos programas multidisciplinares ou atendimento por uma única especialidade.

O Ambulatório da Dor apresentou resultados positivos desde a sua implantação, no entanto há novos objetivos que pretendemos avançar nos próximos anos que seriam: 1) inclusão da Medicina no ambulatório para isso iniciamos aproximação com professores do curso da graduação da universidade; 2) implantação de um programa de educação em dor com a participação dos alunos de Psicologia e Medicina que ocorrerá em paralelo com a assistência; 3) manutenção do evento anual promovido pelo ambulatório e 4) estabelecer parceria com a universidade para manutenção do ambulatório.

CONCLUSÃO

A abordagem interdisciplinar do Ambulatório da Dor apresenta-se como uma experiência exitosa no tratamento da dor crônica por atuar no modelo biopsicossocial, estimular o protagonista do paciente e promover a educação em dor de forma contínua. Ademais, este atendimento por ser direcionado para os pacientes do SUS propicia para este público uma assistência especializada no tratamento da dor crônica, favorecendo a redução da severidade da dor e seu autogerenciamento.

Outro importante resultado desta experiência é qualificação dos discentes da graduação e da pós-graduação no manejo interdisciplinar da dor crônica e na prática baseada em evidências; bem como ser um campo para realizar pesquisas nesta temática.

REFERÊNCIAS

- DANILOV, A. et al. Interdisciplinary approach to chronic pain management. **Postgraduate Medicine**, v. 132, n. 3, p. 5-9, 2020.
- DE CASTRO, S. et al. Implementação de atendimento ambulatorial para dor crônica: resultados preliminares. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 69, n. 3, p. 227–232, 2019.
- DESANTANA, J. M. et al. Definition of pain revised after four decades. **Brazilian Journal of Pain**, v. 3, n. 3, p. 1-8, 2020.

FAYAZ, A. et al. Prevalence of chronic pain in the UK: a systematic review and meta-analysis of population studies. **BMJ Open**, v. 6, n. 6, p.e010364., 2016.

GATCHEL, R.J. et al. Interdisciplinary chronic pain management: past, present, and future. **American Psychologist**, v. 69, n. 2, p. 119-130, 2014.

OSLUND, S. et al. Long-term effectiveness of a comprehensive pain management program: Strengthening the case for interdisciplinary care. **Proceedings (Baylor University Medical Center)**, v. 22, n. 3, p. 211–214, 2009.

SCASCIGHINI, L. et al. Multidisciplinary treatment for chronic pain: A systematic review of interventions and outcomes. **Rheumatology**, v. 47, n. 5, p. 670-678, 2008.

SOUZA, J.B. et al. Prevalence of chronic pain, treatments, perception, and interference on life activities: Brazilian population-based survey. **Pain Research and Management**, v. 2017, ID 4643830, p. 1-9, 2017.

AGRADECIMENTOS

Ao Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) e aos cursos de graduação em Fisioterapia e Psicologia pela parceria. Ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pelo apoio.

GESTÃO DE CONFLITOS E DE ALTERNATIVAS PENAIS NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER: O PROGRAMA PROTEÇÃO NA MEDIDA

Tiago Dias da Silva
Mestre em Direito e Gestão de Conflitos (Unifor)/ Juiz de Direito TJCE
Gustavo Raposo Pereira Feitosa
Professor do Mestrado em Direito e Gestão de Conflitos e do PPGD-Unifor

RESUMO

A prática consistiu em criar e colocar em funcionamento uma plataforma digital (aplicação web denominada Proteção na Medida) que permite a aplicação eletrônica do Formulário Nacional de Avaliação de Risco de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher – FONAR e articulação da rede de proteção à mulher, com vistas a aumentar a eficácia de medidas de prevenção e proteção (alternativas penais) e gerar dados confiáveis para a formulação de políticas públicas. O desenvolvimento da plataforma e a aplicação eletrônica do Formulário de Avaliação de Risco – FONAR possibilitou uma identificação mais assertiva do risco de revitimização da mulher em mais de 2000 casos, na medida em que foi possível com a ferramenta realizar triagens, colher estatísticas e destacar com mais facilidade os casos de maior gravidade e que exigem um esforço mais articulado das instituições. Conclui-se que a ciência e o ensino realizado na universidade auxiliam na operacionalização de instrumentos para aprimorar as formas de combate à violência contra a mulher, tendo como resultado a facilitação do trabalho dos profissionais envolvidos e a compilação de dados dos casos individuais e dados gerais acerca do problema da violência doméstica nos municípios em que desenvolvida a prática.

APRESENTAÇÃO

A ação parte da investigação sobre a atuação do Poder Judiciário no esforço para a diminuição dos índices de violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil. Sem abandonar completamente o uso da prisão como um meio de punição, buscou-se pensar como aprimorar e privilegiar as

alternativas penais - medidas que contribuam para a diminuição concomitante da violência e da taxa de encarceramento. O contexto que circunda a iniciativa é o de aumento dos índices de violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil, apesar das políticas de recrudescimento penal promovidas nas últimas décadas. Destaca-se também as dificuldades do modelo penal punitivista em lidar com o problema da violência contra a mulher, pois não atenta para as reais necessidades e vulnerabilidades das pessoas envolvidas e apresenta baixa eficácia na prevenção da reincidência. O modelo alternativo que fundamenta a ação foca no uso dinâmico de diversos instrumentos (métodos consensuais, justiça restaurativa, medidas cautelares, medidas protetivas de urgência, avaliação de risco, inclusão socioassistencial etc.), com base legal na Resolução n.º 254/2018/CNJ, Resolução n.º 288/2019/CNJ e Resolução Conjunta n.º 05/2020/CNJ-CNMP.

O objetivo do trabalho consistiu em criar uma plataforma digital que permite racionalizar a aplicação das alternativas penais no âmbito do Judiciário, integrando os diversos autores participantes deste processo (instituições, psicólogos, assistentes sociais etc.) de modo a contribuir com o efetivo combate e prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher. Ao mesmo tempo, aprimora-se o uso do cálculo de risco na definição das decisões judiciais aplicáveis aos casos de violência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Criou-se plataforma digital (aplicação web) denominada Proteção na Medida, cuja principal funcionalidade é a coleta eletrônica do Formulário Nacional de Avaliação de Risco de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher – FONAR. Através dela, foi possível concretizar importantes previsões normativas quanto à aferição do risco de reiteração de violências às mulheres e no tocante à gestão eficiente dos dados das ocorrências correlatas.

A Lei n.º 14.149/2021, promulgada em 05 de maio de 2021 estabeleceu como obrigação legal o preenchimento do Formulário Nacional de Avaliação de Risco, antes instituído por meio da Resolução Conjunta n.º 05/2020 do Conselho Nacional de Justiça e Conselho Nacional do Ministério Público. Em reverência ao modelo estabelecido na aludida resolução, a lei não trouxe um modelo próprio de formulário, antes fazendo remissão a modelo aprovado conjuntamente pelos dos Conselhos. A lei manteve também a diretriz – já constante na resolução – de que o Formulário

Nacional de Avaliação de Risco deve ser preferencialmente aplicado pela Polícia Civil no momento de registro da ocorrência ou, em sua impossibilidade, pelo Ministério Público ou pelo Poder Judiciário, por ocasião do primeiro atendimento à mulher vítima de violência doméstica e familiar. Como se verá adiante, tal comando não impede a aplicação por órgãos da rede de assistência social conveniados com as polícias ou com o Poder Judiciário e o Ministério Público.

Em que pese a previsão legal, constatou-se que, na prática, esses instrumentos de análise de risco não eram aplicados, sequer através de formulários em papel, pela carência de articulação entre os órgãos para definir atribuições e fluxos na entrevista das vítimas de violência. A falta de uma plataforma de coleta eletrônica desses dados também era um fator que dificultava a mensuração da aplicação dos referidos instrumentos de análise de risco.

Após o desenvolvimento da plataforma digital e sua validação perante o Tribunal de Justiça do Ceará, foi instituído, em 2021, projeto piloto na Comarca de Fortaleza, na Casa da Mulher Brasileira. Para aplicação do sistema, foram feitas capacitações de todos os profissionais envolvidos na rede de proteção à mulher e alinhamento dos fluxos de atendimento, com definição das situações em que a vítima seria entrevistada pela equipe da Polícia Civil e das hipóteses em que o preenchimento do formulário ficaria a cargo da equipe psicossocial. Após isso, os profissionais foram habilitados como usuários do sistema informatizado e passaram a alimentar o sistema com as entrevistas feitas às mulheres atendidas na Casa da Mulher Brasileira, equipamento que concentra órgãos como Delegacia de Defesa da Mulher, Juizado da Mulher, Centros de Referência estadual e municipal, dentre outros. Ao longo do projeto até então foram aplicados cerca de 2300 formulários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação eletrônica do Formulário Nacional de Avaliação de Risco de Violência Doméstica e Familiar à Mulher – FONAR durante a prática, através da plataforma Proteção na Medida, possibilitou uma maior interação e construção de fluxos de atendimento consensuados entre os órgãos da rede de proteção à mulher no município de Fortaleza (Casa da Mulher Brasileira). Com base nas funcionalidades do programa foi possível também que os órgãos extraíssem com mais exatidão estatísticas sobre a violência doméstica naquele município e sobre os perfis das vítimas e das violências, vez que o sistema possui módulo de triagem que permite filtrar grupos de

ocorrências conforme as respostas a cada pergunta do formulário de risco.

Por exemplo, quanto à pergunta n.º 2 do formulário, observam-se os seguintes percentuais de respostas “sim” para cada um dos tipos de agressão física (num universo de 2325 formulários respondidos):

Figura 1: Percentual de respostas à 2ª pergunta do FONAR



Fonte: Proteção na Medida (2023)

O programa faz também a contagem dos fatores de risco respondidos afirmativamente pelas vítimas em cada caso e gera um gráfico de distribuição das ocorrências conforme número de fatores de risco. No universo de 2.335 formulários respondidos em Fortaleza e Acaraú, o programa constatou que a média de fatores de risco respondidos afirmativamente é 15,79, havendo a distribuição dos casos conforme o gráfico abaixo.

Figura 2: Gráfico Quantidade de Formulários x Número de Fatores de Risco



Fonte: Programa Proteção na Medida (2023)

O projeto apresentou como resultados:

- a) Racionalização da aplicação das medidas destinadas a combater e prevenir a violência contra a mulher.
- b) Simplificação e agilização da comunicação entre os diversos atores envolvidos.
- c) Aplicação de um modelo mais objetivo e efetivo de avaliação de risco do agressor para fundamentar utilização de medidas mais adequadas, haja vista a possibilidade de visualizar de forma objetiva o número de fatores de risco aferidos após o preenchimento do formulário e a possibilidade de triagens para identificar grupos mais vulneráveis ou com características específicas, haja vista as interseccionalidades presentes.
- d) Atendimento por meio da Plataforma, entre 2021 e 2022, de **mais de 2000 mulheres vítimas de violência doméstica e familiar**, através de um esforço conjunto entre o Judiciário e os demais órgãos que compõem a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica (Polícia Civil, Ministério Público, Defensoria, Assistência Social etc.) nas cidades de Fortaleza e Acaraú.

Como desdobramento do projeto, foi criado, no âmbito do TJCE (Portaria nº 213/2021), o Grupo de Trabalho para Implantação e Acompanhamento do Formulário Nacional de Risco de Violência Doméstica à Mulher, que é atualmente composto pelos magistrados Tiago Dias da Silva e Fátima

Maria Rosa Mendonça, e pelos servidores Aline Monteiro de Freitas Menezes e Diego Kedson dos Santos, sob a coordenação da Desembargadora Marlúcia Bezerra.

Posteriormente, foi firmado Acordo de Cooperação Técnica Nº 06/2022, entre o Poder Judiciário e o Poder Executivo Estadual, publicado no DOE de 23/12/2022, o qual tem por objeto o estabelecimento de cooperação entre os órgãos partícipes com a finalidade de viabilizar a integração de sistemas informatizados e, ao cabo, fortalecer as ações de prevenção à violência doméstica e familiar contra a mulher e concretizar direitos humanos, com a criação do Sistema de Integração e Gestão de Informações de Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar” (SIGIM), coordenado pela Vice Governadoria estadual.

O impacto social do projeto merece atenção e destaque. Estima-se que mais de 3000 pessoas foram impactadas diretamente e 3500 indiretamente. A prática atende aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), definidos pelas Nações Unidas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, consistentes em “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”, bem como “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”, objetivos 16 e 5, respectivamente.

A Plataforma está em fase de expansão, já estando incluídos em cronograma a expansão para todos os municípios que possuam casa da mulher ou delegacia de defesa da mulher e, posteriormente, a todos os municípios do estado do Ceará.

CONCLUSÃO

A ação conjunta da universidade, do Poder Judiciário e de outros atores da sociedade permitiu desenvolver iniciativas inovadoras aptas a realizar o esforço de utilização da expertise e do conhecimento na solução de problemas reais da população. A ciência e o ensino realizado na universidade auxiliam na operacionalização de instrumentos para aprimorar as formas de combate à violência contra a mulher.

A aplicação eletrônica do Formulário de Avaliação de Risco – FONAR possibilita uma identificação mais assertiva do risco de revitimização da mulher e propicia destacar com mais facilidade os casos de maior gravidade, os quais demandam uma gestão concentrada de diversas formas de alternativas

penais (medidas protetivas de urgência, medidas de inclusão social e combate aos fatores de risco), assim como atendimento psicossocial da vítima, comparecimento do agressor para entrevista e inclusão em grupos reflexivos, estratégias de fiscalização e outras medidas para redução dos riscos.

Através da plataforma desenvolvida (Programa Proteção na Medida), o formulário de avaliação de risco – FONAR, foi aplicado a mais de 2000 mulheres, gerando para as equipes profissionais envolvidas (Juizado da Mulher, Delegacias de Defesa da Mulher, Centros de Referência, Ministério Público, Defensoria Pública) a compilação de dados dos casos individuais e dados gerais para compreensão do problema da violência doméstica e consequente formulação de políticas públicas.

Esses dados, por sua vez, podem ser utilizados para subsidiar pesquisas acadêmicas sobre o fenômeno da violência doméstica, incrementando o conhecimento dos alunos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Greg; ADLER, Julian. **Start here: a road map to reducing mass incarceration**. New York: The New Press, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Entre práticas retributivas e restaurativas: a Lei Maria da Penha e os avanços e desafios do Poder Judiciário. **Relatório Final de Pesquisa, 2018**. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/pesquisas-judiciarias/justica-pesquisa>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Manual de gestão para as alternativas penais**. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/>. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **O poder judiciário na aplicação da Lei Maria da Penha**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2018/06/5514b0debf866190c20610890849e10_1c3f3d621da010274f3d69e6a6d6b7e6.pdf. Acesso em: 26 out. 2020.

CAMPOS, Carmen Hein de; CARVALHO, Salo de. Violência doméstica e juizados especiais criminais: análise desde o feminismo e o garantismo. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.14, n.2, p. 409-422, maio/ago. 2006.

CISSNER, Amanda B.; PUFFETT, Nora K. **Do batterer program length or approach affect completion or re-arrest rates?: A Comparison of Outcomes between Defendants Sentenced to**

Two Batterer Programs in Brooklyn. Center for Court Innovation. New York, 2006. Disponível em: http://drugcourts.org/sites/default/files/IDCC_DCAP%20final.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

DEBERT, Guita Grin; OLIVEIRA, Marcella Beraldo. Os modelos conciliatórios de solução de conflitos e a violência doméstica. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 29, p. 305-337, jul./dez. 2007.

DIETER, Maurício Stegemann. **Política criminal atuarial: a criminologia do fim da história**. Rio de Janeiro: Revan, 2013, 1ª reimpressão, 2018.

FERREIRA, Débora de Lima; MELLO, Marília Montenegro Pessoa de. Uma análise crítica da ocorrência de prisões preventivas na Lei Maria da Penha. **Revista de Criminologias e Políticas Criminais**, Minas Gerais, v. 1, n. 2, p. 181-196, jul./dez. 2015.

GONDOLF, Edward W. **The future of batterer programs: reassessing evidence-based practice**. Boston: Northeastern University Press, 2012.

GOODMARK, Leigh. **A troubled marriage: domestic violence and the legal system**. New York: New York University Press, 2013.

LISBOA, Manoel; TEIXEIRA, Ana Lúcia; PASINATO, Wânia. **Formulário de Risk Assessment para o CNVD: um instrumento para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher**. Brasília, 2019.

MACÊDO, José Antonio Fernandes de; QUEZADO, Sílvia Rebeca Sabóia. **Panorama do crime de feminicídio cadastrado no tribunal de justiça do estado do Ceará - comarca de Fortaleza (2018-2019)**. Universidade Federal do Ceará - UFC e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, 2020.

MELLO, Marília Montenegro Pessoa de. Da mulher honesta à lei com nome de mulher: o lugar do feminismo na legislação penal brasileira. **Videre**, Dourados-MS, ano 2, n. 3, p. 137-159, jan./jun. 2010.

MONTENEGRO, Marília. **Lei Maria da Penha - Uma análise criminológico-crítica**. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

POZZOBON, Graziela Neves; LOUZADA, Marcelle Cardoso. **A justiça restaurativa como ferramenta alternativa para resolver os conflitos de gênero nas relações domésticas**. 2016. Disponível em: http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/mediacao_e_jr/issu e/current. Acesso em: 20 dez. 2020.

QUEZADO, Sílvia Rebeca Sabóia; ALBUQUERQUE, Paulo Germano Barrozo. A construção coletiva da rede protetiva no combate à violência doméstica e familiar em desfavor da mulher. *In*: DIAS, Ariel Nicolai Cesa (coord.). **Educação para a equidade de gênero: um caminho para o fim da violência**

contra a mulher. São Paulo: Escola Paulista da Magistratura, 2020.

SILVA, Tiago Dias da. **Gestão de conflitos e de alternativas penais no combate à violência doméstica e familiar contra a mulher : o programa proteção na medida.** 2021. Dissertação (Mestrado em Direito e Gestão de Conflitos). Universidade de Fortaleza. Fortaleza. 2021.

AGRADECIMENTOS

Ao Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, à Vice-Governadoria do Estado do Ceará e aos órgãos e pessoas que compõem a Casa da Mulher Brasileira de Fortaleza e rede socioassistencial da comarca de Acaraú-CE. À Universidade de Fortaleza e ao Mestrado Profissional em Direito e Gestão de Conflitos.

PROGRAMA EVOICE: PESQUISA E EXTENSÃO NO CUIDADO À SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR

Christina César Praça Brasil
Raimunda Magalhães da Silva
Waléria Tomaz Pacífico
Andrea Cintia Laurindo Porto
Felipe Ferreira Neri
Renata Coelho Fonteles
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

RESUMO

A qualidade vocal é essencial para a docência. Em 2018, implementou-se o Programa eVoice, estratégia de promoção da saúde vocal constituída por oficinas e amparada por duas tecnologias eHealth – “Aplicativo VoiceGuard” e curso a distância “Saúde Vocal em Foco”. São realizadas atividades mensais junto aos professores da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza e avaliações periódicas da eficácia do programa. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de execução do Programa eVoice e apresentar as percepções dos professores sobre seus efeitos na saúde vocal, destacando o impacto social da estratégia. O recorte temporal aqui descrito é o período de janeiro de 2021 a outubro de 2022, quando participaram 108 professores. Utilizaram-se três questionários para a coleta de dados. As percepções dos participantes possibilitaram a análise dos conteúdos, estrutura, funcionamento e contribuições das tecnologias para o programa. Após a participação dos professores no Programa eVoice, observou-se aumento do Índice Qualidade de Vida e Voz, redução do Índice de Desvantagem Vocal, melhora do desempenho vocal autorreferido, aumento dos conhecimentos sobre voz e maior facilidade de identificação de sintomas vocais e fatores de risco. Evidenciaram-se os efeitos positivos do programa na prevenção de distúrbios e contínua manutenção da saúde vocal do professor.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Docente. Voz. Tecnologia aplicada aos cuidados de saúde.

APRESENTAÇÃO

A voz é um componente importante para a socialização e a qualidade de vida das pessoas (BEHLAU; PONTES; MORETI, 2017). Para os professores, a voz recebe maior relevância por ser o principal elemento mediador no processo educacional (OLIVEIRA; GHIRARDI, 2021). Nessa premissa, a qualidade vocal e a boa comunicação são fundamentais para o efetivo desempenho da docência (PECORARI; KYRILLOS, 2021).

Nesse contexto, a falta de conhecimento e de instrumentalização dos docentes para o uso saudável da voz, além da elevada demanda de comunicação oral desses profissionais, muitas vezes, em condições ocupacionais adversas, favorece a instalação de distúrbios (ZAMBON *et al.*, 2019). Esses aspectos geram desvantagens para o

professor, pois impactam o desempenho em sala de aula, a autoestima e a qualidade de vida.

No contexto da saúde do trabalhador, estratégias de promoção da saúde auxiliam na redução do absenteísmo e no aumento da produtividade (ABREU; BORGES; QUEIRÓS, 2020). Nessa linha de ação, considerando os benefícios das tecnologias eletrônicas voltadas a promoção e aos cuidados à saúde (tecnologias *eHealth*), foi desenvolvido, em 2018, o Programa eVoice, com foco na promoção da saúde vocal. Este é realizado em quatro oficinas (presenciais ou online) e amparado por duas tecnologias *eHealth* – o aplicativo “VoiceGuard” e o curso a distância (EaD) “Saúde Vocal em Foco”.

Desde a sua criação, o Programa eVoice foi implementado junto aos professores da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME), na Academia do Professor Darcy Ribeiro, tendo sido validado como estratégia de saúde em desenvolvimento ativo, colaborativo e interdisciplinar. O programa passa por avaliações constantes de seus efeitos, eficácia, efetividade e usabilidade. Nos anos de 2021 e 2020, houve uma intensificação das turmas do Programa eVoice e a ampliação dos acessos dos docentes assistidos às tecnologias que lhe dão suporte.

Os mais de 10 mil professores da SME, ativos ou não, podem participar do Programa eVoice de forma gratuita e mediante inscrição prévia. Todos os meses, são ofertadas novas turmas presenciais e online síncronas, o que é divulgado pela equipe executora (alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, alunos de iniciação científica do curso de Fonoaudiologia da UNIFOR, fonoaudiólogos externos que colaboram com o projeto e gestores da Academia do Professor/SME). Essa divulgação é feita pelas redes sociais do Programa eVoice e pelo site da SME. Desde 2020, o programa ampliou seus horizontes e já tem alcance nacional e internacional, pois tem sido aplicado também em Belo Horizonte, Minas Gerais, e na cidade do Porto, Portugal.

O Programa eVoice é uma estratégia de pesquisa e de responsabilidade social, uma vez que seu foco recai sobre a promoção da saúde vocal dos professores da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, podendo expandir-se e ser aplicada junto a outros públicos que usam a voz profissionalmente.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de execução do

Programa eVoice e apresentar as percepções dos professores sobre os seus efeitos na saúde vocal, destacando o impacto social da estratégia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa eVoice é coordenado por uma pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. As oficinas são realizadas mensalmente, nos formatos virtual e presencial, com duas a quatro turmas acontecendo de forma simultânea, cada uma com 15 a 25 participantes, sendo estas facilitadas por fonoaudiólogos (egressos do Mestrado em Saúde Coletiva) e bolsistas de iniciação científica do projeto, que fazem a mediação das atividades e orientam sobre o uso do aplicativo e do curso EaD (Quadro 1).

Quadro 1: Atividades do Programa eVoice

OFICINAS	ATIVIDADES
Primeira oficina	Avaliação vocal dos professores antes da participação no programa de saúde vocal com a aplicação do Questionário Histórico Vocal dos Professores, Questionário de Qualidade de Vida e Voz – QVV e Índice de Desvantagem Vocal – IDV Apresentação global do programa de saúde vocal Apresentação do VoiceGuard Manuseio guiado do aplicativo VoiceGuard
Segunda oficina	Noções sobre saúde e higiene vocal Debate sobre a utilização do VoiceGuard em sala de aula Apresentação do curso Saúde Vocal em Foco e acesso às unidades I e II do Curso Saúde Vocal em Foco Orientar os professores a explorarem de forma detalhada as unidades I e II do curso em casa
Terceira oficina	Debate sobre as unidades I e II do Curso Saúde Vocal em Foco em sala de aula Acesso às unidades III e IV do Curso Saúde Vocal em Foco Noções gerais sobre exercícios vocais preventivos Orientar os professores a explorarem de forma detalhada as unidades III e IV do curso em casa
Quarta Oficina	Debate sobre as unidades III e IV do Curso Saúde Vocal em Foco em sala de aula Questionário de avaliação do Programa eVoice pelos professores Quiz do Curso Saúde Vocal em Foco Avaliação vocal dos professores após a participação no programa de saúde vocal com a aplicação do Questionário de Qualidade de Vida e Voz – QVV e Índice de Desvantagem Vocal – IDV

Fonte: Souza (2019)

Os dados deste relato de experiência referem-se a coleta de dados realizada com 108 professores de ambos os sexos da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, Ceará, que

participaram do Programa eVoice no período de janeiro de 2021 a outubro de 2022.

Para viabilizar a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Qualidade de Vida em Voz (QVV); Questionário Índice de Desvantagem Vocal (IDV); e Questionário de Avaliação do Programa eVoice. Dados sobre a utilização das ferramentas tecnológicas e acessos dos professores a elas foram acompanhados por meio do ambiente gerencial do aplicativo VoiceGuard, na AppleStore e PlayStore; do curso Saúde Vocal em Foco, nas plataformas educacionais Uol EdTech e MoodleLs.

Em cada uma das turmas do Programa eVoice, são realizadas quatro oficinas ou encontros. Na primeira, após a explicações de todas as atividades a serem realizadas, aplicam-se os questionários QVV e IDV. Instrumentos estes que são novamente aplicados na última oficina. O Questionário de Avaliação dos Efeitos do Programa na Voz também é aplicado na última oficina, com questões que captam as percepções dos participantes sobre as mudanças relacionadas a saúde vocal ocorridas após a finalização das atividades.

A amostra deste recorte da experiência foi constituída de professores que participaram de, no mínimo, 75% das oficinas; que responderam integralmente os questionários QVV e IDV (pré e pós) e; no mínimo, 80% das questões do Questionário de Avaliação dos Efeitos do Programa na Voz. Ao serem apresentados ao programa, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), expressando a sua autorização para compor a amostra.

Os dados do QVV e do IDV do período sob investigação foram analisados conforme fórmulas específicas e comparados em relação aos dois tempos de aplicação - antes e após a participação no Programa eVoice, segundo-se o modelo de Tutya et al. (2011). O QVV (GASPARINI; BEHLAU, 2007) é verificado a partir do escore total, escore físico e escore sócio emocional, estes variam em uma escala de 0 a 100. Quanto mais elevada for a pontuação, melhor é a percepção sobre a qualidade de vida relacionada à voz. Já o IDV (BEHLAU; SANTOS; OLIVEIRA, 2011) é composto por 30 questões, contemplando os domínios físico (F), orgânico (O) e emocional (E). Calculam-se os escores a partir da soma simples, os quais podem variar de 0 a 120 pontos. Quanto mais elevado o valor, maior é a percepção sobre a desvantagem vocal.

O dados quantitativos do Questionário de Avaliação dos Efeitos do Programa na Voz foram analisados com auxílio do programa Microsoft Excel® 2017, tendo sido organizados em tabelas, com frequências absolutas e percentuais. Devido a não obrigatoriedade de responder a todas as questões, na análise dos dados, os percentuais considerados como 100% correspondem ao número de respostas em cada questão (“n”). Assim, para a verificação do nível de satisfação dos professores com as atividades desenvolvidas e os efeitos percebidos, os itens foram analisados da seguinte forma: ótimo ou bom (muito satisfeito); razoável (satisfeito); e ruim (insatisfeito).

Os relatos escritos foram categorizados e analisados com base na Análise de Conteúdo na modalidade temática, percorrendo as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (MINAYO, 2014); porém, estes dados não são apresentados em detalhes neste artigo.

Todos os preceitos éticos foram rigorosamente seguidos para a realização deste trabalho, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza, sob o Parecer nº 1.615.489.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 2018 a 2022, o Programa eVoice já contabiliza a participação de 621 professores, que cumpriram total ou parcialmente as atividades. Porém, considerando-se o recorte temporal deste trabalho, de janeiro de 2021 a outubro de 2022, foram 334 os participantes, divididos em 38 turmas. Dentre estes, 108 professores atenderam aos critérios de inclusão apontados na sessão anterior e constituem a amostra deste relato de experiência.

A maioria dos participantes incluídos no estudo é do sexo feminino (95,83%), com média de idade de 44 anos. O sexo dos professores evidencia a predominância feminina próxima a meia idade, condição esta que confirma o maior número de mulheres na prática docente. Já a média de idade verificada revela aspectos específicos das condições de saúde dessa população, uma vez que nessa fase de vida, especialmente nas mulheres, evidenciam-se as alterações hormonais, que interferem na saúde global e vocal, o que é compatível com as pesquisas de Brasil (2015), Souza (2019) e INEP (2021).

Os efeitos positivos referidos pelos participantes após a conclusão do programa

quantificaram-se no aumento do Índice Qualidade de Vida em Voz, que passou de 74,13 para 81,15; e a diminuição do Índice de Desvantagem Vocal, de 31,46 para 28,08 (Tabela 1).

Tabela 1 – Comparação dos índices QVV e IDV antes e após a participação no Programa eVoice. Fortaleza, Ceará, agosto de 2021 a julho de 2022.

Variáveis	Pré	Pós
Qualidade de vida* (escores)		
Domínio emocional	68,12	78,85
Domínio físico	83,17	84,61
Pontuação total	74,13	81,15
IDV* (escores)		
Emocional	7,27	6,35
Funcional	9,12	8,08
Orgânica	15,08	13,75
Pontuação total	31,46	28,08

Fonte: Pacífico et al. (2022)

Após a participação dos professores no programa, eles também referiram os seguintes ganhos relacionados à voz: melhora do desempenho vocal autorreferido (91,7%), aumento dos conhecimentos sobre voz (55,56%), e maior facilidade de identificação de sintomas vocais e fatores de risco (67,38%), conforme apresenta a tabela 2.

Tabela 2 – Percepção dos professores sobre a contribuição das oficinas, curso Ead Saúde Vocal em Foco e do Aplicativo VoiceGuard após a participação no Programa eVoice. Fortaleza, Ceará, agosto de 2021 a julho de 2022.

Variáveis	Oficinas n=23 /%	Curso EaD n=36 /%	App n=25 /%
Percepção			
Ajudou a melhorar o desempenho vocal	5 /17,86%	6 /16,67%	3 /12%
Ampliou os conhecimentos sobre a voz	7 /25%	11 /30,56%	0 /0%
Auxiliou na identificação de sintomas vocais	3 /10,71%	3 /8,33%	3 /12%
Auxiliou na identificação de fatores de risco para a voz	3 /10,71%	6 /16,67%	10 /40%
Despertou interesse em cuidar da voz	10 /35,71%	10 /27,78%	9 /36%

Fonte: Pacífico et al. (2022)

Os indicadores resultantes da participação dos professores nas oficinas do Programa eVoice, comparando-se o “antes” e o “depois” das oficinas, revelam que as estratégias de saúde vocal, ao promoverem a aplicação dos conhecimentos de forma constante e amparados pelas tecnologias eHealth, levam a efeitos positivos que reverberam na melhoria da qualidade de vida relacionada à voz e do desempenho profissional. Nessa perspectiva, ao associar a contínua exposição ocupacional dos professores aos múltiplos fatores de risco vocal (elevada demanda vocal, ruído, poluição ambiental, falta de hidratação durante o uso vocal, violência na escola, entre outros), a pesquisa de Penha et al. (2019) aponta relatos de professores que reconhecem a redução de sintomas vocais e emocionais decorrentes de ações efetivas de promoção da saúde.

As percepções dos professores sobre os efeitos positivos do Programa eVoice possibilitam uma análise dos conteúdos, estrutura, funcionamento e contribuições de cada tecnologia – o aplicativo eVoice e o curso em EaD Saúde Vocal em Foco. Assim, a partir de relatos dos professores, observa-se que as oficinas e o curso EaD alcançaram maior impacto na instrumentalização do público-alvo em relação aos conhecimentos sobre voz e a importância dos cuidados vocais; enquanto o aplicativo auxiliou na identificação de fatores de risco e nos cuidados diários que devem ser adotados durante o uso profissional da voz (PACÍFICO et al, 2022).

A experiência descrita neste artigo alinha-se ao estudo de Santos et al. (2021) e contribui para o entendimento de que os melhores efeitos na promoção da saúde vocal do professor, que levam a prevenção do adoecimento vocal e do afastamento das atividades em sala de aula, decorrem de intervenções que associam teoria e a prática. Evidenciou-se, ainda, que o suporte das duas tecnologias (que podiam ser livremente acessadas pelos professores mesmo fora do horário das oficinas) também figurou como mais um ponto de apoio da estratégia ao público-alvo.

No período considerado neste relato de experiência, contabilizaram-se 294 acessos ao curso Saúde Vocal em Foco, nas plataformas EaD; e 3.000 *downloads* do aplicativo *VoiceGuard*, sendo 2.200, na PlayStore (Android), e 770, na AppStore (iOS). Todos os participantes, em seus questionários, indicaram que irão continuar a acessar o curso para buscar atualização e esclarecer dúvidas, quando necessário, e a utilizar o aplicativo em sala de aula, após a participação no Programa.

Os resultados e os dados gerenciais fornecem indicativos sobre a intenção dos participantes em manterem as mudanças no comportamento vocal, reconhecendo os benefícios da estratégia para a prevenção de distúrbios. Nessa concepção, as tecnologias *eHealth* aplicadas são vistas pelos professores como instrumentos que potencializam o uso saudável da voz e devem ser consideradas na profissionalização docente (OLIVEIRA; GHIRARDI, 2021).

Em 2022, a partir de relatos e sugestões dos participantes do Programa eVoice, também foi realizada a atualização do Curso EaD, criando-se a versão 2.0, com ajustes e ampliação de conteúdos. Isto foi realizado por uma aluna de iniciação científica da UNIFOR, bolsista da FUNCAP, no primeiro período, e do CNPq, no segundo. Também foram produzidos e apresentados trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais pela equipe do Programa eVoice.

Assim, em sua trajetória, o Programa eVoice, da Universidade de Fortaleza, continua suas atividades em 2023, realizando, junto as equipes da Academia do Professor e do Instituto de Previdência do Município, a avaliação contínua dos seus impactos na redução dos afastamentos docentes por alterações vocais e inspirando novas ações em prol da saúde do professor.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa identificou os efeitos positivos do Programa eVoice na melhora do desempenho vocal e na ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos sobre voz pelos professores. Os resultados revelam o reconhecimento dos participantes sobre a importância do programa para a prevenção de distúrbios vocais e a necessidade de contínua atenção a manutenção de comportamentos saudáveis. Apesar de os professores apresentarem um elevado nível de satisfação com o Programa eVoice e com as tecnologias a ele associadas, é de fundamental importância o acompanhamento e a análise contínuas dos efeitos da estratégia na qualidade de vida desses profissionais.

Destaca-se, ainda, que o Programa eVoice inspirou a elaboração de uma política pública, da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, voltada a promoção da saúde integral do profissional da educação, incluindo, além da voz, outros aspectos, como a saúde mental e do movimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.; BORGES, E.; QUEIRÓS, C. Eficácia dos programas de promoção de saúde nos locais de trabalho: revisão integrativa. *Suplemento digital Rev ROL Enferm*, [s.l.], v. 43, n. 1, p. 322-334, 2020.

BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. *Higiene vocal: cuidando da voz*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2017.

BEHLAU, M.; SANTOS, L.M.A.; OLIVEIRA, G. Cross-cultural adaptation and validation of the voice handicap index into Brazilian Portuguese. *J Voice*. 2011;25(3):354-9.

BRASIL, C. C. P. *A voz da professora não pode calar: sentidos, ações e interpretações no contexto da integralidade em saúde*. 2015. 232 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará e Universidade de Fortaleza – Associação Ampla, Fortaleza, 2015.

GASPARINI, G.; BEHLAU, M. Quality of Life: validation of the Brazilian version of the Voice-Related Quality of Life Measure (V-RQOL). *J Voice*, 2007, in print.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -. **CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 2021 NOTAS ESTATÍSTICAS**. 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

MINAYO, M. C. Apresentação. *In: GOMES, R. Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Instituto Sírio Libanes, 2014.

OLIVEIRA, I. B.; GHIRARDI, A. C. A. M. Percepção Vocal: Avaliação Global da Voz do Professor. *In: SIQUEIRA, Milena Carla C. de, et al. (org.). Fonoaudiólogo: O que fazer com a voz do professor?*. 1. ed. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2021. p. 83-87. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/materiais_37.pdf Acesso em: 28 jul. 2022.

PECORARI, Andressa; KYRILLOS, Leny. A comunicação do professor. *In: SIQUEIRA, Milena Carla C. de, et al. (org.). Fonoaudiólogo: O que fazer com a voz do professor?*. 1. ed. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2021. p. 47-58. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/materiais_37.pdf Acesso em: 8 de Maio de 2022.

PENHA, P. B. DA C. *et al.* Efeitos das ações fonoaudiológicas em grupo voltadas à saúde vocal do professor: uma revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, v. 21, 25 nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/kBY6Cgp47mdHXzp43ZX4PvL/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 jul. 2022.

PACÍFICO, W. et al. Percepção de professores sobre os efeitos do Programa eVoice na saúde vocal. [s.l: s.n.] 2022. Disponível em: <<https://uol.unifor.br/oul/conteudosite/?cdConteudo=11871302>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SANTOS, R, M *et al.* Speech therapy strategies to promote the vocal health of teachers: integrative literature review. **Revista Ciências em Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 51-60, 10 mar. 2021. *Revista Ciências em Saúde*. <http://dx.doi.org/10.21876/rcshci.v11i1.1053>. Disponível em: <https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i1.1053>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SOUZA, M. F. M. Avaliação de curso sobre saúde vocal na modalidade educação a distância. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2019.

TUTYA, Alessandra sayuri et al. Comparação dos escores dos protocolos QVV, IDV e PPAV em professores. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 2011, v. 16, n., pp. 273-281.

ZAMBON, F; TEIXEIRA, L.C; ALMEIDA, A.A. Disfonias Comportamentais. *In*: LOPES, Leonardo *et al* (org.). **Fundamentos e atualidades em voz clínica**. 1a ed. Rio de Janeiro - RJ: Thieme Revinter publicações LTDA.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP e a Universidade de Fortaleza - UNIFOR por subsidiarem esta pesquisa. À Secretaria Municipal de Ensino de Fortaleza, Academia do Professor Darcy Ribeiro, e aos professores participantes do Programa eVoice por possibilitarem a realização dessa pesquisa.

PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES VIVA A VIDA

Evysdanna Gomes de Paula
Sarah Maia Pianowski
Suellen Galvão Morais
Rebeca Moraes Wermont
Adriana de Oliveira Sousa Leite
Universidade de Fortaleza

RESUMO

Em 2020 a direção do Caminho iniciou um processo de discernimento e reflexão de suas práticas com a participação de colaboradores, equipe de voluntários e considerando o contexto social, econômico, sobretudo, a situação da população carcerária no estado do Ceará, culminando com a atualização de sua proposta pedagógica de intervenção. Dessa forma, a redefinição do público alvo direto das ações institucionais, passou a ser diretamente com os familiares dos apenados (prioritariamente mulheres) em situação de vulnerabilidade social e indiretamente com os apenados. A instituição encontra-se em fase de desenvolvimento e implantação do Projeto Tempo de Recomeçar: O Caminho da Ressocialização Sustentável, Ambiental e Solidária. Através de ações de reintegração no ciclo socioeconômico, considerando as dimensões ambientais, educativas e espirituais e criando oportunidades que gerem dignidade, honra e cidadania. Acolher essas mulheres com o propósito de promover novas capacitações para inserção no mercado de trabalho, incentivar o empreendedorismo, além de orientação jurídica, pedagógica, psicológica, espiritual e saúde mental é a missão da instituição O Caminho.

Palavras-chave: Ações de reintegração. População carcerária. Resíduos sólidos

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelecida pela Lei Federal nº 12.305, de agosto de 2010, e sua regulamentação, por meio do Decreto nº 7.404, de dezembro de 2010, fortalecem a coleta seletiva no país com foco, naquela praticada com a inclusão na cadeia produtiva de catadores de materiais recicláveis, ao mesmo tempo em que apresentam novos desafios em sua implementação.

Segundo a PNRS, apenas podem ser dispostos em aterros sanitários os resíduos sólidos

apóstodas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis. Dessa forma, significa que a coleta seletiva deve ser mais eficiente do que se apresenta no momento, chegando a desviar grande quantidade de resíduos dos aterros sanitários, devendo ser valorizados por meio da reutilização, reciclagem e da compostagem.

A presença de catadores sobrevivendo de materiais recicláveis nas ruas têm destacado a falta de organização e a necessidade conjunta de integração deste segmento social, criando sistemas voltados ao reaproveitamento de resíduos, visando à sustentabilidade ambiental e os direitos de cidadania.

No bairro Farias Brito, aos fundos da Paróquia Nossa Senhora das Dores, está hospedada a Associação de Mulheres Recicadoras Viva a Vida, que possui como atividade principal a "Defesa de Direitos Humanos". Atua na área de coleta seletiva de materiais recicláveis realizadas por catadores desde 1994, na cidade de Fortaleza, porém tendo registrado o CNPJ apenas em 30/01/2006. Desenvolve um importante trabalho social de fortalecimento de vínculos e convivência educativa e de atuação na área ambiental através da reciclagem.

Atualmente, 5 mulheres estão associadas, as quais recolhem materiais recicláveis com carrinhos adaptados no entorno da paróquia, os separam e organizam para posterior venda a empresas que realizam reciclagem.

Apesar do fluxo de pessoas na Paróquia em vários dias da semana, muitas pessoas ainda não sabem da existência da Associação de Mulheres Recicadoras Viva a Vida que fica por trás da paróquia. Diante da situação, é necessário realizar um trabalho de divulgação sobre a associação aos fiéis, visando o aumento da quantidade de recicláveis a serem doados à associação. A falta de visualização do trabalho que é desenvolvido no interior da paróquia, a dificuldade de mobilidade para coleta dos materiais, por conta da idade das mulheres que integram a associação e a precariedade dos equipamentos de trabalho impede que a associação desenvolva todo o trabalho em melhor rendimento.

1.1 Objetivo geral

Realizar de ação de educação ambiental que interaja com o grande fluxo de cristãos que frequentam a paróquia e a igreja Nossa Senhora das Dores, diagnosticar a situação documental da associação e prospectar donativos para melhoria da infraestrutura do local.

1.2 Objetivos específicos

- Reduzir impactos gerados pela destinação inadequada de resíduos recicláveis;
- Gerar uma destinação ambientalmente adequada de resíduos;
- Contribuir positivamente com o meio ambiente;
- Gerar emprego e renda para famílias envolvidas.

1.3 Beneficiados

Ao todo são 5 mulheres beneficiadas pela ação, de faixa etária entre 50 e 60 anos, que se dividem entre os trabalhos na associação e em outras atividades informais: Laudirene Teixeira de Souza, presidente da Viva a Vida, Maria de Fátima Nogueira Araujo da Costa, Maria das Graças Nogueira de Araújo, Maria Irene Sabino e Maria de Lurdes Barreto.

Figura 1: Registro fotográfico das associadas.



Fonte: Autores, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

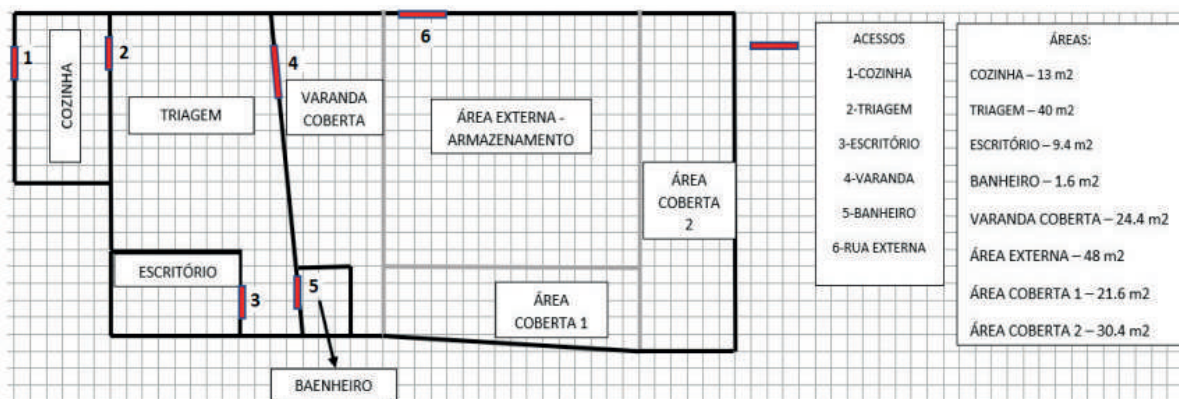
2. DIAGNÓSTICO

Foram realizadas 4 visitas in loco para identificação do local, levantamento da infraestrutura existente, apresentação dos participantes do projeto às catadoras e também aos integrantes do grupo administrativo da paróquia, assim como foram realizadas análises em imagens de satélite e internet, para que pontos de interesse fossem identificados nas proximidades do local. Hoje, a associação conta com uma estrutura que não suporta o acúmulo da quantidade de resíduos que coleta.

A associação conta com 140m² de área construída e 48m² de área externa. Um dos problemas encontrados na estrutura da associação é relacionado ao muro baixo, facilitando a entrada de pessoas que realizam furtos, como ocorrido pouco tempo antes do projeto. Observou-se que tanto a energia quanto a água utilizada na associação são

de propriedade da igreja/paróquia. Outro ponto relevante identificado é a falta de segurança contra incêndio, há ausência de equipamentos básicos de combate a um princípio de incêndio, assim como informações sobre saídas de emergência. Além da falta de organização internados materiais recicláveis, dificultando a comercialização dos mesmos, conforme pode ser visto nos registros fotográficos Figura 2. Registros fotográficos das visitas in loco nas figuras 3 a 8.

Figura 2. Rascunho de planta baixa da edificação da associação.



Fonte: Autores, 2022

Figuras 3 e 4: Área da cozinha da associação



Fonte: Autores, 2022

Figuras 5 a 8: Área interna



Fonte: Autores, 2022

Figuras 9 e 10: Área externa e acessos

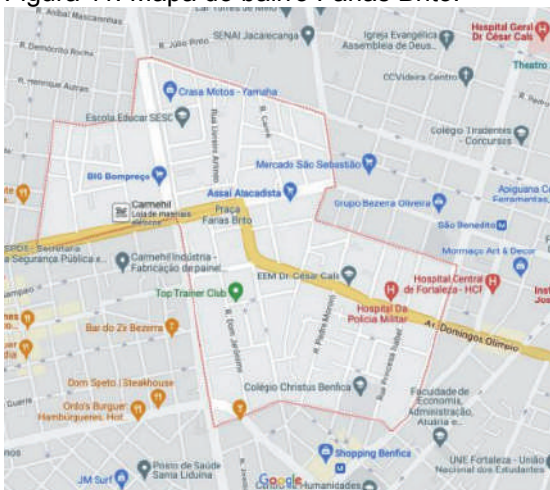


Fonte: Autores, 2022

2.1. Análise situacional

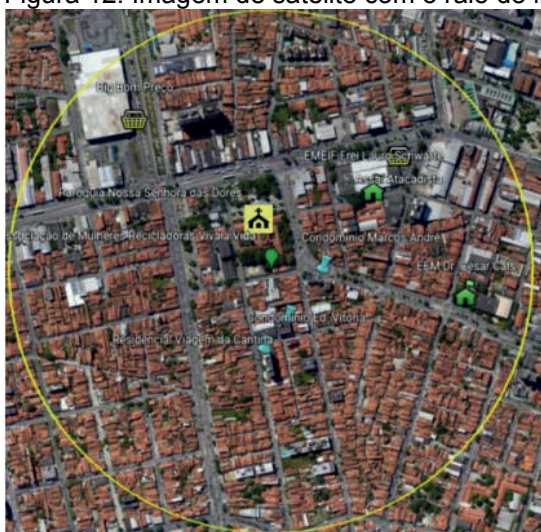
O bairro Farias Brito tem característica de bairro comercial, por estar próximo do centro da cidade e apresentar uma grande quantidade de comércios. Um ponto que se destaca no bairro é a sua mobilidade, contendo ciclovias, ciclofaixas, estações de bicicletas compartilhadas e corredores expressos para transporte público. No entorno da Associação, também se encontra uma grande quantidade de residências e escolas, mostrando também a característica residencial do bairro.

Figura 11. Mapa do bairro Farias Brito.



Fonte: Google Maps, 2022

Figura 12. Imagem de satélite com o raio de influência e pontos de interesse.



Fonte: Google Earth, 2022

Diante das características comerciais e residenciais, acredita-se no potencial do bairro em contribuir com o aumento na arrecadação de recicláveis feita pela Associação Viva a

Vida. Foi analisada a área de influência direta do projeto num raio de 1km (Figura 11), elencando-se pontos de interesse que possuem grande geração de resíduos, listados na Tabela 1.

Tabela 1. Pontos de Interesse na Área de Influência do Projeto

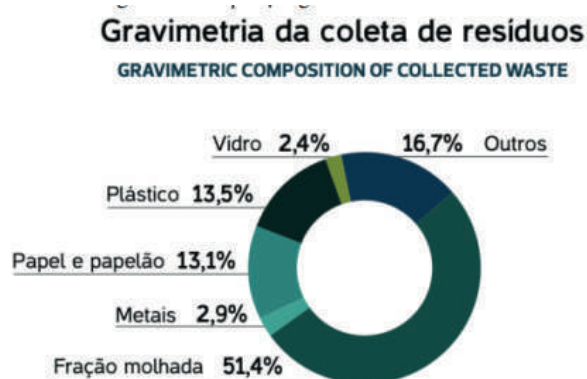
NOME FANTASIA	ATIVIDADE
Associação Viva a Vida	Associação
Paróquia Nossa Senhora das Dores	Paróquia
EMEIF Frei Lauro Schwarte	Escola
EEM Dr. César Cals	Escola
Big Bom Preço	Supermercado
Assaí Atacadista	Supermercado
Condomínio Ed. Vitória	Condomínio residencial
Residencial Viagem da Cantina	Condomínio residencial
Condomínio Marcos André	Condomínio residencial

Fonte: Autores, 2022.

2.2. Análise do potencial de geração de resíduos

Como descrito anteriormente, a associação localiza-se no bairro Farias Brito, situado a oeste do centro histórico da cidade de Fortaleza, Ceará. Possuindo aproximadamente 12.000 habitantes (IBGE, 2010), a geração média de resíduos é de 12.720 kg por dia, baseada na geração média de 1,06 kg/hab/dia pelos cearenses, segundo a Abrelpe. Para se calcular o potencial de materiais recicláveis presentes no bairro, utilizou-se a Figura 13, abaixo, como base. Ela ilustra a composição gravimétrica da coleta indiferenciada de resíduos, realizada pelo CEMPRE, Compromisso Empresarial para Reciclagem.

Figura 13. Composição gravimétrica da coleta de resíduos.



Fonte: Cempre Review, 2019

Portanto, o potencial de reciclabilidade na região em análise é de 30,9%, número obtido a

partir do somatório dos percentuais das composições de materiais recicláveis. Aplicando-se ao volume de resíduos diários gerados no bairro Farias Brito, tem-se a geração de 3.930,48 kg de resíduos recicláveis por dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.3. Resíduos recebidos pela associação

Atualmente conforme informado pelas catadoras, os resíduos que possuem melhor comercialização são:

- Papel branco (R\$ 0,30/kg); - Alumínio (R\$ 8,00/kg);
- Plástico PET (R\$ 1,20/kg);
- Plástico PVC (filme cristal) (R\$ 1,20/kg);
- Óleo de cozinha (R\$1,00/kg);
- Papelão (R\$ 0,26/kg); e
- Plástico PEAD (embalagens plásticas de saneantes).

E os que possuem pior comercialização:

- TetraPak;
- Resíduos eletroeletrônicos;
- Calçados (Havaianas e Ipanema); e
- Isopor.

2.4. Equipamentos existentes

Na associação foram identificados alguns equipamentos úteis para o manejo de resíduos e posterior comercialização, contudo, por conta de eventos anteriores de furtos e falta de habilidade para operação, tiveram o uso descontinuado. Foram identificados:

- Balança digital, a qual teve o monitor furtado por invasores;
- Mesa de triagem, a qual estava sobrecarregada de materiais em todas as visitas realizadas, sem condições de uso para que se destine (triagem manual de resíduos);
- Prensa de resíduos, fruto de doação de projetos anteriores, e que está inoperante por não possuir conexão à eletricidade pela falta de recursos para instalação da fiação necessária para sua operação;
- 01 triciclo elétrico com gaiola acoplada para o recolhimento de materiais, advinda

de doação da Prefeitura, outros dois foram furtados por invasores;

- Notebook, também doado por projetos anteriores;
- Carro de carga com 02 rodas;
- Vários big bags; e
- Carrinho (carroça) manual com duas rodas adaptado para catação nas ruas.

2.5. Identificação dos Stakeholders

2.5.1. Associação Viva a Vida

A Associação fica localizada em área interna da Paróquia Nossa Senhora das Dores. Apesar de estarem dentro do terreno, às atividades funcionam em uma construção anexa, por trás da Igreja, com entrada independente. Atualmente a Associação conta com 5 colaboradoras na faixa etária entre 50 a 60 anos, que realizam todo o trabalho de captação de doadores, coleta, triagem e venda do material. Os materiais que oferecem maior rentabilidade são os de alumínio, papelão, papel branco, filme cristal, plásticos PVC e PET e óleo de cozinha. Os materiais de vidro e longa vida não oferecem comercialização, todos esses materiais podem ser doados na própria associação ou coletados pelas colaboradoras através de contato prévio, no qual elas utilizam um carrinho de coleta e o apoio de um caminhão da rede no caso de maiores volumes de materiais. A estrutura para a execução dos trabalhos possui uma área fechada com uma prensa e uma balança, que no momento não estão sendo utilizada, uma mesa para triagem e materiais de escritórios que, pela falta de segurança do local, estão armazenados na paróquia. O espaço externo serve para acondicionamento dos materiais volumosos, o local apresenta alguns riscos para a efetividade dos trabalhos, como falta de segurança contra incêndio, risco de novas invasões e furtos por conta da altura do muro e da pouca resistência dos portões. A Paróquia Nossa Senhora das Dores fica localizada na Praça Farias Brito, bairro Farias Brito, popularmente conhecido como bairro Otávio Bonfim, situado a poucos metros do centro da cidade.

Figura 14. Igreja Nossa Senhora das Dores.



Fonte: Autores, 2022.

Em 1932, os frades Franciscanos, oriundos da Alemanha, inauguraram a Igreja de Nossa Senhora das Dores, a qual sucedeu a paróquia São Sebastião. E apesar da igreja já existir, a Paróquia só foi criada no ano de 1963, fato que culminou em uma maior interação da comunidade com os eventos da igreja, sendo também construído o convento São Francisco. Sua administração é feita por um Pároco, Frei Marcelo, dois colaboradores e dois secretários. Habitualmente realizam missas durante 5 dias na semana, exceto em épocas festivas, nas quais ocorrem celebrações diárias. Apesar de sua relevância histórica na cidade, um público relativamente pequeno comparece às missas durante a semana, sendo mais concentrado aos domingos e em períodos festivos.

2.5.3. Comunidade cristã da paróquia

Tabela 3. Programação das missas da Igreja Nossa Senhora das Dores

PROGRAMAÇÃO - MISSAS						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
06:30 09:00 (Missa das Crianças) 17:00 19:00	Não há missas	06:30 18:30	Não há missas*	18:30	18:30	18:30

Observações:

→ No dia 13 de cada mês são realizadas missas.

* Nas quartas-feiras não são realizadas missas na Paróquia Nossa Senhora das Dores, mas são realizadas missas externas em 7 comunidades ligadas à paróquia (Santa Clara, Santa Dulce dos Pobres, Menino Jesus de Praga, São João Batista...). Essas missas são rotativas e realizadas toda quarta-feira em uma comunidade diferente.

** Em conversa com a administradora da paróquia, foi relatado que poucas pessoas de fato comparecem às missas nas comunidades.

Fonte: Paróquia N. S. das Dores, 2022.

Tabela 4. Programação semestral dos eventos religiosos da Igreja Nossa Senhora das Dores.

PROGRAMAÇÃO - EVENTOS		
FESTA	PERÍODO	MISSAS
Santo Antônio	01 até 13/06	Missas todos os dias às 18:30 No dia 13/06 também há missas às 06:30 e 12h
Nossa Senhora das Dores	06 até 15/09	Missas todos os dias às 18:30
São Francisco	25/09 até 04/10	Missas todos os dias às 18:30 No dia 04/10 há missas às 6:30, 9:00 e após a procissão que tem início às 17h

Fonte: Paróquia N. S. das Dores, 2022.

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto visa fazer uma integração da associação com a população do bairro Farias Brito através dos frequentadores da Igreja Nossa Senhora das Dores, adquirindo apoiadores da ação na região que destinem seus resíduos recicláveis para a associação. O canal de comunicação com o público será através de banners posicionados em pontos internos da igreja, informes realizados pelo padre após a celebração de missas e também através da rede social da paróquia no Instagram, apoiado pela assessoria de comunicação da mesma.

3.1. Premissas

- Apoio da comunidade do Farias Brito, com a destinação dos resíduos recicláveis para a associação.
- Adquirir apoio de empresas que geram grande quantidade de resíduos recicláveis.
- Tornar o local de trabalho organizado da melhor forma possível para o armazenamento dos resíduos

3.2. Riscos

3.2.1. Subdimensionamento dos coletores de resíduos

A falta da informação do quantitativo do público alvo, frequentadores da igreja, pelos administradores fragiliza uma parte muito importante do projeto que é o dimensionamento do tamanho dos coletores de materiais recicláveis (duas bombonas de 200L) dispostos no

local para o recebimento dos donativos.

3.2.2. Falta de segurança

A segurança do local é afetada pela altura do muro e falta de equipamentos de segurança, o que facilita que pessoas mal intencionadas adentrem no local para roubar os equipamentos e resíduos coletados. O local já foi invadido e foram roubados os carrinhos de coleta e uma bicicleta elétrica que serviria para coleta dos resíduos.

3.2.3. Falta de estímulo

Desinteresse das integrantes da associação para o que for proposto para o projeto, por conta da exposição e da mudança das formas de trabalho.

3.2.4. Pouca interação com o público da igreja/paróquia

Desentendimento com os funcionários que administram a paróquia, com relação ao terreno cedido e as atividades que forem propostas a serem realizadas em parceria com a paróquia.

3.2.5. Falta de apoio dos pontos de interesse identificados

Apoio vindo de comerciantes e empresários que frequentam a igreja e fiquem sensibilizados com o projeto que foi anunciado nas missas.

3.2.6. Falta de meio de transporte para coletas externas

Risco de acontecimento de quebra ou roubo.

3.3. Plano de Ação

Após o diagnóstico realizado, as ações necessárias foram identificadas. Dentro do escopo da ação de impacto e do tempo hábil para a turma da pós-graduação realizar o projeto, mesmo que diversos fatores de grande relevância para a potencialização do funcionamento da associação, algumas melhorias ficarão como propostas para trabalhos futuros. Posto isso, a ação de impacto pautou-se na execução da comunicação visual como ação de educação ambiental para o público alvo do projeto, os fiéis frequentadores da paróquia e da igreja. Não apenas lidando com esse público, mas, especialmente, com as catadoras, a criação de uma identidade visual e da sensação de pertencimento a "algo" foi ponto indiscutível para execução no projeto.

Figura 15 Criação de logomarca



Fonte: Autores, 2022

1. Identificação dos tipos de resíduos nos coletores para facilitar a comunicação e o entendimento do público



Fonte: Autores, 2022

3. Criação e disposição nas áreas internas da igreja cartazes de divulgação da associação



Fonte: Autores, 2022

4. Disposição de coletores para recebimento dos resíduos recicláveis na porta de acesso à Igreja;



Fonte: Autores, 2022

4. Confeção de fardamento com nova identidade visual;



Fonte: Autores, 2022

5. Confeção de crachás de identificação;



Fonte: Autores, 2022

6. Doação de 05 pares de botas (EPI).

Tabela 5. Relação das ações sugeridas para os pontos de interesse.

PONTOS DE INTERESSE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO		
NOME	ATIVIDADE	AÇÃO
Associação Viva a Vida	Associação	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um raio de atuação frequente; • Uso da carroça e do triciclo para coleta.
Paróquia Nossa Senhora das Dores	Paróquia	<ul style="list-style-type: none"> • Programar ações de educação ambiental em possíveis eventos da paróquia; • Incentivar a doação de recicláveis através dos avisos após a celebração das missas; • Comunicar em suas redes sociais a ação e estimular os fiéis a participarem do projeto.
EMEIF Frei Lauro Schwarte	Escola	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a atividade da associação e propor um calendário de coleta dos recicláveis.
EEM Dr. César Cals	Escola	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a atividade da associação e propor um calendário de coleta dos recicláveis.
Big Bom Preço	Supermercado	<ul style="list-style-type: none"> • Propor a doação dos recicláveis à associação.
Assai Atacadista	Supermercado	<ul style="list-style-type: none"> • Propor a doação dos recicláveis à associação.
Condomínio Ed. Vitória	Condomínio	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a atividade da associação e propor um calendário de coleta dos recicláveis.
Residencial Viagem da Cantina	Condomínio	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a atividade da associação e propor um calendário de coleta dos recicláveis.
Condomínio Marcos André	Condomínio	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a atividade da associação e propor um calendário de coleta dos recicláveis.

Fonte: Autores, 2022

CONCLUSÃO

A ação de impacto realizada pelos alunos, além de ter uma grande importância social em relação a auxiliar uma associação com uma história admirável, também contribuiu para enriquecer o conhecimento da turma no sentido de conseguirem organizar uma ação apesar de alguns contratempos de horários disponíveis para tal trabalho. Essa mobilização demonstrou para cada um que esteve presente, que é possível fazer mudanças, mesmo que pequenas, mas com efeitos positivos na vida das pessoas. Portanto, identificaram-se diversas atitudes que ainda podem ser realizadas para que seja

dada continuidade a ação futuramente, é de fácil reconhecimento que as colaboradoras apesar de todos os gargalos vivenciados, exercem o trabalho com vontade de melhorias contínuas, estando dispostas a ações como as que foram realizadas.

REFERÊNCIAS

Paróquia Nossa Senhora das Dores, Otávio Bonfim. Disponível em: <Paróquia Nossa Senhora das Dores, Otávio Bonfim - Arquidiocese de Fortaleza>. Acesso em: 15 de set. De 2022.

CEMPRE. Cempre Review 2019. Disponível em:

<<https://cempre.org.br/wp-content/uploads/2020/11/CEMPRE-Review2019.pdf>>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/regioes/regiao-metropolitana-sao-jose/paroquiasda-regiao-sao-jose/paroquia-nossa-senhora-das-dores-otavio-bonfim/>

AGRADECIMENTOS

PATROCINADORES E APOIADORES

Para que o projeto da associação pudesse ser realizado, foi imprescindível o apoio do Frei e o reconhecimento da importância desse trabalho na vida dessas mulheres, além da iniciativa da professora da disciplina, Rebeca Wermont, em direcionar a turma da pós-graduação para realização do projeto na associação, e dos incentivos da coordenação do curso (Suellen Galvão e Adriana de Oliveira) de Pós Graduação da Unifor para que tudo se concretizasse. Os alunos conseguiram outros patrocínios externos diante das necessidades do projeto, como a criação de uma logomarca que representasse o sentido da associação para as colaboradoras, foi feito uma pesquisa com elas até chegar em um modelo favorável a todas, também foi produzido crachás para que fosse possível a identificação de todas durante a rotina de trabalho, assim como a doação de botas e bombonas plásticas que serão utilizadas para o acondicionamento de materiais doados durante as missas e eventos da igreja, a tabela 8 apresenta os apoiadores e os materiais correspondentes a cada um.

